

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE NISA



RELATÓRIO II

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

SETEMBRO 2010

II – SECTOR DEMOGRÁFICO

Equipa Técnica

- Gabinete de Planeamento (GP)

Coordenadora Geral: Ermelinda Martins

Coordenadora dos Trabalhos: Maria José Catela

Técnicos: Maria João Alexandre

Nuno Jorge

Suzete Cabaceira

Equipa Técnica Alargada

- Divisão de Obras Equipamentos e Manutenção (DOEM)

Responsável: António Charneco

- Divisão de Projectos e Urbanismo (DPU)

Responsável: João Portalete

- Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural (DDSC)

Responsável: Manuela Gonçalves

- Departamento de Planeamento e Gestão Municipal (DPGM)

Responsável: Ermelinda Martins

- Gabinete de Desenvolvimento e Turismo (GDT)

Responsável: Esmeralda Almeida

- Gabinete da Protecção Civil (GPC)

Responsável: José Agostinho

Índice geral

I – SECTOR BIOFÍSICO

1. CLIMA
2. GEOLOGIA
3. GEOMORFOLOGIA
4. SOLOS
5. ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO
6. PAISAGEM
7. RECURSOS AGRO-FLORESTAIS

II – SECTOR DEMOGRÁFICO

III – SECTOR SOCIO-ECONÓMICO

IV – SECTOR TURÍSTICO

V – SECTOR HABITACIONAL

VI – SECTOR DAS INFRA-ESTRUTURAS

1. REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS
2. SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS
3. GESTÃO DE RESÍDUOS
4. ACESSIBILIDADES
5. ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES

VII – SECTOR DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

VIII – SECTOR DO PATRIMÓNIO

IX – SECTOR DA PROTECÇÃO CIVIL

Índice

1.	Enquadramento Geográfico	1
1.1.	Território e Paisagem – Caracterização.....	3
1.2.	O Município no país e região.	4
2.	Caracterização Demográfica do Município de Nisa.....	5
2.1.	População Residente:	6
2.2.	Estrutura da População – grupos etários e género.	35
3.	Dinâmicas Demográficas	83
3.1.	Nados Vivos, Óbitos e Saldo Natural.	85
3.2.	Mortalidade Infantil.....	89
3.3.	Migrações.	91
3.4.	Taxas de Crescimento e suas dinâmicas.....	93
3.5.	Taxa de Fecundidade Geral.....	96
3.6.	Taxa de Nupcialidade e Dinâmicas Matrimoniais.....	99
3.7.	Famílias.	103
3.8.	Taxa de Atracção Total e Repulsão Interna.	107
3.9.	Índices Demográficos.....	110
3.10.	As Freguesias	118
4.	Projecções Futuras	120
5.	Considerações finais.....	128
6.	Bibliografia	131

Índice de ilustrações

Ilustração 1: Localização do Município de Nisa e identificação das freguesias.	4
Ilustração 2: População Residente em 2006.	9
Ilustração 3: Peso da população residente no Distrito de Portalegre.....	14
Ilustração 4: Densidade populacional em 2006.	16
Ilustração 5: Variação da população 1991-2006 no Distrito de Portalegre.	19
Ilustração 6: Variação da população 1991-2001 no Distrito de Portalegre.	22
Ilustração 7: Variação da população 2001-2006 no Distrito de Portalegre.	24
Ilustração 8: População Residente em 2005 nas freguesias de Nisa.	26
Ilustração 9: Peso no município da população residente das freguesias.....	32
Ilustração 10: Densidade populacional das freguesias em 2005.	34
Ilustração 11: População por Grupos Etários nos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.	37
Ilustração 12: Relação de Masculinidade no Distrito de Portalegre.	48
Ilustração 13: População por Grupos Etários nas freguesias de Nisa em 2005.	51
Ilustração 14: Relação de Masculinidade nas freguesias em 2001.	82
Ilustração 15: Taxa de Mortalidade e Natalidade no Distrito de Portalegre.	84
Ilustração 16: Nados Vivos e Óbitos no Distrito de Portalegre em 2005.....	85
Ilustração 17: Mortalidade Infantil no Distrito de Portalegre.....	90
Ilustração 18: Taxa de Fecundidade Geral para o Município de Portalegre em 2005.	98
Ilustração 19: Mulheres em Idade Fértil para o Distrito de Portalegre em 2006.	98
Ilustração 20: Taxas de Nupcialidade e Divorcialidade para o Distrito de Portalegre em 2001.	102
Ilustração 21: Taxação média das famílias no Distrito de Portalegre em 2001.	105
Ilustração 22: Taxa de Atracção, Repulsão e respectivo Saldo em 2001.	108
Ilustração 23: Índice de Envelhecimento no Distrito de Portalegre em 2006.	112
Ilustração 24: Índices de Dependência de Jovens e de Idosos no Distrito de Portalegre em 2006.....	114
Ilustração 25: Índice de Longevidade no Distrito de Portalegre em 2006.	116
Ilustração 26: Índice de Potencialidade no Distrito de Portalegre em 2006.	117

Índice de tabelas

Tabela 1: Evolução e características da População Residente.	6
Tabela 2: Caracterização dos territórios vizinhos extra Alentejo.....	12
Tabela 3: Peso da População Residente dos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.....	13
Tabela 4: Naturalidade da População Residente.....	17
Tabela 5: População Residente nas freguesias do Município de Nisa e suas características	25
Tabela 6: População por grandes grupos etários. (2006).....	35
Tabela 7: Evolução e características da população residente por Grandes Grupos Etários.	36
Tabela 8: Grandes Grupos Etários no Município de Nisa em percentagem.	39
Tabela 9: Distribuição da população por Grupos Etários em 2005.	50
Tabela 10: Relação de Masculinidade das freguesias em 2001.....	82
Tabela 11: Evolução e características dos Nados Vivos no Município de Nisa.	86
Tabela 12: Evolução e características dos Óbitos no Município de Nisa.....	86
Tabela 13: Evolução dos indicadores do Saldo Natural.....	88
Tabela 14: Taxa de Crescimento Migratório nos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.....	92
Tabela 15: Evolução dos Indicadores Matrimoniais no município de Nisa.	101
Tabela 16: Famílias, Total, Clássicas e Institucionais.....	104
Tabela 17: Estado Civil da População Residente.	105
Tabela 18: Local de trabalho ou estudo da população residente.....	108
Tabela 19: Índices de Dependência de Jovens, de Idosos e Total.	114
Tabela 20: Índices de Dependência de Idosos e Jovens para o Distrito de Portalegre em 2006.	115
Tabela 21: Índices demográficos para as freguesias em 2001.	119
Tabela 22: Nados vivos e relação de masculinidade em Nisa.	122
Tabela 23: População base (censo 2001)	124
Tabela 24: População projectada	124
Tabela 25: Evolução da População residente até 2021.....	125
Tabela 26: Projecções populacionais por Grupos Etários	126

Índice de gráficos

Gráfico 1: Evolução populacional entre 1991 e 2006.....	7
Gráfico 2: População Residente no Município de Nisa.....	8
Gráfico 3: Variação da população residente entre 1950 e 2006.....	10
Gráfico 4: Evolução da População Residente entre 1991 e 2006.....	11
Gráfico 5: Peso da população de Nisa no Distrito de Portalegre.....	13
Gráfico 6: Densidade Populacional do Distrito de Portalegre em 2006.....	15
Gráfico 7: Naturalidade da População Residente no Município de Nisa.....	17
Gráfico 8: Evolução da População Residente no Município de Nisa entre 1991 e 2006.....	18
Gráfico 9: Evolução da População Residente no Distrito de Portalegre entre 1991 e 2006.....	19
Gráfico 10: Evolução da População Residente entre 1991 e 2006.....	20
Gráfico 11: Evolução da População Residente n o Distrito de Portalegre entre 1991 e 2001.....	21
Gráfico 12: Evolução da População Residente entre 1991 e 2001.....	22
Gráfico 13: Evolução da População Residente no Distrito de Portalegre entre 2001 e 2006.....	23
Gráfico 14: Evolução da população residente entre 2001 e 2006.....	24
Gráfico 15: População Residente entre 1981 e 2005 nas freguesias.....	26
Gráfico 16: Variação da População Residente entre 1981 e 2005.....	27
Gráfico 17: Evolução da população residente entre 1981 e 2005.....	28
Gráfico 18: Variação da População residente entre 1991 e 2001.....	29
Gráfico 19: Variação da População residente entre 2001 e 2005.....	30
Gráfico 20: Peso das freguesias no Município, em 1991 e 2005. (%).....	31
Gráfico 21: Densidade Populacional nas freguesias, em 2005.....	33
Gráfico 22: Evolução da População por Grupos Etários no Município de Nisa.....	36
Gráfico 23: População por grandes grupos etários em 2006. (%).....	38
Gráfico 24: Pirâmide etária do Município de Nisa (1991/2001).....	41
Gráfico 25: Variação da população por género em valores absolutos e percentagem. (1991-2001).....	43
Gráfico 26: Pirâmide etária de Nisa por grandes grupos de idades. (2001-2006).....	45
Gráfico 27: Variação da população por género e grandes grupos etários em valores absolutos e percentagem. (2001-2006).....	46
Gráfico 28: Variação da População por Género. (2001-2006).....	47
Gráfico 29: Relação de Masculinidade em 2006.....	48
Gráfico 30: Relação de Masculinidade por Grupos Etários.....	49
Gráfico 31: População Residente em Alpalhão.....	52
Gráfico 32: Variação da população em Alpalhão e no Município.....	52
Gráfico 33: Variação por grupos etários.....	52
Gráfico 34: Velocímetro das idades para Alpalhão.....	53
Gráfico 35: Variação da população 1991-2001 por género.....	53
Gráfico 36: Pirâmide etária de Alpalhão.....	54
Gráfico 37: População Residente em Amieira.....	55
Gráfico 38: Variação da população em Amieira e no Município.....	55
Gráfico 39: Variação por grupos etários.....	55
Gráfico 40: Velocímetro das idades para Amieira do Tejo.....	56
Gráfico 41: Variação da população 1991-2001 por género.....	56
Gráfico 42: Pirâmide etária de Amieira do Tejo.....	57
Gráfico 43: População Residente em Arez.....	58
Gráfico 44: Variação da população em Arez e no Município.....	58
Gráfico 45: Variação por grupos etários.....	58
Gráfico 46: Velocímetro das idades para Arez.....	59
Gráfico 47: Variação da população 1991-2001 por género.....	59
Gráfico 48: Pirâmide etária de Arez.....	60
Gráfico 49: População Residente em Espírito Santo.....	61
Gráfico 50: Variação da população em Espírito Santo e no Município.....	61
Gráfico 51: Variação por grupos etários.....	61
Gráfico 52: Velocímetro das idades para o Espírito Santo.....	62
Gráfico 53: Variação da população 1991-2001 por género.....	62
Gráfico 54: Pirâmide etária de Espírito Santo.....	63
Gráfico 55: População Residente em Montalvão.....	64
Gráfico 56: Variação da população em Montalvão e no Município.....	64
Gráfico 57: Variação por grupos etários.....	64
Gráfico 58: Velocímetro das idades para Montalvão.....	65
Gráfico 59: Variação da população 1991-2001 por género.....	65
Gráfico 60: Pirâmide etária de Montalvão.....	66

Gráfico 61: População Residente em N. Sra. Graça.....	67
Gráfico 1.62: Variação da população em N. Sra. da Graça e no Município.....	67
Gráfico 63: Variação por grupos etários.....	67
Gráfico 64: Velocímetro das Idades para N. Sra. da Graça.....	68
Gráfico 65: Variação da população 1991-2001 por género.....	68
Gráfico 66: Pirâmide etária de N. Sra. da Graça.....	69
Gráfico 67: População Residente em Santana.....	70
Gráfico 68: Variação da população em Santana e no Município.....	70
Gráfico 69: Variação por grupos etários.....	70
Gráfico 70: Velocímetro das idades para Santana.....	71
Gráfico 71: Variação da população 1991-2001 por género.....	71
Gráfico 72: Pirâmide etária de Santana.....	72
Gráfico 73: População Residente em São Matias.....	73
Gráfico 74: Variação da população em S. Matias e no Município.....	73
Gráfico 75: Variação por grupos etários.....	73
Gráfico 76: Velocímetro das idades para São Matias.....	74
Gráfico 77: Variação da população 1991-2001 por género.....	74
Gráfico 78: Pirâmide etária de São Matias.....	75
Gráfico 79: População Residente em São Simão.....	76
Gráfico 80: Variação da população em São Simão e no Município.....	76
Gráfico 81: Variação por grupos etários.....	76
Gráfico 82: Velocímetro das idades para São Simão.....	77
Gráfico 83: Variação da população 1991-2001 por género.....	77
Gráfico 84: Pirâmide etária de São Simão.....	78
Gráfico 85: População Residente em Tolosa.....	79
Gráfico 86: Variação da população em Tolosa e no Município.....	79
Gráfico 87: Variação por grupos etários.....	79
Gráfico 88: Velocímetro das idades para Tolosa.....	80
Gráfico 89: Variação da população 1991-2001 por género.....	80
Gráfico 90: Pirâmide etária de Tolosa.....	81
Gráfico 91: Comportamento da Taxa de Mortalidade e de Natalidade entre 2000 e 2005 no Município de Nisa.....	83
Gráfico 92: Evolução da Taxa de Mortalidade e Natalidade entre o ano 2000 e 2005.....	84
Gráfico 93: Nados Vivos e Óbitos por 1000 habitantes em 2005.....	85
Gráfico 94: Evolução das dinâmicas demográficas entre 1996 e 2005.....	87
Gráfico 95: Evolução dos indicadores do Saldo Natural.....	88
Gráfico 96: Óbitos com menos de 1 ano de idade e Taxa de Mortalidade Infantil entre 1996 e 2005 no Município de Nisa.....	89
Gráfico 97: Taxa de Crescimento Migratório em 2006.....	91
Gráfico 98: Evolução do Saldo Migratório entre 2000 e 2006.....	92
Gráfico 99: Evolução 2000 – 2006 das diversas Taxas de Crescimento demográfico.....	93
Gráfico 100: Evolução das principais Dinâmicas de Crescimento Demográfico no Município de Nisa.....	94
Gráfico 101: Comparação entre as diversas Unidades Territoriais em 2006.....	95
Gráfico 102: Evolução dos Indicadores de Fertilidade entre 2000 e 2006.....	96
Gráfico 103: Comparação entre as diversas Unidades Territoriais entre 2000 e 2005.....	97
Gráfico 104: Evolução de Indicadores de Matrimónio entre 2000 e 2006.....	99
Gráfico 105: Evolução da Idade do 1º casamento no Alto Alentejo.....	100
Gráfico 106: Evolução dos Casamentos Celebrados e Dissolvidos no Município de Nisa entre 2000 e 2005.....	101
Gráfico 107: Evolução da Dimensão média das famílias clássicas.....	103
Gráfico 108: Dimensão dos Núcleos Familiares em 2001.....	104
Gráfico 109: Estado Civil da População Residente de Nisa em 2001.....	106
Gráfico 110: Taxa de Atracção/Repulsão e respectivo Saldo em 2001.....	107
Gráfico 111: Local de trabalho ou estudo da População residente em 2001.....	109
Gráfico 112: Evolução 2000-2006 dos vários índices demográficos em municípios do Alto Alentejo.....	110
Gráfico 113: Evolução do Índice de Envelhecimento no Município de Nisa.....	111
Gráfico 114: Evolução do Índice de Dependência Total no Município de Nisa.....	113
Gráfico 115: Evolução do Índice de Longevidade no Município de Nisa.....	116
Gráfico 116: Evolução do Índice de Potencialidade no Município de Nisa.....	117
Gráfico 117: Índices demográficos para as freguesias em 2001.....	118
Gráfico 118: Evolução da taxa de crescimento migratório.....	123
Gráfico 119: Evolução da população residente, no Município de Nisa até 2021.....	125
Gráfico 120: Variação da população por grupos etários até 2021.....	126
Gráfico 121: Pirâmide etária das projecções demográficas para o Município de Nisa.....	127

1. Enquadramento Geográfico

O Município de Nisa é um dos quinze Municípios que constituem a Sub-região do Alto Alentejo, situando-se no extremo Norte desta Sub-região. Recorrendo à divisão administrativa por distritos, vemo-lo incluído no Distrito de Portalegre.

Como município do interior do país, apresenta tendências e valores típicos que caracterizam a maioria dos municípios que se encontram nesta posição.

A posição que ocupa no território, entre o Alto Alentejo e a Beira Baixa, reforçada no quadro dos recentes investimentos em infra-estruturas rodoviárias (IP2 e A23), por um lado, e a proximidade a áreas dinâmicas em termos de criação de emprego (Castelo Branco, Portalegre e Abrantes), por outro, não tem motivado a fixação de população e a criação de emprego que possam de alguma forma levar este Município a reassumir a importância regional que teve no passado.

As características associadas ao quadro natural, traduzem-se numa paisagem agro-silvo pastoril que se assume como um recurso estratégico fundamental, contexto que permite de alguma forma entender a importância que as actividades tradicionais e a agricultura têm desempenhado neste Município.

Os valores recentes indicam um aumento de emprego no sector terciário de 51,2% em 1991 para 63,5% em 2001, enquanto que o emprego no sector secundário diminui de 29,3 para 27,9%. A perda mais relevante aconteceu no sector primário, já que em 1991 cerca de 19,5% dos empregos eram neste sector e em 2001 esse valor era de 8,6%.

Á tradicional actividade agro-silvo pastoril, de que se destaca a produção do queijo de Nisa, do azeite e da cortiça, assumem importância local os empregos no ramo da indústria de minerais não metálicos, nomeadamente no granito de Nisa.

Por outro lado, à riqueza do património natural associada à paisagem agreste, trabalhada pelas ribeiras, com formas de relevo imponentes, acresce também um património histórico-cultural rico e variado, relacionado, entre outros, com o papel que este território assumiu no contexto da defesa fronteiriça e da formação da nação portuguesa, assim como nos inúmeros vestígios de ocupação pré-histórica e romana, de que são exemplo os múltiplos achados existentes no município, e que devem motivar a definição de estratégias de desenvolvimento que de forma integrada possam tirar partido deste capital territorial de recursos e activos específicos e o aparecimento de actividades ligadas ao turismo e, desta forma, atrair visitantes que cada vez mais procuram características únicas de paisagem, de calma, de contacto com a natureza e que de alguma forma possam ser alternativa ao “turismo de sol e praia” da costa litoral.

Metodologicamente, consideram-se para efeitos de análise dois níveis espaciais: o Município de Nisa e as respectivas freguesias e o Município de Nisa englobado no Distrito de Portalegre. No sentido de se estabelecerem comparações tem-se por referência os valores do Distrito e, para algumas variáveis, recorre-se a Portugal Continental. Privilegiam-se, frequentemente, os índices que sintetizam os comportamentos populacionais para o período mais recente intra-censitário. (1991 e 2001), assim como valores mais recentes que o INE vai disponibilizando.

1.1. Território e Paisagem – Caracterização.

O Município de Nisa, com uma área de 575 Km², tem o seu território municipal subdividido administrativamente em dez freguesias e uma população residente em 2001 de 8585 habitantes, localiza-se na região Norte Alentejo, e na fachada raiana fronteiriça entre Portugal e Espanha.

Esta localização, a meio caminho entre dois grandes pólos do interior que são Portalegre e Castelo Branco, permitem tirar alguns privilégios, assim como a proximidade a grandes eixos rodoviários que ligam a todo o país, como é o caso da A23 e do IP2.

O município de Nisa, que faz fronteira com os municípios de Vila Velha do Ródão, Mação, Gavião, Crato e Castelo de Vide, é constituído por um conjunto de unidades de paisagem diversificada, determinadas por factores de natureza geológica, morfológica e estrutural, bem como pela dinâmica e evolução do Rio Tejo, do Rio Sever e de algumas importantes ribeiras.

Os principais traços físicos e humanos do Município reflectem, de uma forma quase que directa, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a morfologia do seu território, e que de um modo mais ou menos directo influenciaram a própria ocupação humana na região

1.2. O Município no país e região.

O Município de Nisa é um dos 15 municípios pertencentes ao Distrito de Portalegre, que por sua vez pertence à região do Alentejo. É o município que se situa mais a Norte de toda a Região do Alentejo, tendo como fronteira natural o Rio Tejo. Em termos de nomenclaturas estatísticas, é um município que pertence à NUT III Alto Alentejo, que por sua vez pertence à NUT II Alentejo. Faz parte ainda da Associação de Municípios do Norte Alentejano.

O município, com 575 km², está dividido em 10 freguesias – Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Espírito Santo, Montalvão, Nossa Senhora da Graça, Santana, São Matias, São Simão e Tolosa.

Como municípios vizinhos, Nisa tem a Sul o Município do Crato, a Oeste o Município do Gavião, a Noroeste o Município de Mação, a Norte Proença-a-Nova e Vila Velha do Ródão. A Este tem como vizinho o Município de Castelo de Vide e a província espanhola de Cáceres da Comunidade Independente da Extremadura.

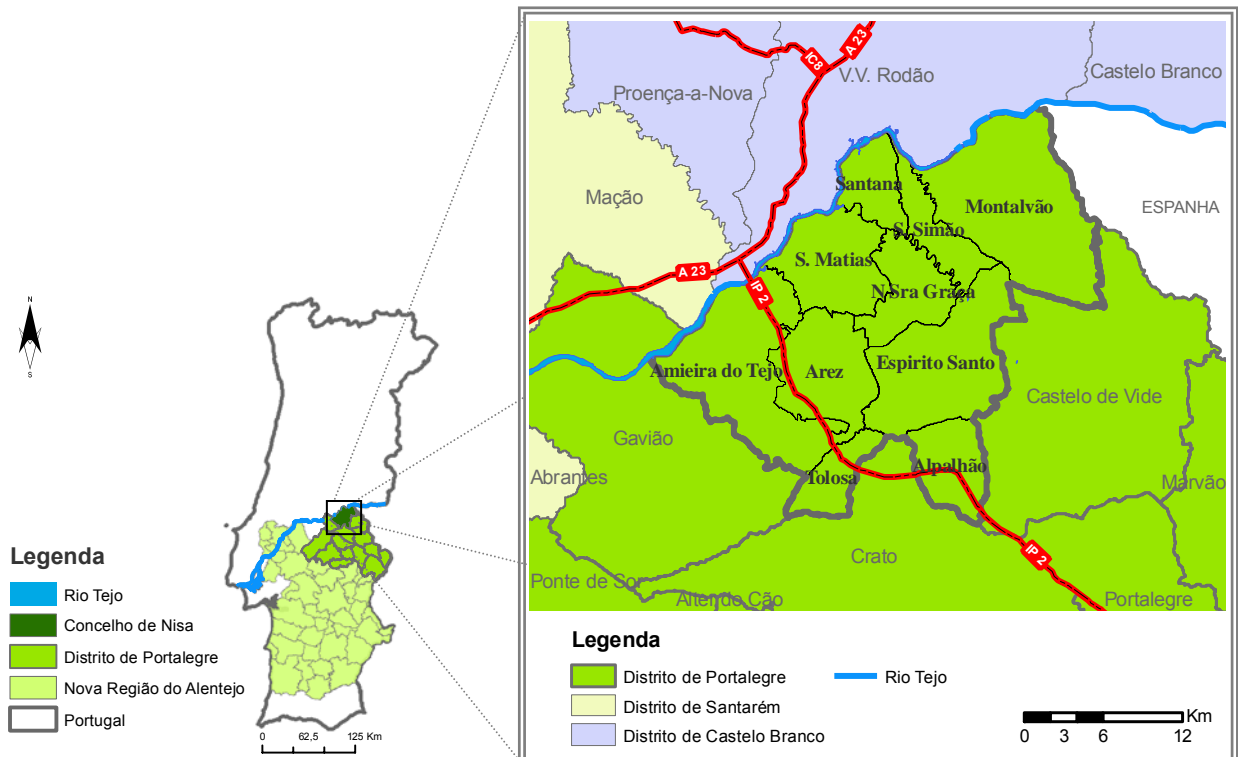


Ilustração 1: Localização do Município de Nisa e identificação das freguesias.

2. Caracterização Demográfica do Município de Nisa.

Neste capítulo, vamos fazer uma análise demográfica, observando as tendências evolutivas e comportamentais dos principais indicadores demográficos que caracterizam o Município de Nisa e suas freguesias. Este documento, que faz parte dos Relatórios de Caracterização do Território Municipal foi elaborado na sua grande parte entre 2007 e 2008, com pontuais actualizações em 2010. Tenta-se fazer uma análise da trajectória recente do Município, com o objectivo principal de entender os traços fundamentais dos padrões actuais da transformação demográfica ao longo do período intra censitário 1991-2001. Para variados indicadores estatísticos, publicações recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) permitem-nos ter acesso a dados de 2008-2009, possibilitando-nos uma visão mais próxima da realidade actual.

Como se disse, a caracterização da evolução demográfica no Município foi efectuada tendo por base a informação do INE. Dos indicadores utilizados, destacamos a evolução da população residente, a densidade populacional, a estrutura da população por grupos etários e por género, as dinâmicas demográficas onde incluímos variadas taxas e índices assim como as tendências futuras como fundamentais para perceber o quadro evolutivo da caracterização demográfica. O enquadramento demográfico do Município foi realizado, tendo por base comparativa os restantes municípios do Distrito de Portalegre.

Esta análise segue uma sequência de quatro capítulos. Num primeiro capítulo procurou-se mostrar a evolução da população residente até ao momento actual, seus comportamentos, densidades e a sua distribuição pelo território; seguidamente, mostra-se a estrutura da população, fazendo a análise por grupos etários e por género, atendendo às evoluções; no terceiro capítulo estudam-se os factores de dinâmica demográfica, factores explicativos, índices e taxas comparativas. Num capítulo final, analisam-se as tendências futuras, projectando-se resultados vindouros atendendo aos comportamentos actuais.

2.1. População Residente:

Caracterização

Para iniciarmos a nossa caracterização, a próxima tabela serve para um enquadramento geral de alguns dos indicadores, onde podemos fazer uma rápida e breve comparação dos valores do Município de Nisa com outros territórios vizinhos.

Tabela 1: Evolução e características da População Residente.

Unidade geográfica	área km2	População Residente			Variação da população		Densidade populacional
		1991	2001	2009	1991-2001	2001-2009	2009
NUT I – Continente	88852,1	9 375 926	9 869 343	10144940	5,5	2.8	114.1
NUT II – Alentejo	31492,0	782 331	775 585	753407	-0,7	-2.9	23.9
NUT III – Alto Alentejo	6230,1	134 607	127 026	115421	-5,6	-9.1	18.5
Nisa	573,9	9 864	8 585	7419	-13	-13.6	12.9
Castelo de Vide	264,8	4 145	3 872	3677	-6,6	-5.0	13.8
Ponte de Sor	839,0	17 802	18 140	16915	1,9	-6.8	20.1
Portalegre	446,2	26 111	25 980	23448	-0,5	-9.7	52.5
Marvão	154,9	4 419	4 029	3413	-8,8	-15.3	22
Alter do Chão	362,0	4 441	3 938	3364	-11,3	-14.6	9.2
Crato	388,0	5 064	4 348	3621	-14,1	-16.7	9.3
Gavião	294,6	5 920	4 887	3928	-17,3	-19.6	13.3

A posição estratégica do Município de Nisa, na rota de ligação entre dois importantes pólos do interior que são Castelo Branco e Portalegre não contribuiu para que este, entre 1991 e 2009 registasse um acréscimo populacional.

Efectivamente, entre 1991 e 2001 a dinâmica demográfica caracteriza-se por um decréscimo da população no Município, de -13% correspondentes a uma perda de 1279 habitantes, registando em 2001, 8585 habitantes. Foi uma tendência que também se verificou até 2009, com uma perda de 1166 habitantes entre 2001 e 2009.

Graficamente, podemos visualizar a evolução populacional, fazendo uma comparação entre estes territórios. Sobressai a tendência decrescente que na generalidade vai caracterizar estes municípios, pois o comportamento dinâmico da população residente assenta numa redução dos quantitativos demográficos.

Podemos observar também a dimensão mais reduzida que estes municípios apresentam comparadamente com Portalegre ou mesmo Ponte de Sor. Neste conjunto de municípios, Nisa vem logo em 3º lugar nos quantitativos demográficos.

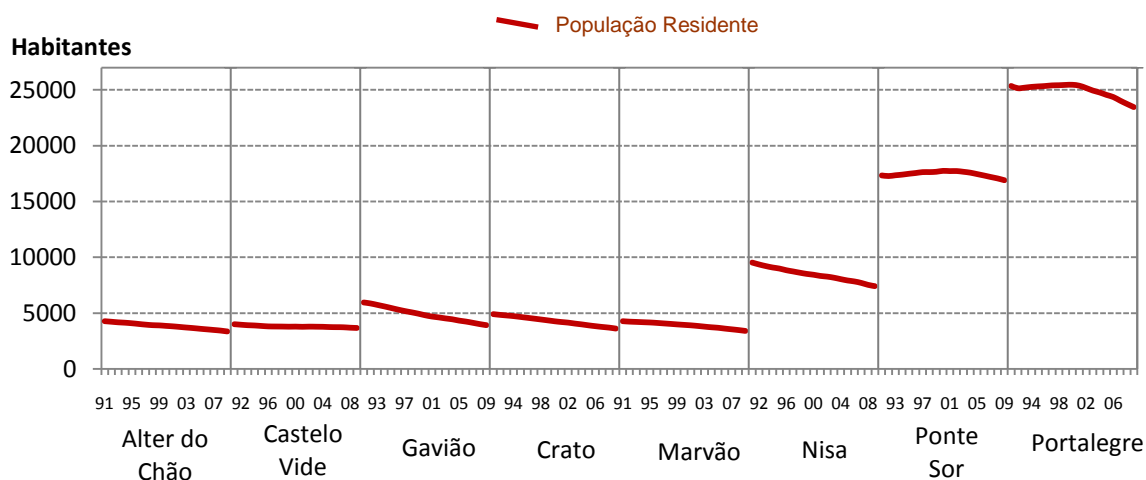


Gráfico 1: Evolução populacional entre 1991 e 2006

Ao analisarmos a população residente no município, vemos que esta segue uma tendência negativa, tendência esta que tem vindo a caracterizar todo o interior português.

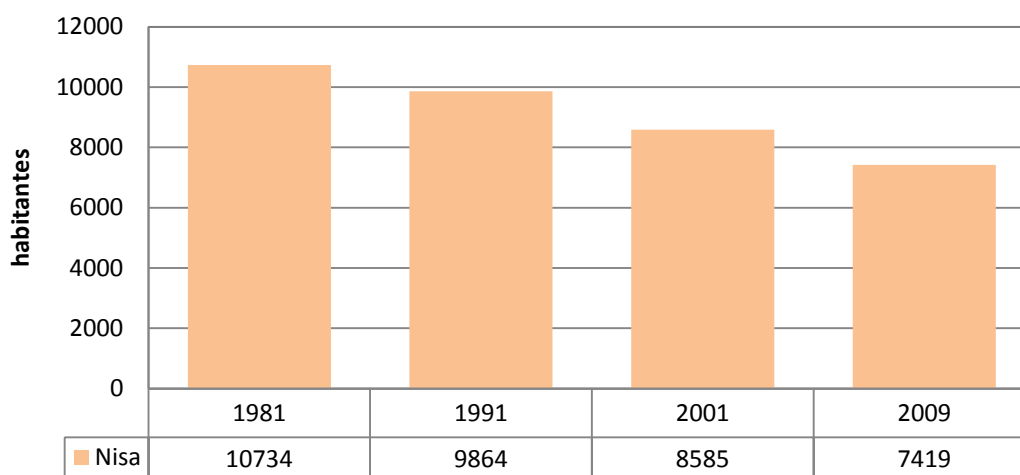


Gráfico 2: População Residente no Município de Nisa.

O gráfico anterior mostra-nos a população residente no município de Nisa. Nota-se um decréscimo que se vem mantendo desde os censos de 1981. De acordo com os valores de 2009, o município apresenta uma população residente de 7419 habitantes, perdendo 3315 habitantes, comparativamente com um universo de 10734 habitantes em 1981, o que significa uma perda de 30% de população neste período, ou seja em quase 30 anos.

Analisando a ilustração 2, podemos observar que no Distrito, os municípios que apresentam quantitativos demográficos mais significativos são os de Portalegre, Elvas e Ponte de Sor, o que corresponde aos municípios com cidades. De seguida aparece Nisa e Campo Maior com valores que rondam os 8000 habitantes. Com valores mais reduzidos aparece o Município de Arronches e de Monforte.

Outra informação que sobressai é o vazio demográfico que se nota em redor do Município de Portalegre. Fica a ideia que este município funciona como pólo convergente para onde se deslocam as populações dos municípios vizinhos. Este mesmo fenómeno mas com mais intensidade acontece entre Portalegre e Elvas, onde os municípios que ficam entre estes dois territórios, Arronches e Monforte, apresentam os mais baixos quantitativos demográficos, corroborando esta ideia de “esvaziamento” demográfico para as cidades de Elvas e Portalegre.

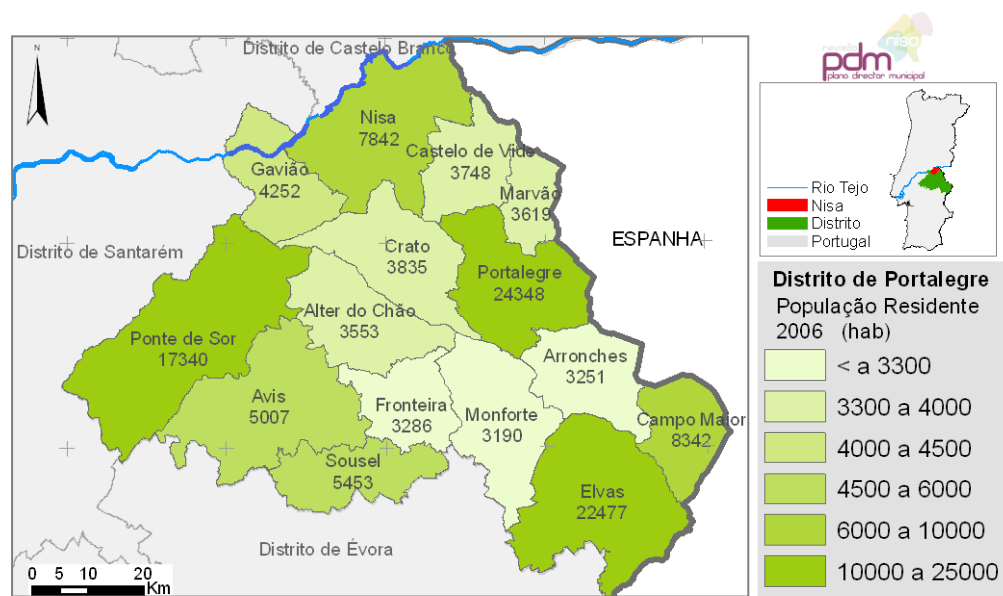


Ilustração 2: População Residente em 2006.

No próximo gráfico, podemos ver a variação da população residente através da variação intra-censitária desde o censo de 1950 até aos valores de 2006. Podemos constatar que as décadas com maior sangria demográfica foram entre 1960-1970 e 1970-1981. Correspondem às décadas da forte emigração que afectou todo o território nacional, com especial incidência sobre as regiões do interior mais desfavorecidos, onde se incluía o Município de Nisa.

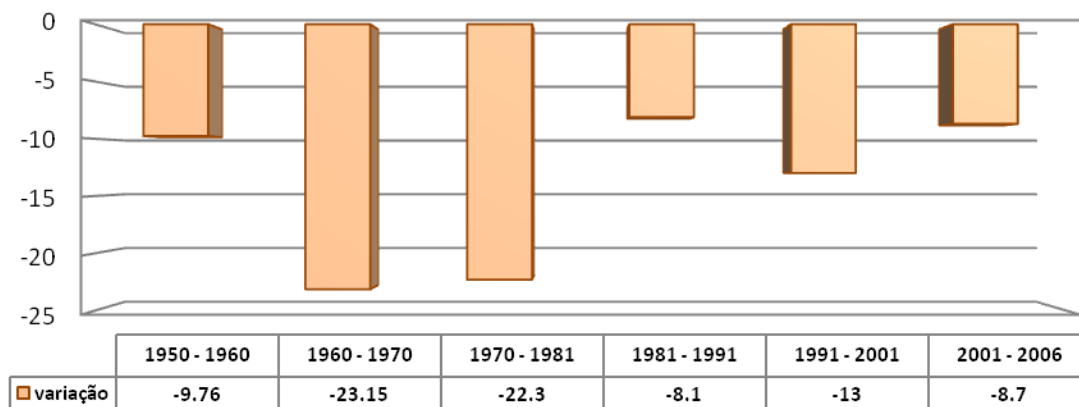


Gráfico 3: Variação da população residente entre 1950 e 2006.

Num passado mais recente, vemos que a variação da população continua a registar valores negativos, ou seja, diminuição de população, mas com valores mais brandos, menos acentuados. Entre 1981 e 1991 o decréscimo foi de -8,1%, entre 1991 e 2001 foi de -13% e entre 2001 e 2006 a variação foi de -8,7%. São valores menos acentuados que as décadas entre 1960 e 1981 mas são também valores preocupantes pois a tendência de diminuição de população residente continua.

Avaliando também o Município de Nisa, comparando agora com territórios e parceiros estratégicos localizados nas Beiras, podemos observar como estes vizinhos se têm comportado em alguns indicadores importantes.

De facto, a localização de Nisa, no extremo Norte da Região do Alentejo, coloca-a numa posição privilegiada para relações com outros territórios extra Alentejo. É o caso do Distrito de Castelo Branco, onde o Município de Nisa estabelece relações estreitas com outros municípios como Vila Velha de Ródão, Castelo Branco ou Idanha-a-Nova, assim como o Distrito de Santarém, onde surge Abrantes e Mação como vizinhos e parceiros.

Segue-se alguma informação estatística, onde integramos o Município de Nisa e de Portalegre, para estabelecermos uma comparação com estes territórios extra Alentejo.

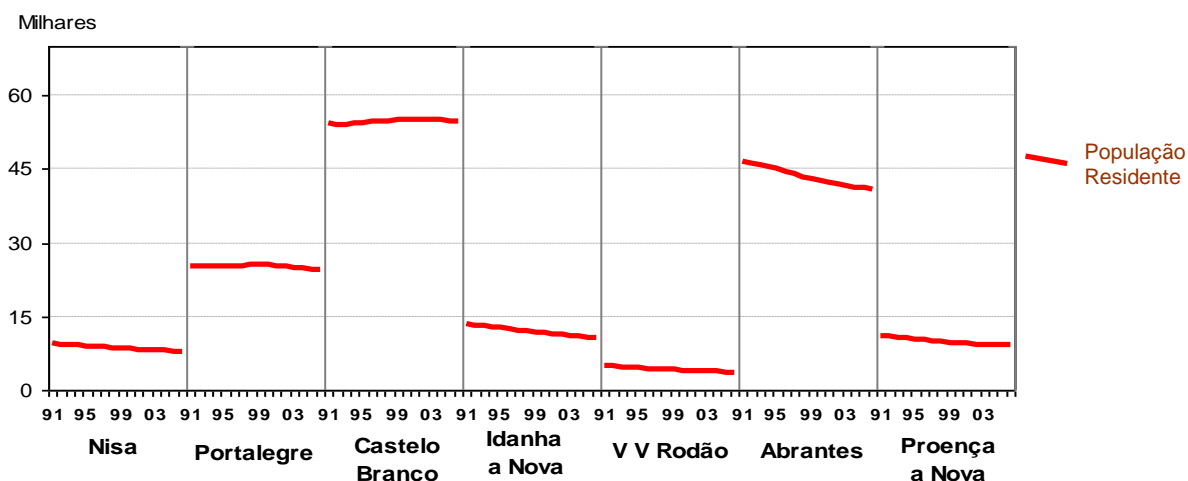


Gráfico 4: Evolução da População Residente entre 1991 e 2006.

Numa primeira abordagem á evolução demográfica, destacam-se o Município de Castelo Branco e de Abrantes, que transparecem uma escala completamente diferente das conhecidas no Norte Alentejo. Portalegre e Castelo Branco, ambas capitais de distrito, parece a ser esse o único aspecto em comum entre esses municípios, pois podemos observar a disparidade de valores, que apresentam para a População Residente. Sobressai também, o Município de Abrantes, que não sendo capital de Distrito, afirma-se com um relevante peso na periferia de Nisa.

A próxima tabela mostra mais informação comparativa entre estes territórios vizinhos. Na variação da população entre 1991 e 2001, Castelo Branco foi o único que apresentou uma variação positiva, de 2,6%. Já entre 2001 e 2006, todos estes territórios apresentaram quebras.

Tabela 2: Caracterização dos territórios vizinhos extra Alentejo.

Unidade geográfica	Área km2	População Residente			Variação da população		Densidade populacional 2006
		1991	2001	2006	1991-2001	2001-2006	
Nisa	573,9	9864	8585	7842	-13	-8,7	13,6
Castelo Branco	1433,9	54310	55708	54574	2,6	-2,0	38,1
Idanha-a-Nova	1412,7	13630	11659	10561	-14,5	-9,4	7,5
V.V. do Ródão	329,9	4960	4098	3630	-17,4	-11,4	11
Abrantes	714,8	45697	42235	40700	-7,6	-3,6	56,9
Proença-a-Nova	395,3	11008	9610	9065	-13,3	-5,7	22,9

Peso no Distrito.

Concentrando agora a análise no Município de Nisa, podemos ver que no total do Distrito de Portalegre, o peso da população do Município de Nisa tem vindo a decrescer. De facto, se em 1981, Nisa representava 7,5% do total da população do Distrito de Portalegre, em 2006 esse peso decresceu para 6,6% o que demonstra que para além da perda de habitantes em valor absoluto, o Município de Nisa também perde em valores relativos, comparativamente com o Distrito.

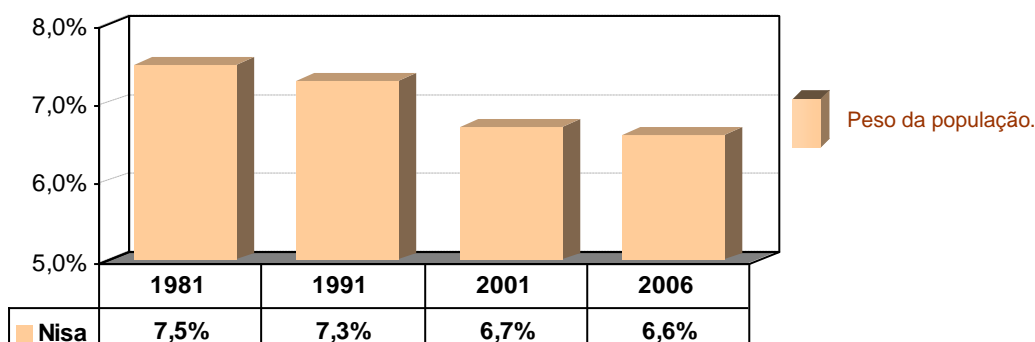


Gráfico 5: Peso da população de Nisa no Distrito de Portalegre.

Através da próxima tabela, constatamos quais os municípios que conseguem um maior peso percentual dentro do universo do Distrito de Portalegre. Destacam-se claramente municípios como Portalegre, Elvas ou Ponte de Sor com um maior peso relativo, enquanto que os Municípios de Monforte, Arronches e Fronteira têm um peso muito reduzido, com registos inferiores a 3%.

Tabela 3: Peso da População Residente dos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.

Municípios	Peso no Distrito (%)
Portalegre	20,4
Elvas	18,8
Ponte de Sor	14,5
Campo Maior	7,0
Nisa	6,6
Sousel	4,6
Avis	4,2
Gavião	3,6
Crato	3,2
Castelo de Vide	3,1
Marvão	3,0
Alter do Chão	3,0
Fronteira	2,7
Arronches	2,7
Monforte	2,7

Analisando a ilustração 2, podemos observar que no Distrito, os municípios que apresentam quantitativos demográficos mais significativos são os de Portalegre, Elvas e Ponte de Sor, o que corresponde aos municípios com cidades. De seguida aparece Nisa e Campo Maior com valores que rondam os 8000 habitantes. Com valores mais reduzidos aparece o Município de Arronches e de Monforte.

Outra informação que sobressai é o vazio demográfico que se nota em redor do Município de Portalegre. Fica a ideia que este município funciona como pólo convergente para onde se deslocam as populações dos municípios vizinhos. Este mesmo fenómeno mas com mais intensidade acontece entre Portalegre e Elvas, onde os municípios que ficam entre estes dois territórios, Arronches e Monforte, apresentam os mais baixos quantitativos demográficos, corroborando esta ideia de “esvaziamento” demográfico para as cidades de Elvas e Portalegre.

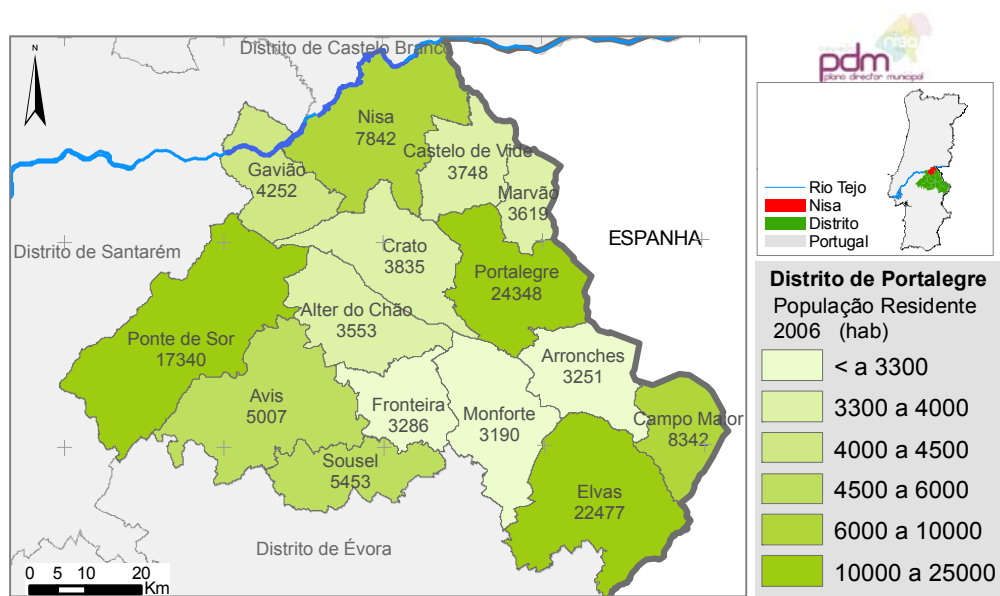


Ilustração 2: População Residente em 2006.

Densidade Populacional.

Sabemos que o acentuar das disparidades entre o povoamento denso da faixa do litoral portuguesa e o vazio relativo da maior parte das regiões é cada vez mais notável e é nessa realidade que se encontra todo o Distrito de Portalegre em geral e o Município de Nisa em particular. São contrastes regionais bem marcados, perpetuando as diferenças existentes já desde o início da nacionalidade.

No passado, a ‘divisão’ fundamental no Continente correspondia ao curso do Tejo, que separava um Portugal densamente povoado das terras montanhosas, húmidas, dominadas pela influência do oceano, de um Portugal quase vazio nas regiões secas, quentes e planas de características mediterrâneas. Nas últimas décadas é, contudo, mais evidente o contraste entre a fachada atlântica e as terras do interior, acentuando-se a concentração populacional no litoral e nas áreas metropolitanas, esvaziando o interior.

No Município de Nisa, associada às grandes extensões em área, vêm os registos de população mais modestos o que resulta em valores de densidade populacional bastante afastados da média geral do País, se bem que no universo do Distrito de Portalegre os registos são mais homogéneos com valores que rondam a média do distrito que é de 19 hab/km². Excepção no Distrito vai para o Município de Portalegre que atinge valores de 55 hab/km².

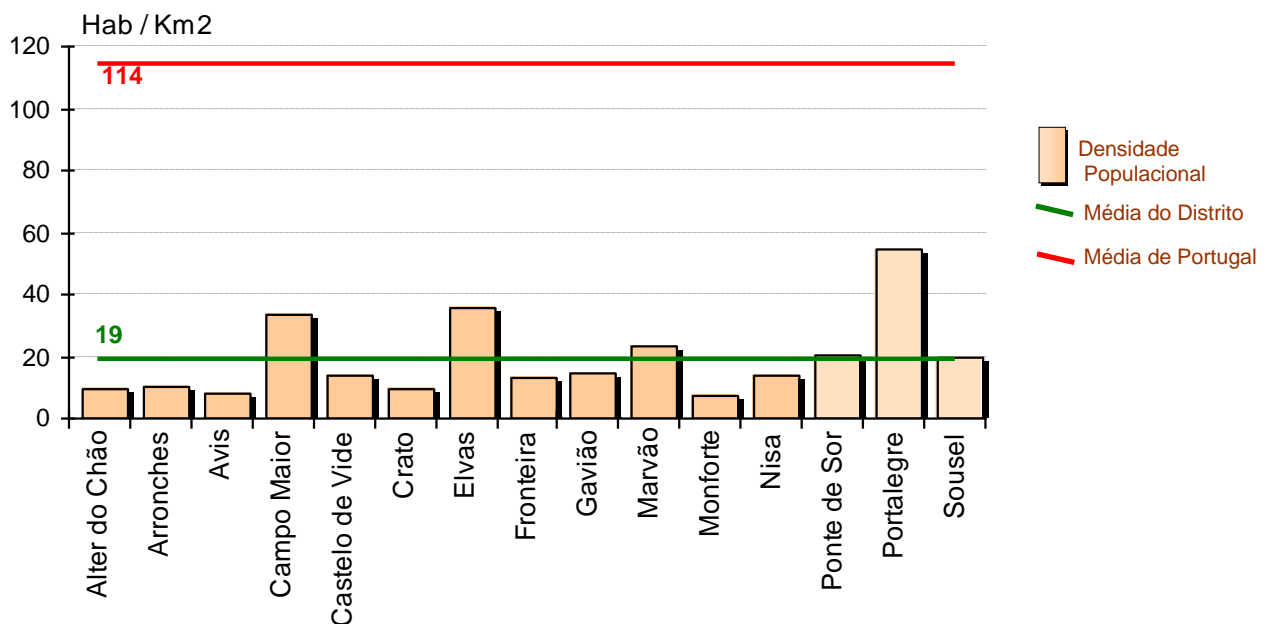


Gráfico 6: Densidade Populacional do Distrito de Portalegre em 2006

Analisando a ilustração das densidades populacionais podemos observar a localização das maiores concentrações demográficas existentes no Distrito. Como é de resto normal, as maiores densidades vão-se localizar nos municípios mais populosos.

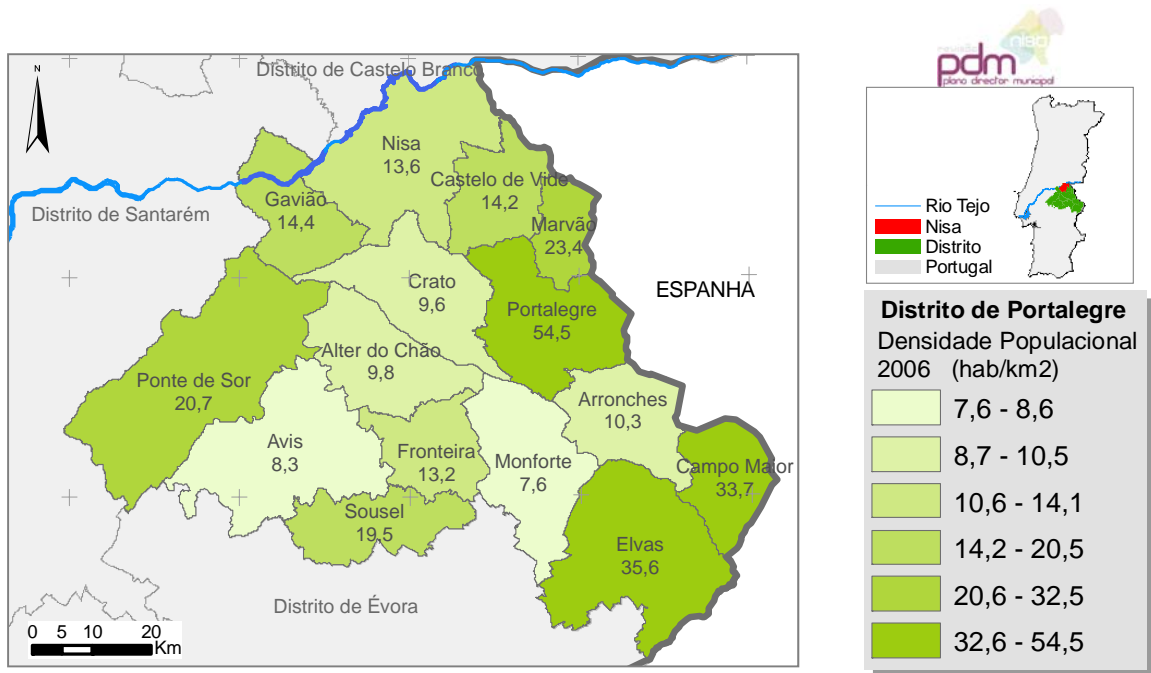


Ilustração 4: Densidade populacional em 2006.

Naturalidade da População.

Este indicador mostra a naturalidade, ou seja a proveniência da população residente. Ao compararmos o Município de Nisa com os municípios vizinhos, constatamos que a naturalidade dos residentes de Nisa apresenta valores que traduzem uma reduzida mobilidade, pois apresenta-se como o Município com mais reduzida percentagem de população residente que é natural de outro município e com valores dos mais elevados para a População Natural da Freguesia de Residência.

Tabela 4: Naturalidade da População Residente.

Municípios	Natural da freguesia	De outra freguesia do município	De outro município	Do estrangeiro
Crato	71,4	6,3	20,6	1,5
Gavião	70,2	10,2	18,1	1,5
Nisa	68,3	15,9	13,3	2,5
Alter do Chão	67,7	6,3	24,2	1,8
Marvão	56,3	22,4	18,3	3,0
Portalegre	49,9	27,0	20,3	2,7
Castelo de Vide	46,0	24,4	26,4	3,1
Média do Distrito	62,7	14,9	20,2	2,2

Podemos ver que quase 85% da População Residente é natural do próprio município e dessas, 68,3% é natural da freguesia onde reside actualmente, o que mostra uma reduzida mobilidade quer inter-freguesias quer inter-municipal.

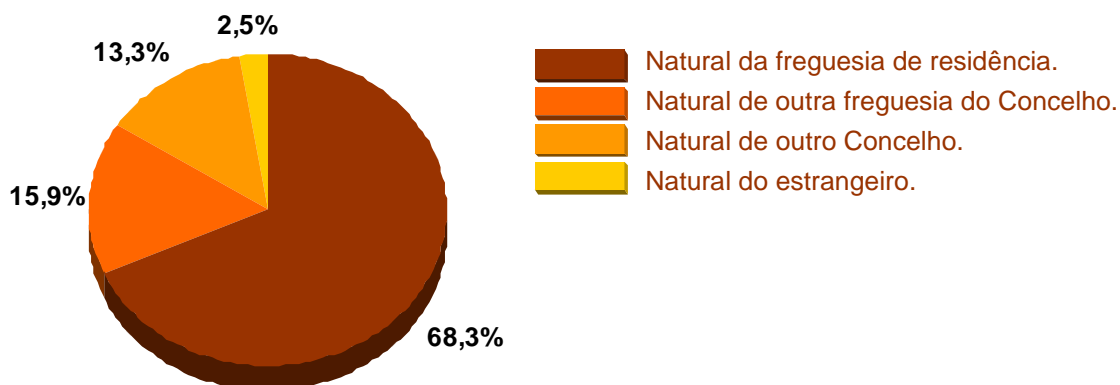


Gráfico 7: Naturalidade da População Residente no Município de Nisa.

Evolução da População 1991 – 2006.

Analisando a tendência evolutiva dos registos da população residente desde o censo de 1991 até aos valores de 2006, verificamos uma tendência algo preocupante, pois os valores apresentam uma acentuada diminuição, diminuição esta que se apresenta constante e sem sinais de abrandamento.

Para o Município de Nisa e tendo por referência a evolução ocorrida desde o censo de 1991 até 2006, constata-se uma quebra expressiva nos valores da população residente em (-20,5%) o que corresponde a 2022 habitantes. Esta evolução e esta quebra estão em sintonia com os restantes valores da escala regional, uma vez que a dinâmica demográfica do Distrito de Portalegre se caracteriza, no geral por uma tendência negativa, com contínuos registos de perda de população.

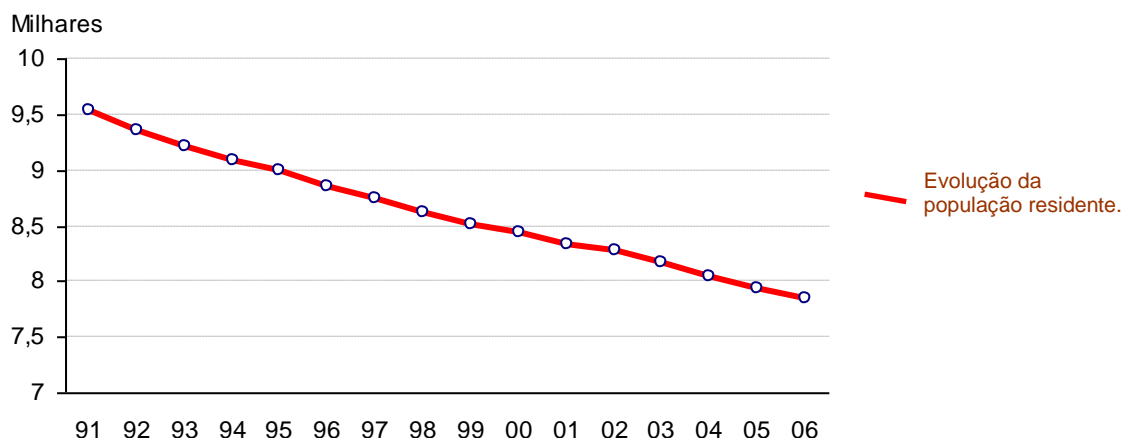


Gráfico 8: Evolução da População Residente no Município de Nisa entre 1991 e 2006.

De facto, no universo dos Municípios do Distrito de Portalegre, não há registos de municípios com evoluções positivas na evolução da população residente entre 1991 e 2006. Isto mostra que toda esta sub-região se encontra em perda de população, e com dificuldades em chamar população nova assim como na fixação da população residente.

O próximo gráfico mostra-nos isso mesmo, que ao longo deste período de análise, em todo o universo do Distrito de Portalegre, todos municípios registaram valores negativos na variação da população residente, oscilando entre os -2,26% ou os -2,6% de Campo Maior e de Ponte de Sor respectivamente e entre os -28,1% e -24,3% do município do Gavião e Crato respectivamente.

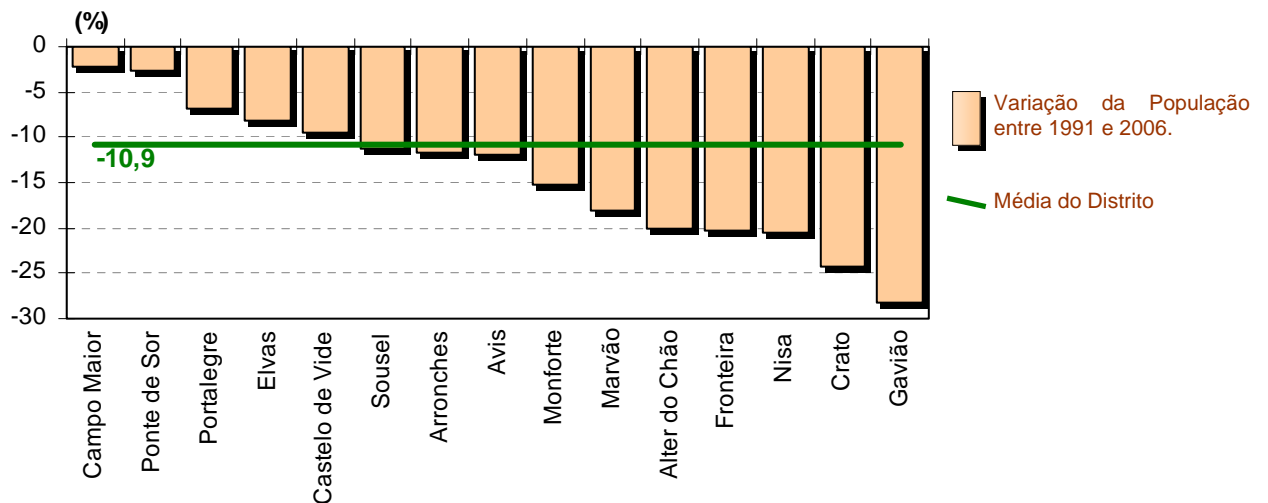


Gráfico 9: Evolução da População Residente no Distrito de Portalegre entre 1991 e 2006

Através da ilustração 5 destacamos um corredor que percorre o Distrito no sentido Norte-Sul onde se inclui o Município de Nisa, corredor esse onde se encontram, os municípios com variações negativas mais acentuadas. Os municípios com variações mais reduzidas encontram-se nos extremos do Distrito.

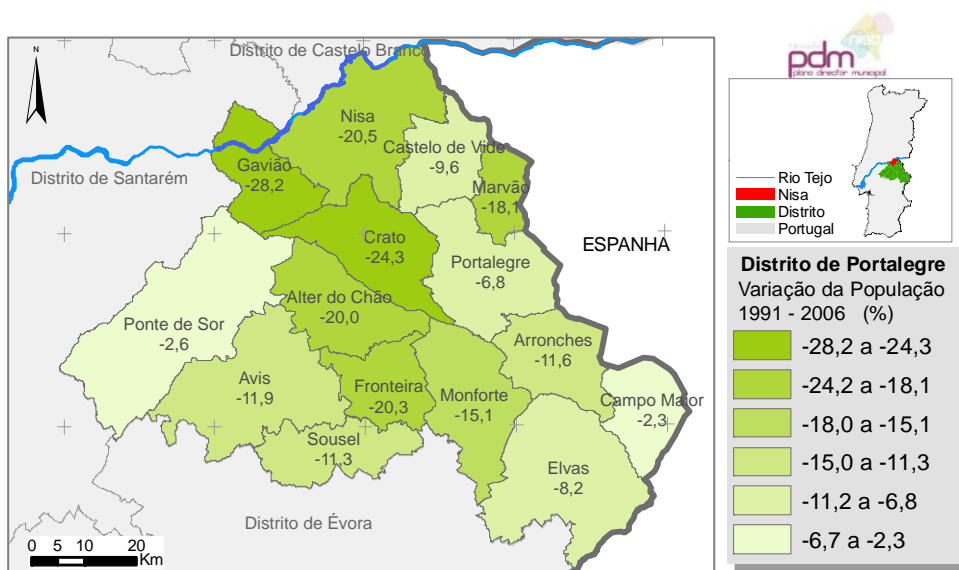


Ilustração 5: Variação da população 1991-2006 no Distrito de Portalegre.

Na comparação que se segue, vemos que o Município de Nisa apresenta uma elevada redução na população residente, entre 1991 e 2006. É uma variação que se destaca muito, comparativamente com o Distrito de Portalegre, a Região do Alentejo ou com Portugal Continental. Em todas estas unidades territoriais, apenas o Continente regista uma evolução positiva neste período.

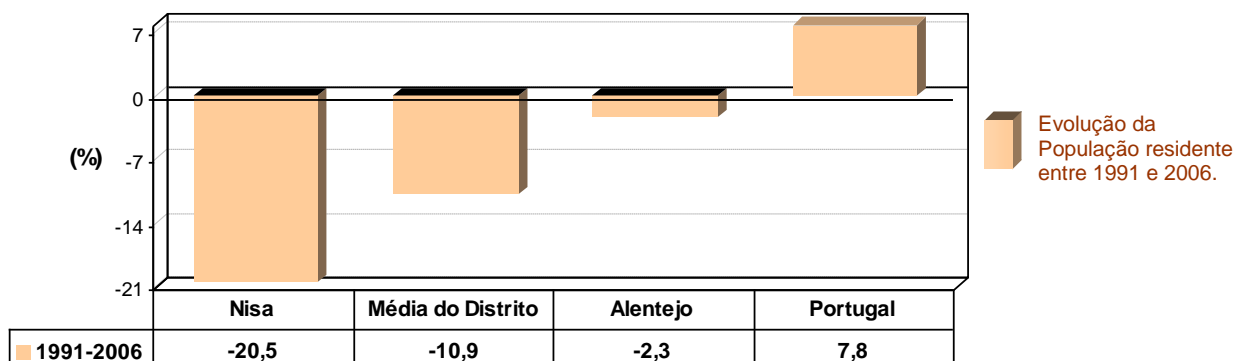


Gráfico 10: Evolução da População Residente entre 1991 e 2006.

De seguida, através dos próximos capítulos, podemos analisar as variações que os valores da população residente sofreram noutros limites temporais. A primeira parte refere-se aos valores intra-censitários de 1991 e 2001 enquanto que a segunda parte se posiciona entre 2001 e 2006, entre os censos de 2001 e os valores corrigidos da população do INE para 2006. Em ambas as situações comparámos o Município de Nisa com os restantes municípios do Distrito de Portalegre, assim como uma comparação com a NUT II Alentejo e com valores de Portugal Continental.

Evolução 1991 – 2001.

Podemos ver que no universo do Distrito de Portalegre e durante esta década, apenas o Município de Ponte de Sor apresenta valores positivos, com um crescimento de 1,8%, seguindo-se todos os outros municípios com valores negativos, ou seja, crescimentos negativos da população. Com valores mais preocupantes aparece o Município do Gavião e o Município do Crato com -17,3% e -14,1% respectivamente. Também com valores muito baixos, o Município de Nisa vem logo em 3º lugar nos municípios com maiores perdas, com -13% na variação da população residente, ou seja, com um bastante registo inferior á média do Distrito.

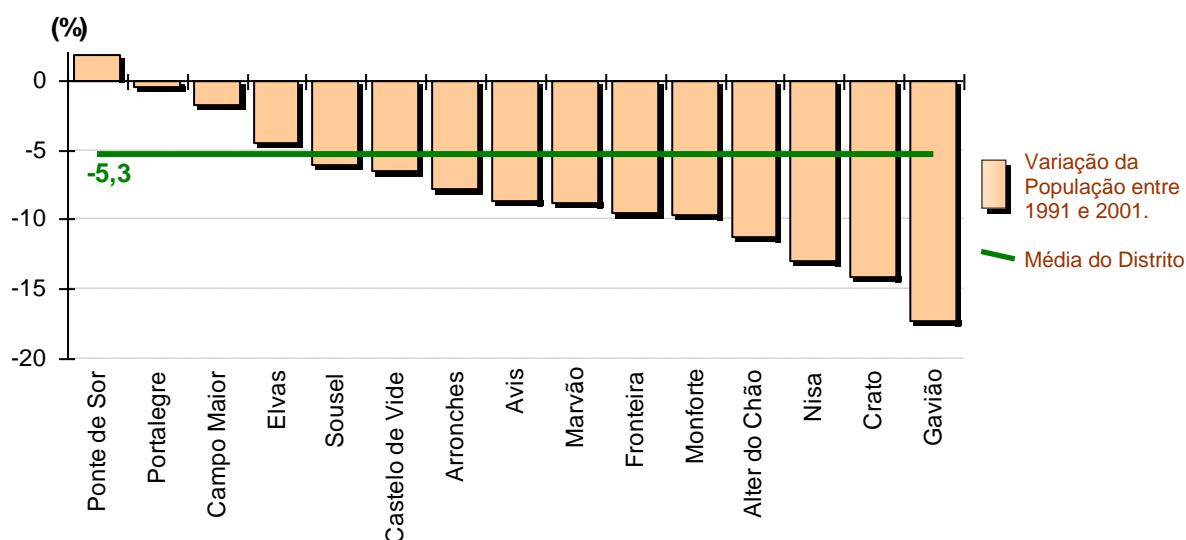


Gráfico 11: Evolução da População Residente n o Distrito de Portalegre entre 1991 e 2001.

No próximo gráfico, o Município de Nisa, para os valores entre o censo de 1991 e o de 2001, regista quebras superiores ao dobro da média que o distrito apresenta para as perdas de população residente neste período. É um valor preocupante, atendendo que um território que perde 13% da sua população denuncia fragilidades e dificuldades em fixar a população, em atrair novos moradores, em sanar estas tendências negativas.

Podemos ver também que quer no Distrito quer na totalidade da Região do Alentejo os valores também são negativos, se bem que com valores não tão pronunciados como em Nisa. Isto demonstra que toda a região do Alentejo tem vindo a registar variações negativas na população residente.

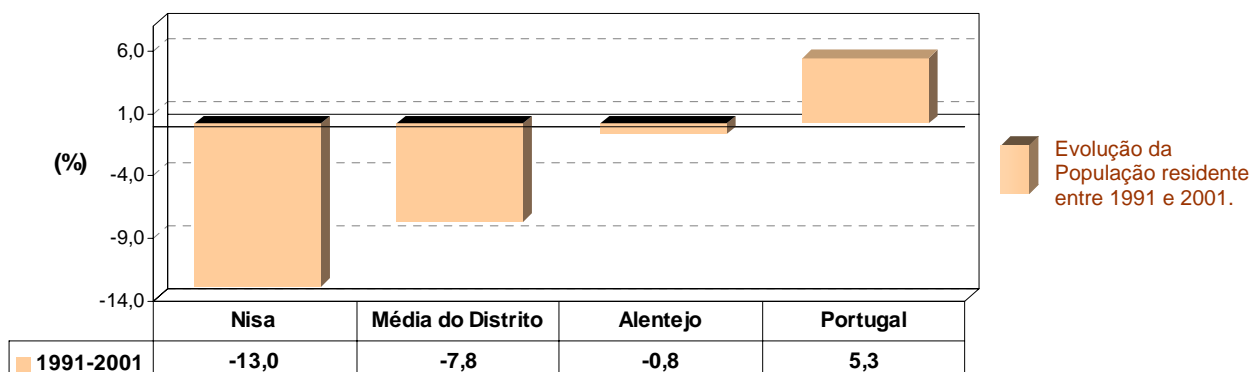


Gráfico 12: Evolução da População Residente entre 1991 e 2001.

De facto, o Alentejo é uma Região que ainda apresenta algumas dificuldades em fixar populações e atrair novas gentes, face à concorrência das regiões litorais e das grandes metrópoles que têm mais serviços, mais emprego, mais infra-estruturas assim como mais apoios e incentivos. Neste período, em Portugal Continental, o crescimento populacional foi de cerca de 5,3%.

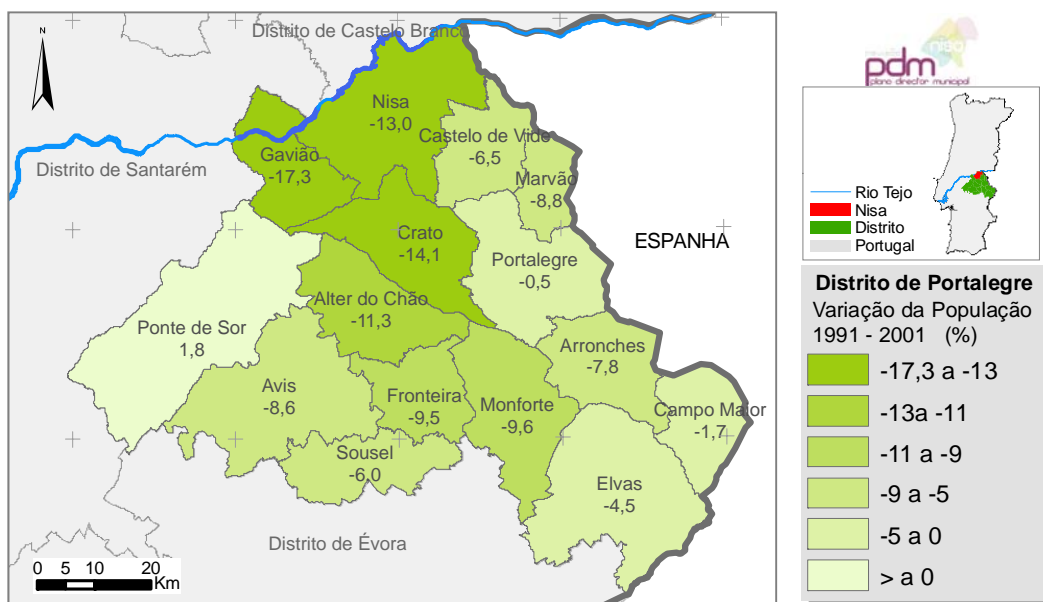


Ilustração 6: Variação da população 1991-2001 no Distrito de Portalegre.

Evolução 2001 – 2006.

Para os anos mais recentes, a tendência continua e o Município de Nisa apresenta uma variação populacional de -8,7%, superior á média do distrito que é de -5,9% para a evolução da população residente no período entre 2001 e 2006.

Neste período de avaliação, o Município de Nisa fica em 6º lugar dos municípios com perdas mais elevadas, afastando-se do 3º lugar que ocupava no período entre 1991 e 2001. Vemos também que durante 2001 e 2006 não houve nenhum Município com evolução positiva na população residente. Os decréscimos menos acentuados ocorreram em Campo Maior e Castelo de Vide com -0,5% e -3,2% respectivamente, enquanto as maiores perdas na população residente foram registadas no Gavião e Fronteira com 12,9% e 11,9% respectivamente.

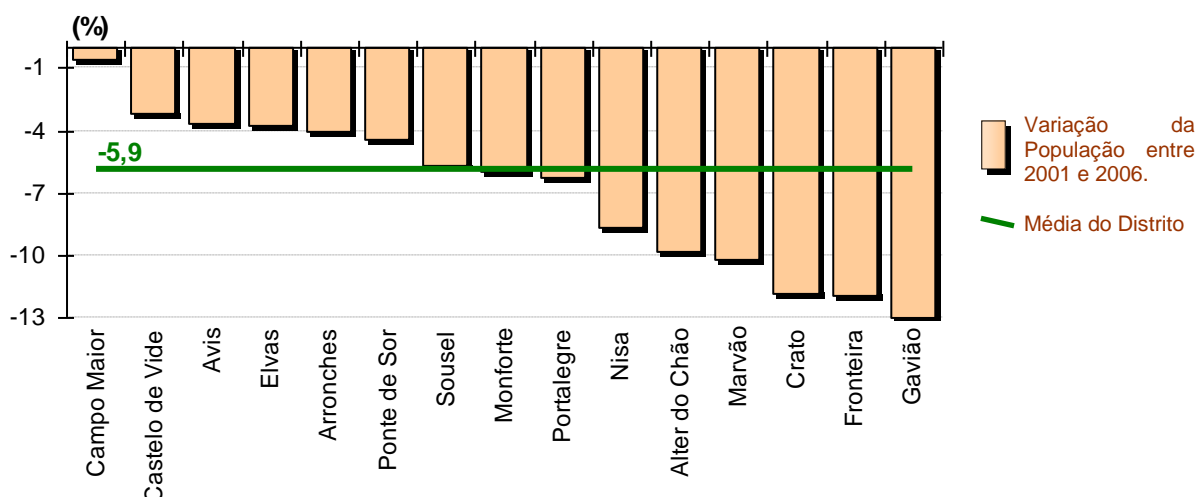


Gráfico 13: Evolução da População Residente no Distrito de Portalegre entre 2001 e 2006.

Comparando agora o Município de Nisa com o Distrito de Portalegre, com a região do Alentejo e com Portugal Continental, vemos que a realidade que marca o Município acompanha a média do Distrito. Neste conjunto, apenas Portugal Continental tem registos positivos na população residente, com um aumento de 2,62%. A região do Alentejo continua a perder população, se bem que regista perdas bastante reduzidas, com -0,29%.

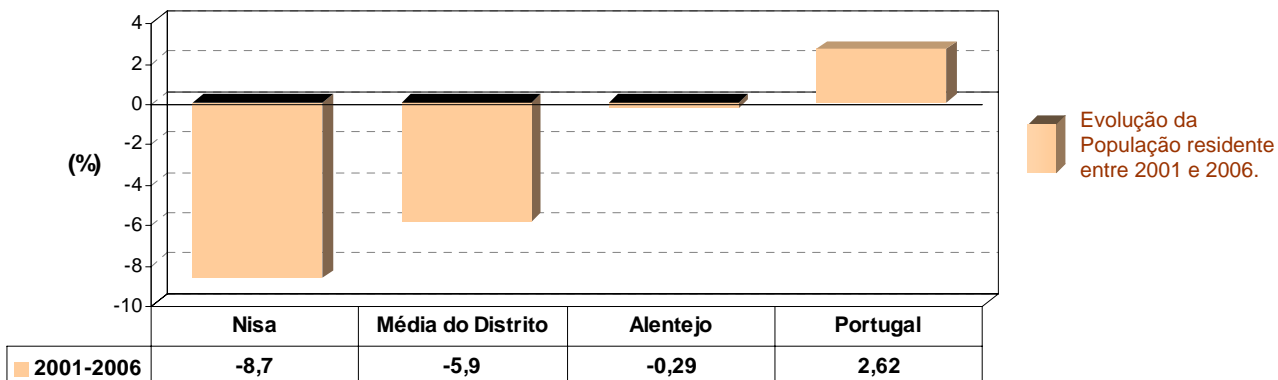


Gráfico 14: Evolução da população residente entre 2001 e 2006.

Analisando de novo a ilustração respectiva ao Distrito, volta a estar em destaque um corredor central onde se situam os municípios com os valores mais reduzidos, onde se inclui o Município de Nisa.

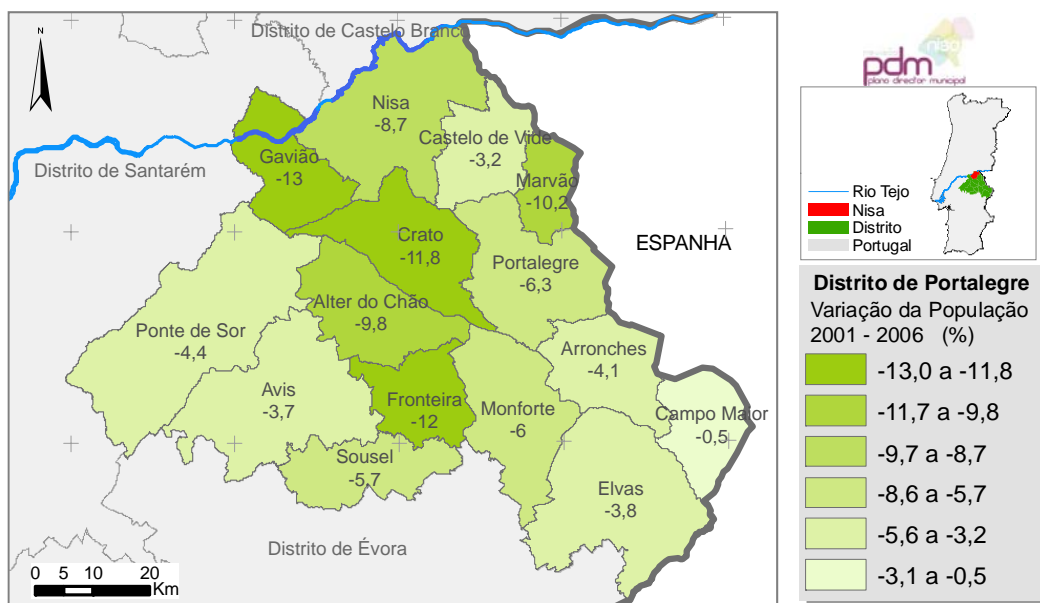


Ilustração 7: Variação da população 2001-2006 no Distrito de Portalegre.

– As Freguesias –

Fazendo agora uma análise ao nível das freguesias, vamos analisar detalhadamente os indicadores relativos à população residente, sua evolução e variação ao longo dos períodos intra-censitários, verificando os valores e tendências que estas apresentam, calculando depois o peso que cada freguesia tem no total do Município assim como as densidades populacionais. Ao nível das freguesias, a informação mais actualizada disponibilizada pelo I.N.E. diz respeito ao ano de 2005.

Na seguinte tabela, podemos ver os números em absoluto da população residente das freguesias do município assim como outros importantes dados.

Tabela 5: População Residente nas freguesias do Município de Nisa e suas características

Unidade geográfica	Área km ²	População Residente			Variação da população		Densidade populacional
		1991	2001	2005	1991-2001	2001-2005	2005
Município de Nisa	573,93	9864	8585	7896	-13	-8	13,8
Alpalhão	34,16	1717	1517	1408	-11,6	-7,2	41,2
Amieira	102,43	486	309	209	-36,4	-32,4	2
Arez	55,72	464	362	305	-22,0	-15,7	5,5
Espírito Santo	87,34	2210	2057	1942	-6,9	-5,6	22,2
Montalvão	123,87	832	597	452	-28,2	-24,3	3,6
N. Sra. Graça	37,38	1604	1573	1763	-1,9	12,1	47,2
Santana	27,28	586	445	343	-24,1	-22,9	12,6
S. Matias	54,48	569	447	345	-21,4	-22,8	6,3
São Simão	27,83	230	156	125	-32,2	-19,9	4,5
Tolosa	23,43	1166	1122	1004	-3,8	-10,5	42,8

Analisando a população residente e seus comportamentos, vemos que ao nível das freguesias, a realidade não é muito animadora. Das 10 freguesias, apenas uma (N. Sra. da Graça) apresenta acréscimo de valores na população residente. De facto, desde os censos de 1981 e até aos valores de 2005 as freguesias apresentam variadas dinâmicas mas na generalidade com uma tendência dominante que se traduz num decréscimo da população residente.

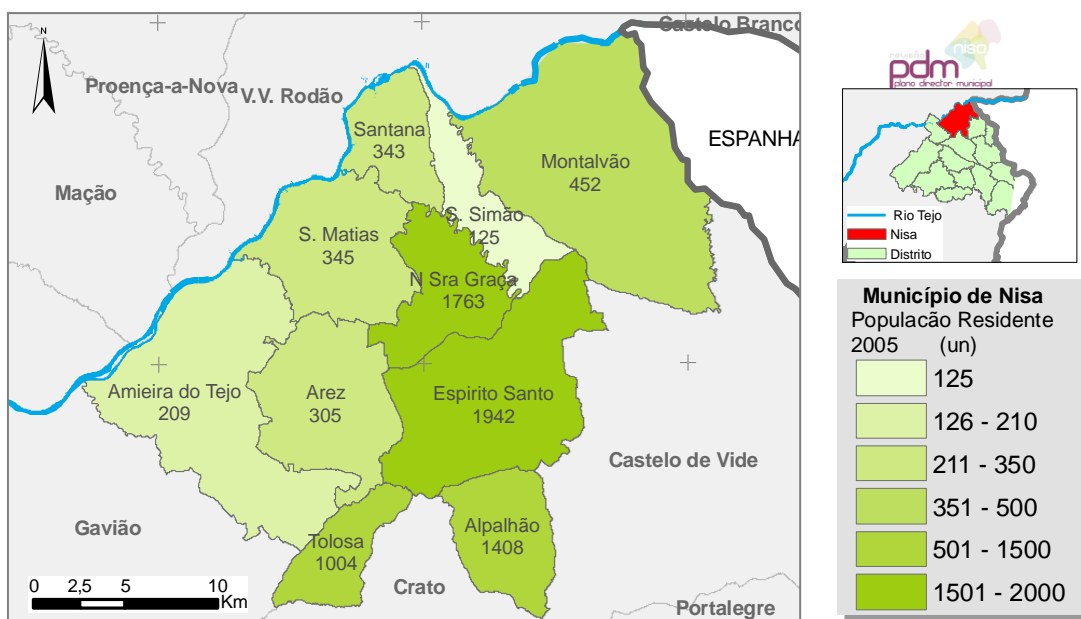


Ilustração 8: População Residente em 2005 nas freguesias de Nisa.

Através do próximo gráfico, podemos ver o comportamento da população residente desde o Censo de 1981 até aos valores de 2005.

As dinâmicas presentes apontam para uma diminuição, censo após censo na quase totalidade das freguesias. Como vimos anteriormente, apenas a freguesia de N. Sra. da Graça consegue ter variações positivas registando um aumento de 38% entre 1981 e 2005.

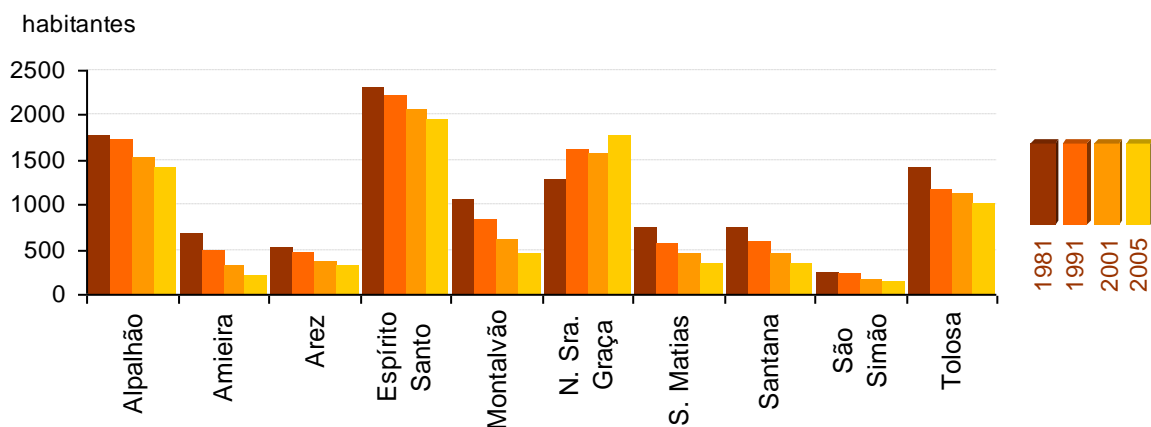


Gráfico 15: População Residente entre 1981 e 2005 nas freguesias.

– Evolução da população entre 1981 e 2005.

Podemos ver que algumas freguesias apresentam valores bastante preocupantes, pois no período em causa, entre 1981 e 2005 registaram decréscimos na ordem dos 70% como foi o caso da freguesia de Amieira do Tejo, ou ainda Montalvão com 56%. Também as freguesias de Santana, S. Simão ou S. Matias apresentam decréscimos muito acentuados na ordem dos 50%.

Ao longo desta análise temporal, reparamos que existe apenas uma freguesia (N. Sra. da Graça) onde a evolução demográfica é positiva, apresentando um aumento populacional de mais de 30%. Deduz-se que esta freguesia funciona como aglutinadora, para onde convergem as mobilidades internas provenientes das outras freguesias assim como onde se fixam a maioria das novas populações.

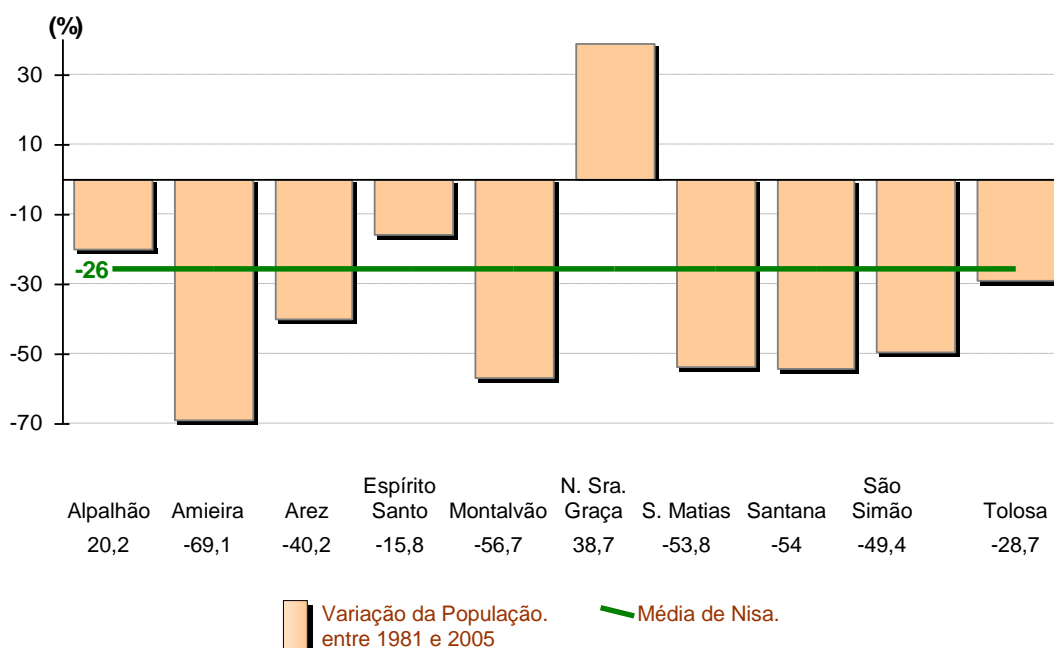


Gráfico 16: Variação da População Residente entre 1981 e 2005.

Agora, observamos as variações populacionais ocorridas entre 1981 e 2005 nas freguesias de Nisa, podendo constatar as disparidades de valores entre as diversas freguesias, fazendo uma rápida comparação entre os registos.

Conseguimos fazer uma rápida comparação e vemos que se destaca a freguesia de Espírito Santo, N. Sra. da Graça e Alpalhão como aquelas com maior quantitativo demográfico. Alpalhão era em 1981 a 2ª freguesia mais populosa seguida de Tolosa. Estas duas freguesias têm vindo a perder população, estando em 2006 Alpalhão em 3º lugar e Tolosa com o 4º registo demográfico.

No geral, conseguimos confirmar a ideia do decréscimo demográfico que afecta toda a população das diversas freguesias.

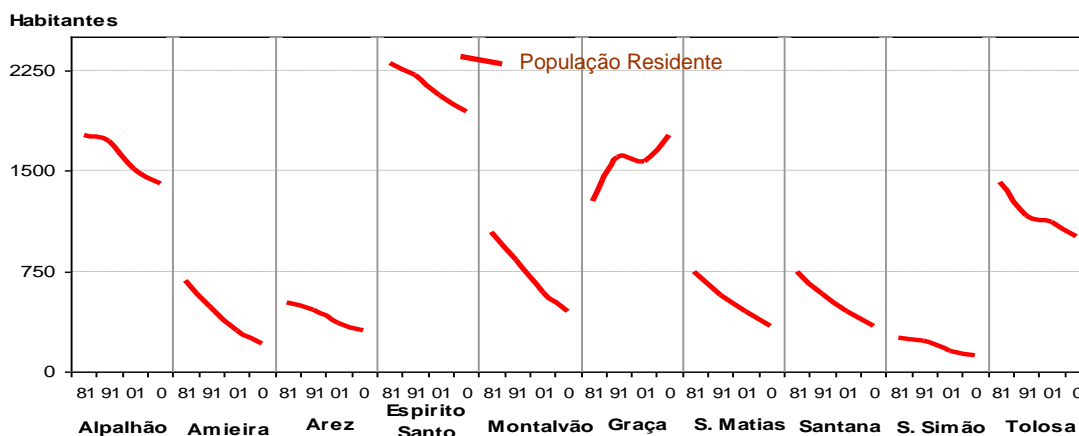


Gráfico 17: Evolução da população residente entre 1981 e 2005.

– Evolução da população entre 1991 e 2001.

Comparando a evolução populacional entre os censos de 1991 e 2001, a tendência apresenta-se sempre negativa para todas as freguesias do Município. Freguesias há, que registam uma perda acentuada e contínua de habitantes, perdas que representam 36%, 32% e 28% do total da população, como são os casos de Amieira do Tejo, São Simão e Montalvão, respectivamente. São decréscimos populacionais que se destacam, pois apresentam valores muito superiores á media registada no Município. Ainda durante este período, as freguesias que constituem a Vila de Nisa registaram também valores negativos no seu crescimento. Tanto a freguesia de Espírito Santo como N. Sra. da Graça obtiveram valores que traduzem uma diminuição do efectivo populacional residente, em -6,9% e -1,9% respectivamente.

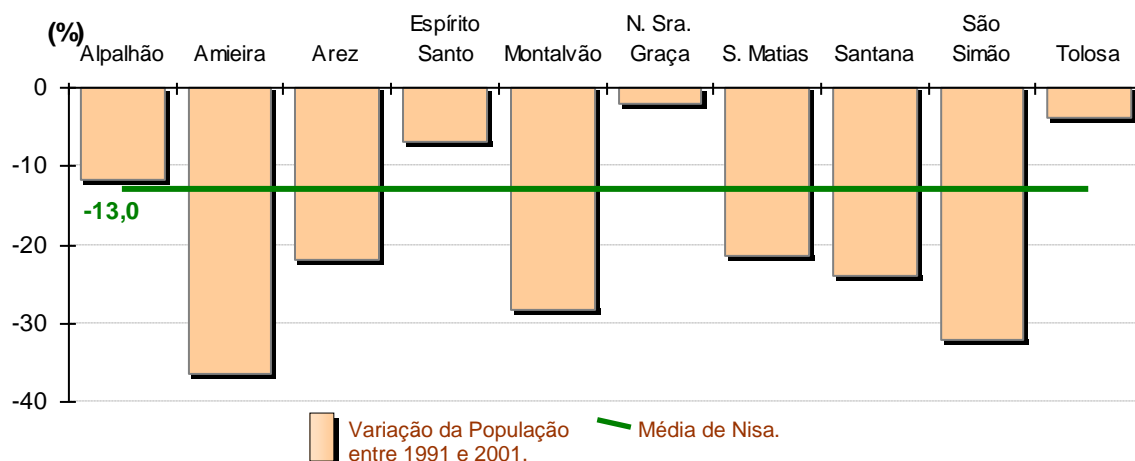


Gráfico 18: Variação da População residente entre 1991 e 2001.

– Evolução da população entre 2001 e 2005 –

De seguida vamos analisar dados mais recentes, vendo o comportamento da população entre os valores do censo de 2001 e os valores demográficos do INE estimados para 2005. Verificamos que a freguesia de N. Sra. da Graça se destaca por ser a única freguesia com crescimento positivo, registando um crescimento de 12% neste intervalo temporal. De novo, Amieira do Tejo destaca-se pela negativa com decréscimo de -32%, seguida de Montalvão com -24% e Santana com -23% na evolução populacional. No geral, o Município viu a sua população reduzir-se 7,7% entre 2001 e 2005.

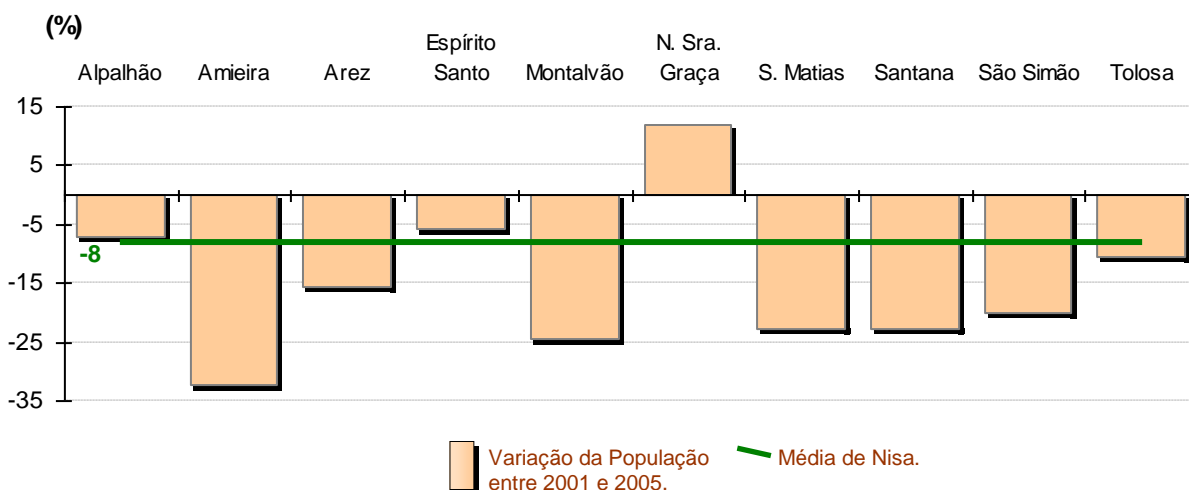


Gráfico 19: Variação da População residente entre 2001 e 2005.

– Peso das freguesias no Município –

Com os valores de 2005, e fazendo uma distribuição da população pelas freguesias, vemos que as freguesias que têm um maior peso em valores da população residente são as freguesias de Espírito Santo e N. Sra. de Graça. Além disso, são as únicas freguesias do município que têm a classificação de “mediamente urbanas” pela classificação das tipologias urbanas do INE.

Em conjunto têm cerca 42% da população do município.

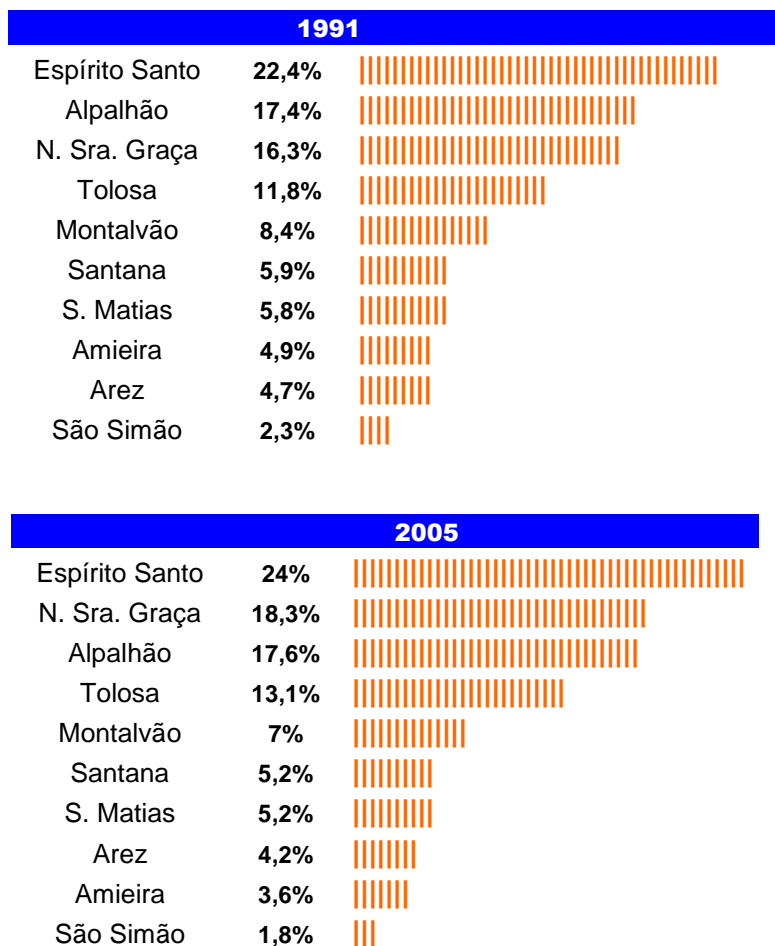


Gráfico 20: Peso das freguesias no Município, em 1991 e 2005. (%)

O segundo destaque vai para as freguesias de Alpalhão e Tolosa que em conjunto têm 31% da população, apresentando já um importante peso dentro do município. Com valores muito reduzidos aparecem as freguesias de São Simão, Arez e Amieira. Estas freguesias registaram sempre valores muito reduzidos no total do município, o que demonstra a quebra de importância demográfica que estas freguesias têm.

Comparando com os valores de 1991, constatamos que a freguesia de Espírito Santo reforçou a sua liderança em 2005 e que a freguesia de Alpalhão que em 1991 era a segunda freguesia com mais habitantes, apesar de aumentar o seu peso no município, foi superada em 2005 por N. Sra. da Graça. Também Tolosa viu o seu peso aumentar no município, continuando a ser a quarta freguesia com mais habitantes.

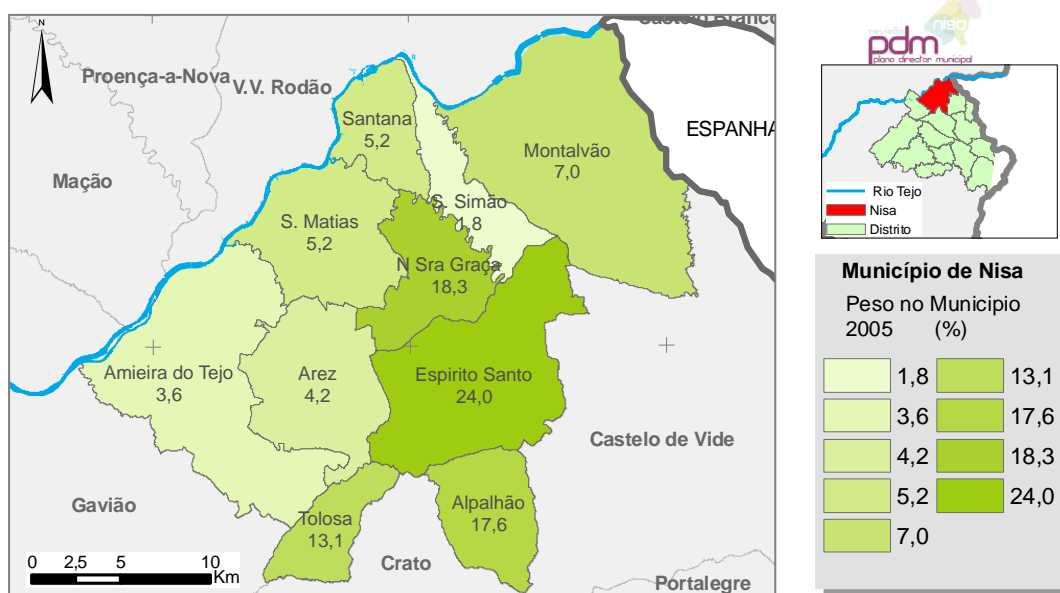


Ilustração 9: Peso no município da população residente das freguesias.

– Densidade populacional das freguesias –

À escala do município, podemos dizer que não existe uma homogeneização dos valores da densidade populacional pelas freguesias, mas sim uma díspar distribuição da população residente, com algumas freguesias com registos muito acima da média e outras com valores muito abaixo da média concelhia para os valores da população residente.

A densidade populacional em 2005 no Município de Nisa era de 14 hab/km² mas com uma desigual repartição pelas freguesias do território. Podemos ver sem surpresas que as três freguesias que se destacam com elevados valores de densidade populacional são Tolosa, Alpalhão e N. Sra. da Graça com 47hab/km², 44hab/km² e 42hab/km² respectivamente. Com valores muito inferiores à média, aparecem os registos de Amieira do Tejo, Montalvão, São Simão e Arez com 3, 4, 5 e 6hab/km² respectivamente.

Estes reduzidos valores estão associados às extensas áreas destas freguesias, (com excepção de S. Simão), relacionados a um reduzido quantitativo demográfico que apresentam.

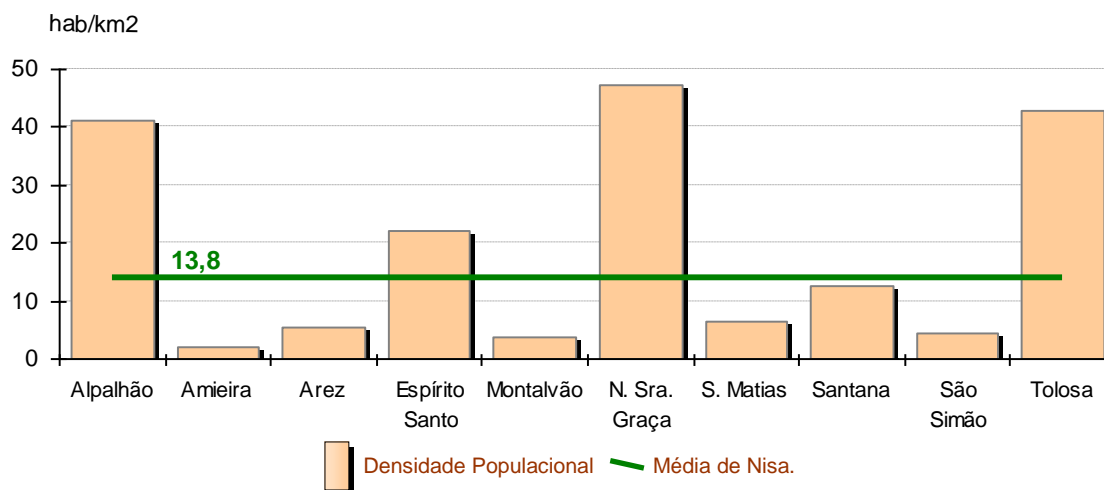


Gráfico 21: Densidade Populacional nas freguesias, em 2005.

Analisando este mesmo indicador através da próxima ilustração, podemos ver a distribuição da densidade populacional pelo território municipal.

Salientam-se as freguesias situadas mais no centro do território, assim como as freguesias mais a Sul. Com valores mais reduzidos, também pela sua extensa área, como podemos ver representada, temos Montalvão e Amieira do Tejo situadas nos extremos Este e Oeste do Município.

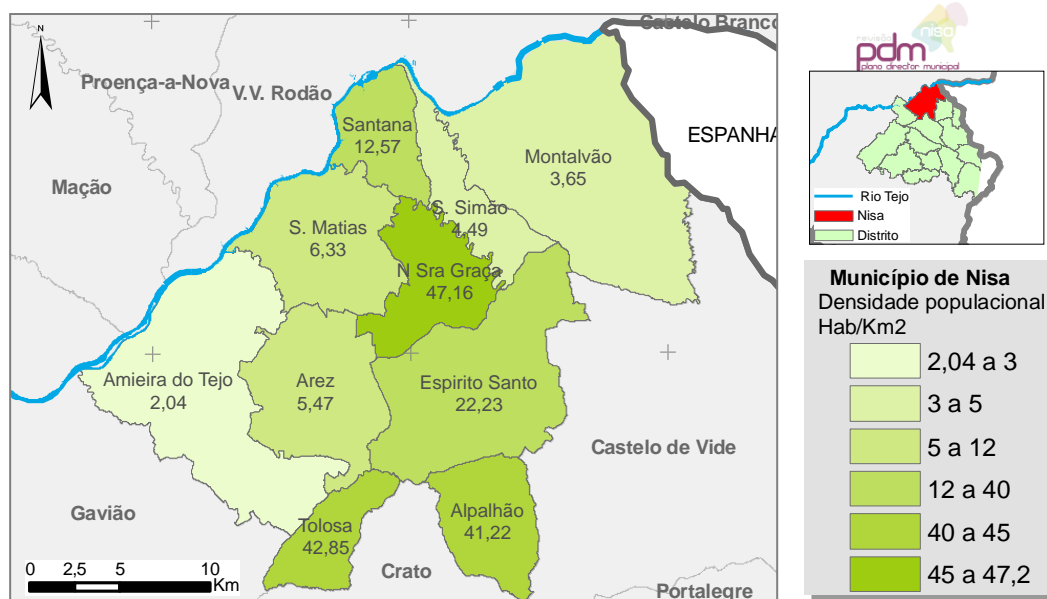


Ilustração 10: Densidade populacional das freguesias em 2005.

2.2. Estrutura da População – grupos etários e género.

Evolução por grandes Grupos Etários

Neste novo capítulo vamos tratar a população por grandes grupos etários. Através da próxima tabela podemos fazer uma comparação relativa do Município de Nisa com as unidades territoriais onde este se insere. A tabela mostra todos os valores em percentagem assim como uma informação gráfica para mais facilmente chegarmos a comparações e facilitar a leitura.

Tabela 6: População por grandes grupos etários. (2006)

Unidades territoriais	0 aos 14 anos (%)	15 aos 24 anos (%)	25 aos 64 anos (%)	65 ou + anos (%)
NUT I – Continente	15,3	11,8	55,4	17,5
NUT II – Alentejo	13,4	11,1	52,7	22,9
NUT III – Alto Alentejo	12,6	11	50,6	25,9
Nisa	9,7	8,3	45,8	36,3
Castelo de Vide	12,6	10,4	48,6	28,3
Ponte de Sor	13,1	11,5	50,9	24,4
Portalegre	12,7	7	54,2	22
Marvão	10,7	9,2	47,8	32,3
Alter do Chão	11,6	9,8	46	32,5
Crato	9,9	9,4	50,1	30,7
Gavião	8,8	8,2	45	38

Assim, atendendo a estes grandes grupos etários, chegamos a uma rápida conclusão que o Município de Nisa apresenta uma estrutura da população um pouco diferente da estrutura da população do Continente. Diferenças essas que se vão atenuando conforme descemos na escala hierárquica das unidades territoriais. Comparando os registos do Município de Nisa com os outros municípios vizinhos, vemos que as realidades são semelhantes. A grande maioria dos municípios vizinhos (com a excepção de Portalegre e Ponte de Sor) apresenta elevados valores na população idosa, bastante superiores à média do Continente, e do Alentejo. Na população Jovem, apenas o Município de Gavião tem valores inferiores a Nisa, o que demonstra que os quantitativos Jovens de Nisa são dos mais baixos deste conjunto de municípios.

Tabela 7: Evolução e características da população residente por Grandes Grupos Etários.

Unidade geográfica	População dos 0 aos 14 anos			População dos 15 aos 24 anos			População dos 25 aos 64 anos			População de 65 ou + anos														
	1991	%	2001	%	2006	%	1991	%	2001	%	2006	%	1991	%	2001	%	2006	%						
NUT I – Continente	1847544	19,7	1557934	15,8	1546450	15,3	1524112	16,3	1399635	14,2	1191875	11,8	4720620	50,3	5283178	53,5	5605801	55,4	1283650	13,7	1628596	16,5	1766145	17,5
NUT II – Alentejo	136670	17,5	106645	13,7	102042	13,4	107344	13,7	100507	12,9	84564	11,1	392603	50,2	395932	51,0	402618	52,7	145714	18,6	173501	22,3	175061	22,9
NUT III – Alto Alentejo	21220	16,2	16132	13,0	15019	12,6	17467	13,3	14909	12,0	13082	11,0	63770	48,7	60679	49,0	60424	50,6	28582	21,8	32135	25,9	30913	25,9
Nisa	1164	11,8	837	9,7	762	9,7	1043	10,6	824	9,6	647	8,3	4484	45,5	3835	44,7	3589	45,8	3173	32,2	3089	36,0	2844	36,3
Castelo de Vide	583	14,1	511	13,2	474	12,6	479	11,6	410	10,6	391	10,4	1856	44,8	1792	46,3	1823	48,6	1227	29,6	1159	29,9	1060	28,3
Ponte de Sor	3126	17,6	2570	14,2	2279	13,1	2290	12,9	2241	12,4	2001	11,5	8907	50,0	9022	49,7	8833	50,9	3479	19,5	4307	23,7	4227	24,4
Portalegre	4604	17,6	3496	13,5	3096	12,7	3726	14,3	3515	13,5	1713	7,0	13267	50,8	13427	51,7	13187	54,2	4514	17,3	5542	21,3	5352	22,0
Marvão	586	13,3	441	10,9	388	10,7	537	12,2	417	10,3	333	9,2	2083	47,1	1869	46,4	1729	47,8	1213	27,4	1302	32,3	1169	32,3
Alter do Chão	626	14,1	475	12,1	413	11,6	501	11,3	418	10,6	348	9,8	2075	46,7	1744	44,3	1636	46,0	1239	27,9	1301	33,0	1156	32,5
Crato	671	13,3	436	10,0	378	9,9	578	11,4	440	10,1	361	9,4	2379	47,0	2016	46,4	1920	50,1	1436	28,4	1456	33,5	1176	30,7
Gavião	659	11,1	445	9,1	373	8,8	673	11,4	443	9,1	350	8,2	2682	45,3	2087	42,7	1913	45,0	1906	32,2	1912	39,1	1616	38,0

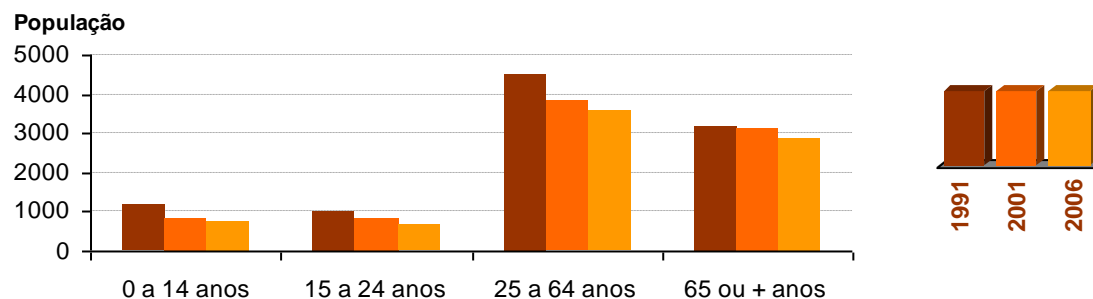


Gráfico 22: Evolução da População por Grupos Etários no Município de Nisa.

Comparando a população adulta, em idade activa, (Grupo dos 15 aos 24 anos e Grupo dos 25 aos 64 anos), reparamos que em ambos esses grupos os valores de Nisa são bastante reduzidos. Quer nos Adultos mais jovens (15 a 24 anos) quer nos restantes Adultos, a média de Nisa é sempre inferior aos valores do Alto Alentejo. Se compararmos com os valores do Continente ou mesmo do Alentejo, apercebemo-nos do grande contraste que existe entre estas Unidades Territoriais e o Município de Nisa. Denotam-se assim valores mais reduzidos nas camadas Jovens, Adultos Jovens e Adultos que vai marcar o envelhecimento do Município de Nisa.

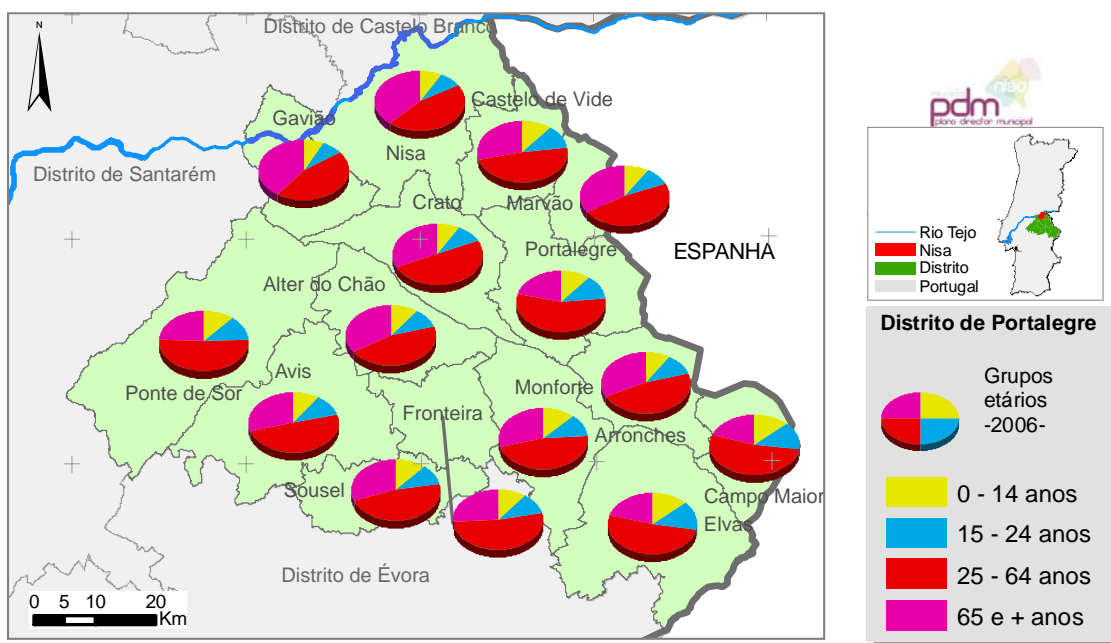


Ilustração 11: População por Grupos Etários nos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.

Através da ilustração anterior, podemos constatar a predominância que existe dos Idosos na maioria dos municípios. Em todos os registos, a classe dominante é o grupo etário dos 25 a 64 anos, mas em alguns municípios, a percentagem de Idosos chega a 1 terço do total da população, como é em Gavião (38%) e Nisa (36%). No extremo oposto, vem o Município de Campo Maior e Elvas com a mais reduzida percentagem de Idosos, 20% e 21% respectivamente.

Após uma breve análise dos próximos gráficos, constatamos que a população Jovem (entre os 0 e os 14 anos) do Município de Nisa tem um valor bastante inferior comparativamente com o Continente. Isso significa que a população Jovem tem um reduzido peso na totalidade da população do município, o que se traduz num envelhecimento da população por falta de quantitativos demográficos inferiores a 14 anos. Isto acontece devido a diversos factores que marcam as realidades actuais, que contribuem para uma redução da Natalidade, tais como a participação da mulher na vida activa, a profissionalização e uma maior dedicação á carreira e á formação ou mesmo deslocações para fora do município para estudar ou trabalhar. Tudo isto faz retardar e diminuir o nascimento de novas crianças

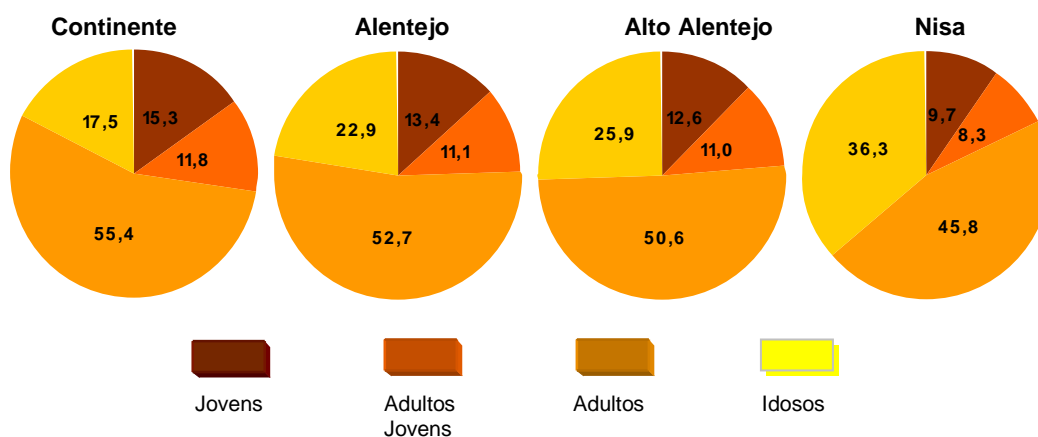


Gráfico 23: População por grandes grupos etários em 2006. (%)

No outro prato da balança temos a população Idosa. Ao compararmos com o Continente, esta classe apresenta valores bastante elevados, atingindo o dobro do valor nacional. É uma tendência que caracteriza todo o interior português, e que resulta das deslocações de população para o litoral e para os centros urbanos seja para estudar ou para procurar emprego. Estas migrações vão incidir em 1º lugar sobre a população Adulta e Adulta jovem, mas vão afectar a totalidade da estrutura populacional do município. Desde logo, reduz-se a população em idade de procriar o que condiciona os quantitativos da população Jovem; realça a população Idosa, pois esta fica com um peso bastante mais elevado e com mais representação no município.

Como vimos, um importante aspecto caracterizador da situação demográfica reside no envelhecimento da sua população. Em 2006 no município de Nisa, o número de idosos (população com mais de 65 anos) era de 2844 indivíduos, cerca de 36,3% do total da população, superior ao número de jovens com menos de 15 anos, que se ficou pelos 762 indivíduos, ou seja 9,7% do total.

Tabela 8: Grandes Grupos Etários no Município de Nisa em percentagem.

	0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 64 anos		65 ou + anos	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
2006	762	9,7	647	8,2	3589	45,9	2844	36,3
2001	837	9,7	824	9,6	3835	44,7	3089	36,0
1991	1164	11,8	1043	10,6	4484	45,5	3173	32,2

A análise dos resultados da estrutura etária para o Município de Nisa, sublinham para o período em questão, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão, já que é mais expressiva que a registada para o universo do Alto Alentejo. Com efeito, entre 1991 e 2001 deu-se uma diminuição de 327 indivíduos da classe Jovens, o que corresponde a um decréscimo de 2,1%, enquanto que a população Idosa aumentou 84 indivíduos correspondendo a um aumento de 3,8%. Foi uma tendência de envelhecimento que se manteve no período 2001 a 2006 mas com valores mais atenuados e mais suaves, o que traduz um abrandamento no processo de envelhecimento.

De facto, neste período de 2001 a 2006, a população Jovem sofreu um decréscimo de 75 indivíduos, mantendo a percentagem deste grupo etário nos 9,7%, enquanto os Idosos diminuíram 245 indivíduos o que corresponde um acréscimo de 0,3% no peso dos Idosos no total do Município. Este aumento na classe de Idosos traduz também os aumentos e melhoramentos progressivos na esperança média de vida e nas qualidades gerais de saúde, da habitação e da qualidade de vida.

Também a população em idade activa envelheceu, mostrando que no período de 1991 a 2001 que o grupo dos Adultos jovens (até 25 anos) diminuiu 1%, reflectindo o declínio da natalidade, a procura de trabalho noutros municípios, assim como as deslocações para fora para estudar. Por seu turno, também população entre 25 e 64 anos diminuiu 649 indivíduos o que corresponde a uma variação de -0,8%. Mais uma vez, a procura de trabalho e as migrações explicam a mobilidade e a variação neste grupo etário.

No período entre 2001 e 2006, a classe dos Adultos e Adultos jovens mantém a mesma tendência de decréscimo e redução nos valores da população residente. No total, estes Grupos Etários tiveram uma diminuição de 423 indivíduos, números que vão afectar directamente a população activa e a força trabalhadora do Município. No Grupo etário dos 15 aos 24 anos, ou seja, nos Adultos jovens, o decréscimo foi de 177 indivíduos, correspondendo a uma diminuição de 1,4%, sendo agora o peso deste grupo de 8,2%, enquanto que no Grupo Etário Adultos, dos 25 aos 64 anos, houve uma diminuição de 246 indivíduos o que corresponde no total da população do município a 45,9% em 2006, aumentando 1,2%. Este aumento evidencia um envelhecimento deste Grupo Etário, pois assume um maior peso na totalidade do Município, contribuindo para o cenário global do envelhecimento da população.

Evolução da população por género.

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento mas permitem uma leitura da perspectiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada. Primeiramente vamos ver as evoluções 1991 e 2001, analisando os comportamentos por grupo etário e género para de seguida fazer a análise 2001 e 2006, para verificar as tendências mais actuais e recentes, centrando a nossa atenção nos perfis populacionais das pirâmides.

– Evolução 1991 – 2001 –

A análise da pirâmide etária do Município de Nisa para o ano de 2001 reflecte, comparativamente ao ano de 1991, um envelhecimento da população, que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide.

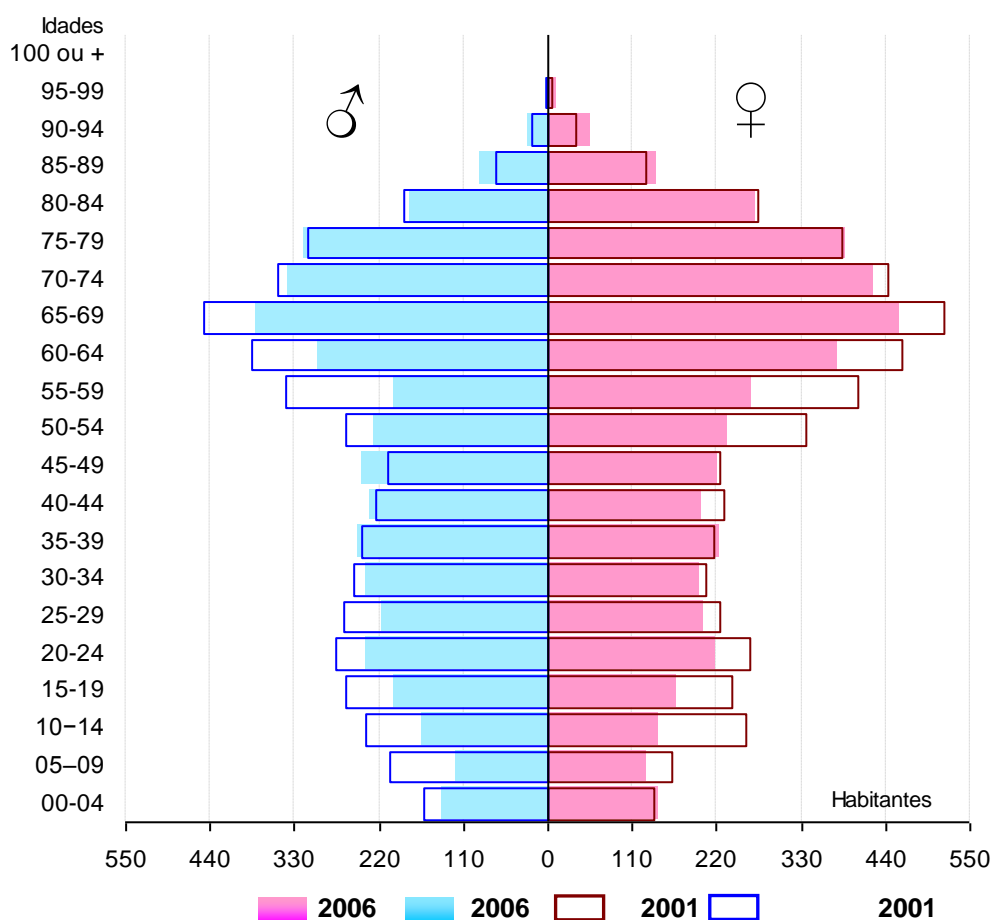


Gráfico 24: Pirâmide etária do Município de Nisa (1991/2001).

Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias mais jovens (sobretudo até aos 24 anos) corresponde, naturalmente, um aumento da população idosa, que sobe em todos os grupos etários e géneros a partir dos 75 anos, havendo uma natural diferença na população idosa feminina, atendendo que as mulheres apresentam uma maior esperança média de vida que os Homens.

Mas, a tendência que se destaca da análise dos dados e das pirâmides etárias relativas aos anos de 1991 e 2001 é, em termos gerais, a perda de população na maioria dos grupos etários, comportamento que traduz os aspectos da dinâmica natural da população, dinâmicas essas que serão analisadas em pormenor no próximo capítulo desta análise demográfica.

A evolução ocorrida nesta década reflecte um cenário de marcado envelhecimento da população que deve motivar desde logo, uma definição de políticas de desenvolvimento, privilegiando a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em actividades que permitam fixar população, valorizando o quadro produtivo e o património natural e histórico-cultural do Município.

Os próximos gráficos mostram-nos as dinâmicas populacionais ocorridas por género dentro de cada grupo etário, em valores absolutos e em percentagem.

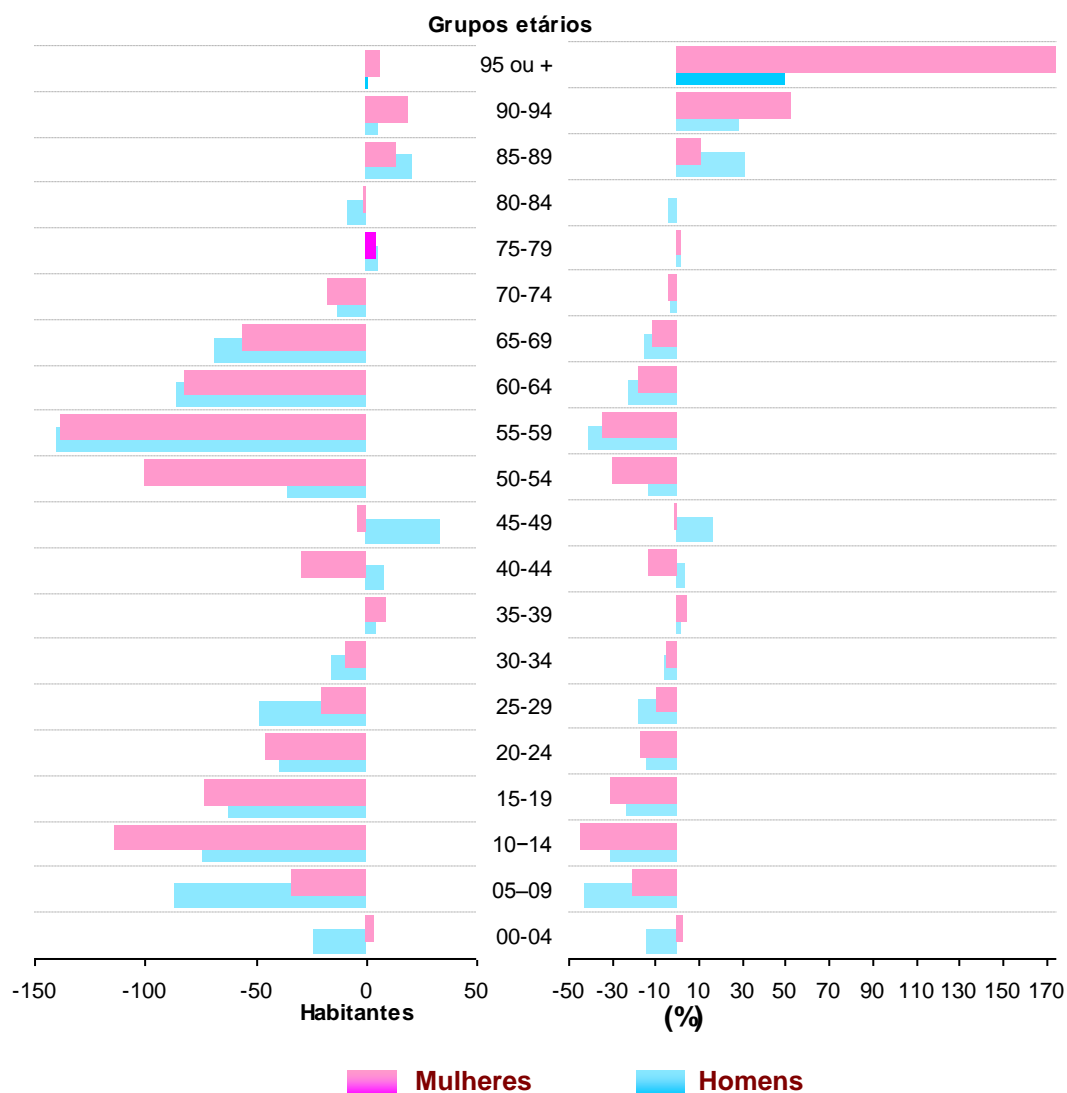


Gráfico 25: Variação da população por género em valores absolutos e percentagem. (1991-2001)

Através dos gráficos anteriores podemos visualizar os comportamentos e as dinâmicas que ocorreram no período entre 1991 e 2001 por grupo etário e por género. Destaca-se a diminuição de população em ambos os géneros entre as idades 05 anos e 34 anos assim como entre os 50 anos e os 74 anos. São estes grupos etários que registaram maiores diminuições e são diminuições que afectaram ambos os géneros, o que pressupõe saídas em conjunto.

Nas Mulheres, as classes que registaram maiores descidas foram dos 10 aos 14 anos, (com 114 habitantes) dos 50 aos 54 anos (100 habitantes) e dos 55 aos 59 anos (com 138 habitantes). Neste último grupo etário, a diminuição sentida nas Mulheres foi também registada nos Homens, ao contrário dos outros grupos onde a diminuição das Mulheres foi isolada e não foi acompanhada pelos Homens. Por sua vez, nos Homens, as classes que registaram maiores descidas foram dos 55 aos 59 anos, (com 140 habitantes) dos 5 aos 9 anos (com 87 habitantes) e dos 65 aos 69 anos (com 69 habitantes). Dos 5 aos 9 anos, a diminuição sentida nos Homens não foi acompanhada pelas Mulheres, enquanto que nas outras classes, a diminuição registou-se em ambos os géneros.

No campo dos aumentos, foram registados acréscimos nos Homens entre os 40 e 49 anos (com 42 indivíduos), enquanto que nestas idades, as Mulheres diminuíram (32 habitantes). Aumentos sentidos em ambos os géneros aconteceram acima dos 85 anos com 68 habitantes em ambos os géneros.

Analisando a mesma informação mas em percentagens, constatamos que houve grupos etários onde as diminuições foram muito significativas sobre a população em causa. Foi o que aconteceu com a população feminina dos 10 aos 14 anos (com -44%) e dos 55 aos 59 (com -34%). Na população masculina, as maiores diminuições aconteceram dos 5 aos 9 anos e dos 55 aos 59 anos, com diminuições de 40%. Observando os aumentos de população, no género feminino destaca-se claramente o grupo etário dos 90 aos 94 anos e dos 95 e mais anos, com aumentos de 52% e de 175% respectivamente. Nos masculinos, os aumentos mais significativos aconteceram todos acima dos 85 anos, o que vem mostrar mais uma vez a tendência de envelhecimento sentida no município.

– Evolução 2001 – 2006 –

A próxima pirâmide está agrupada em Grandes Grupos Etários e corresponde á evolução 2001 – 2006.

Nela, podemos apreciar a evolução demográfica ocorrida entre 2001 e 2006 agrupada por grandes grupos etários. Podemos observar que a dinâmica presente em 2006 é caracterizada pela manutenção dos valores de 2001, com pequenas alterações nas classes etárias e nos géneros. Assim, a população dos 0 aos 14 anos registou ligeiras diminuições, com um total de 25 indivíduos distribuídos pelos dois géneros. Na classe dos 15 aos 24 anos, a redução já foi um pouco mais acentuada, resultando numa diminuição de 127 indivíduos, 66 nos masculinos e 61 nos femininos.

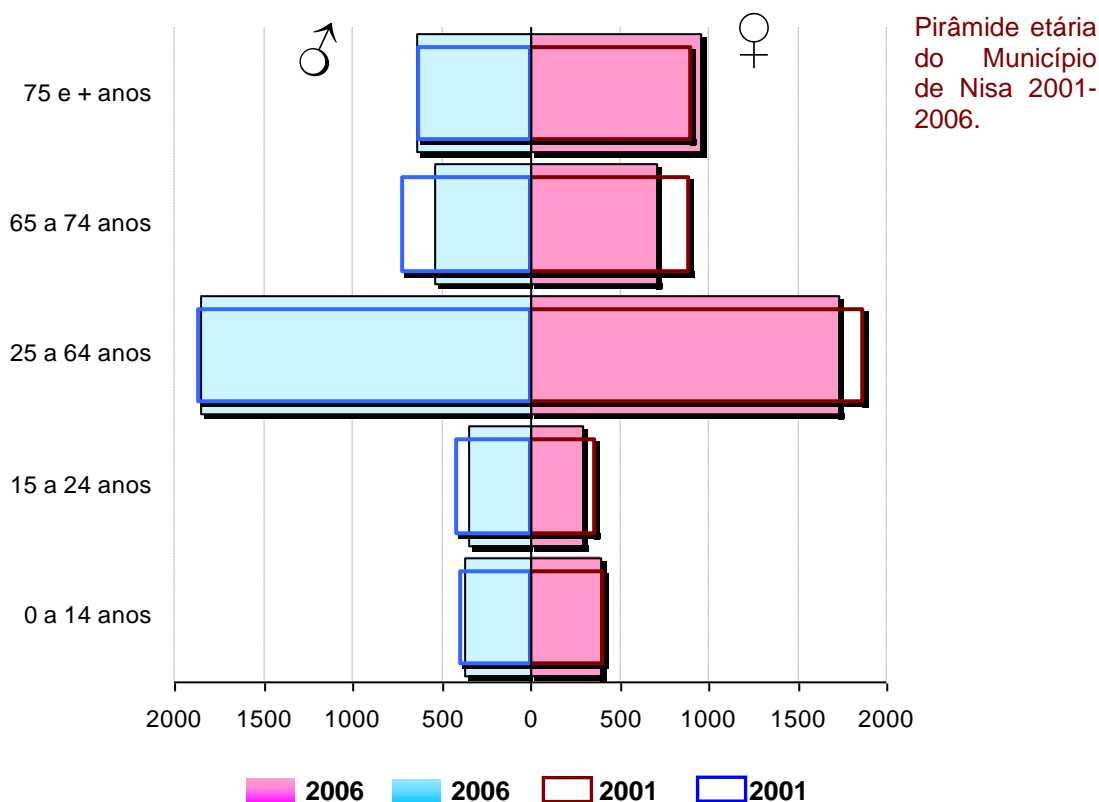


Gráfico 26: Pirâmide etária de Nisa por grandes grupos de idades. (2001-2006)

Na classe Adultos entre os 25 e os 64 anos o género masculino praticamente manteve os valores de 2001, com apenas uma redução de 8 indivíduos, enquanto que os Adultos femininos tiveram uma redução de 129 indivíduos. Mais acentuada foi a redução constatada

nos Idosos mais jovens, dos 65 aos 74 anos. Neste grupo etário os decréscimos de população chegaram aos 356 indivíduos, dos quais 184 aconteceram nos Homens e 172 nas Mulheres. Foi o grupo etário onde se sentiram reduções mais acentuadas, motivadas pelo envelhecimento da população, pelo regresso de emigrantes, pelas melhorias dos cuidados de saúde e pelas melhorias das condições de vida em geral.

Todas estas razões vão também justificar o aumento sentido no grupo etário dos Idosos menos jovens, ou seja dos 75 e mais anos. De facto, este foi o único grupo etário que registou aumentos entre 2001 e 2006 no Município de Nisa. Foi um aumento de 74 indivíduos sentido em ambos os géneros, 15 nos Masculinos e 59 nos Femininos.

O gráfico seguinte mostra as dinâmicas populacionais ocorridas por género dentro de cada grupo etário, em valores absolutos e em percentagem.

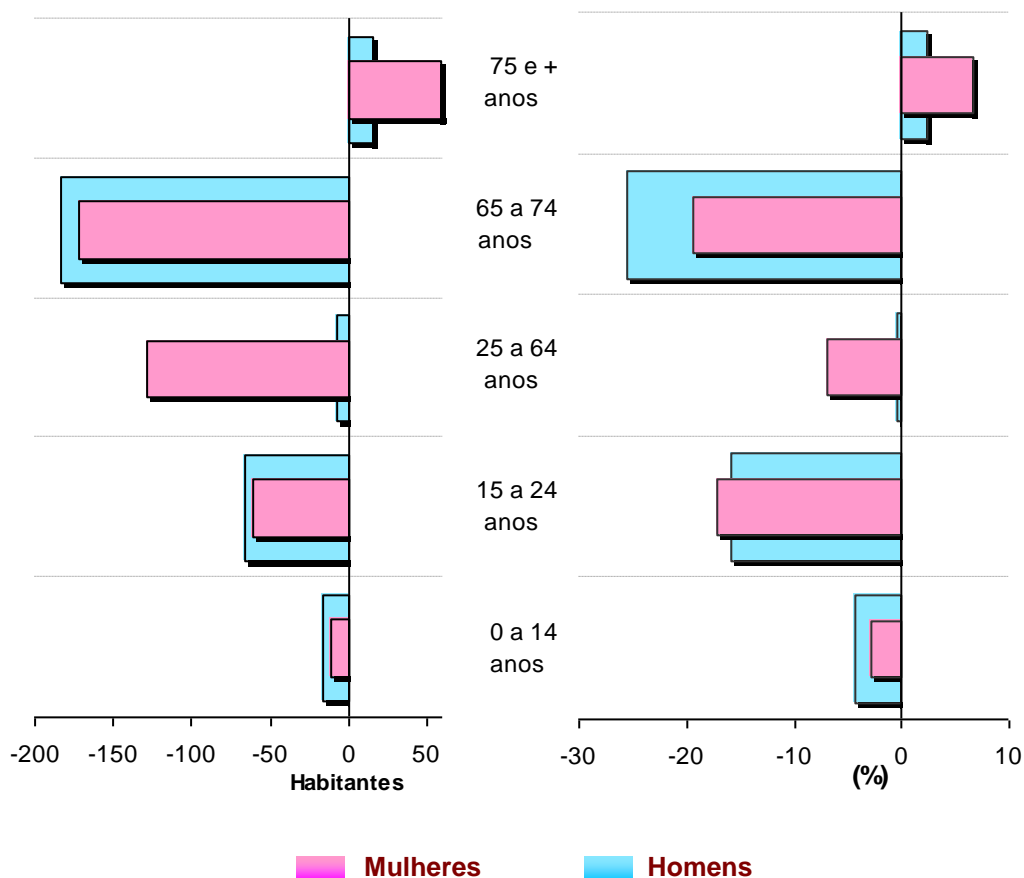


Gráfico 27: Variação da população por género e grandes grupos etários em valores absolutos e percentagem. (2001-2006)

Podemos observar as dinâmicas ocorridas durante 2001 e 2006 por género e por grupo etário de onde se salientam algumas conclusões. Desde logo, constatamos (tal como a pirâmide anterior nos mostrava) que o grupo etário dos 75 e mais anos foi o único grupo que registou aumentos de população. Nos Adultos dos 25 aos 65 anos a população feminina sofreu uma elevada redução, bastante mais pronunciada que a população masculina. Nos outros grupos etários, as variações afectaram ambos os géneros de uma forma mais equilibrada.

Numa última comparação, podemos ver os comportamentos sentidos no Município confrontando-os com outras unidades territoriais hierarquicamente superiores.

Verificamos que entre 2001 e 2006, quer o Alto Alentejo quer o Alentejo registaram reduções na população em ambos os géneros. Apenas Portugal Continental teve variação positiva, com um valor ligeiramente superior nos Masculinos em comparação com os Femininos, com 2,7% e 2,2% respectivamente. O Município de Nisa destaca-se pois a variação foi negativa e mais acentuada, afectando cerca de 9% na população Feminina e 8% na população Masculina.

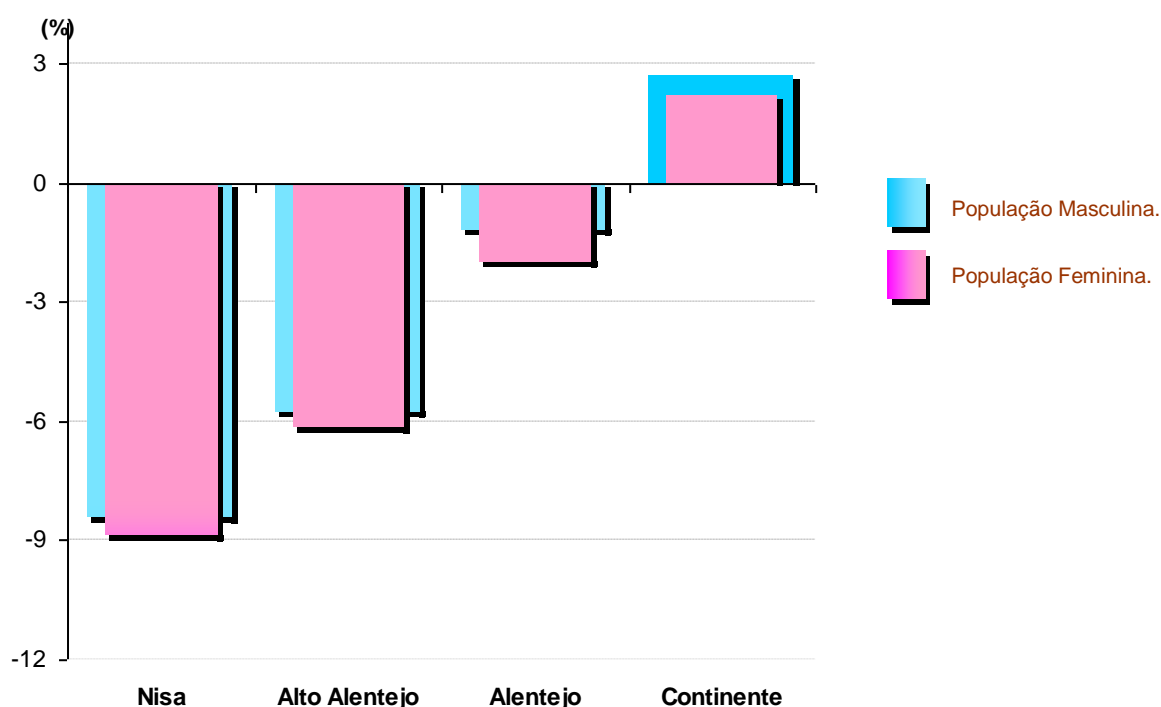


Gráfico 28: Variação da População por Género. (2001-2006)

Relação de Masculinidade.

Segundo os conceitos do I.N.E. a Relação de Masculinidade é definida como o “quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres) ”.

Para o Município de Nisa, os valores em 2006 eram de 92% na Relação de Masculinidade, o que comparativamente com as outras unidades territoriais significa que Nisa tem valores semelhantes á média quer de Portugal Continental, quer do Alentejo ou do Alto Alentejo.

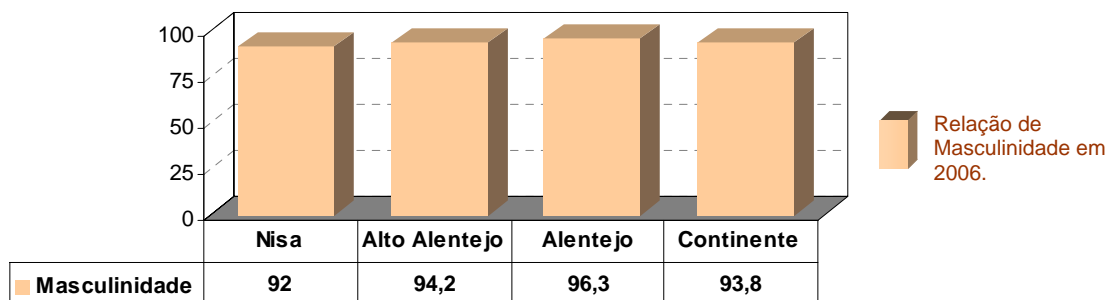


Gráfico 29: Relação de Masculinidade em 2006.

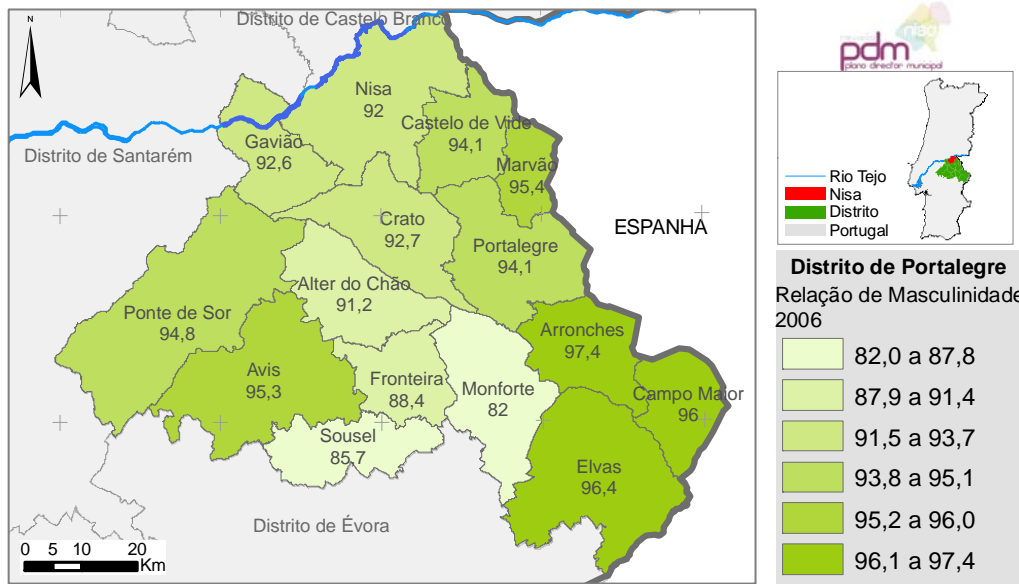


Ilustração 12: Relação de Masculinidade no Distrito de Portalegre.

Analisando o comportamento deste indicador no Município através das idades, constatamos que o valor se mantém acima do **100** entre os 10 anos e os 49 anos, o que significa que neste intervalo etário existe uma preponderância de Homens comparativamente com Mulheres. Factores esclarecedores para esta situação, explicam-se pelo maior número de população feminina, que nesta faixa etária abandonam o município para estudar ou para procurar trabalho, contribuindo para a predominância dos Homens. Para todas as outras idades destaca-se um maior número de Mulheres comparativamente com Homens, principalmente ao avançarmos nas idades.

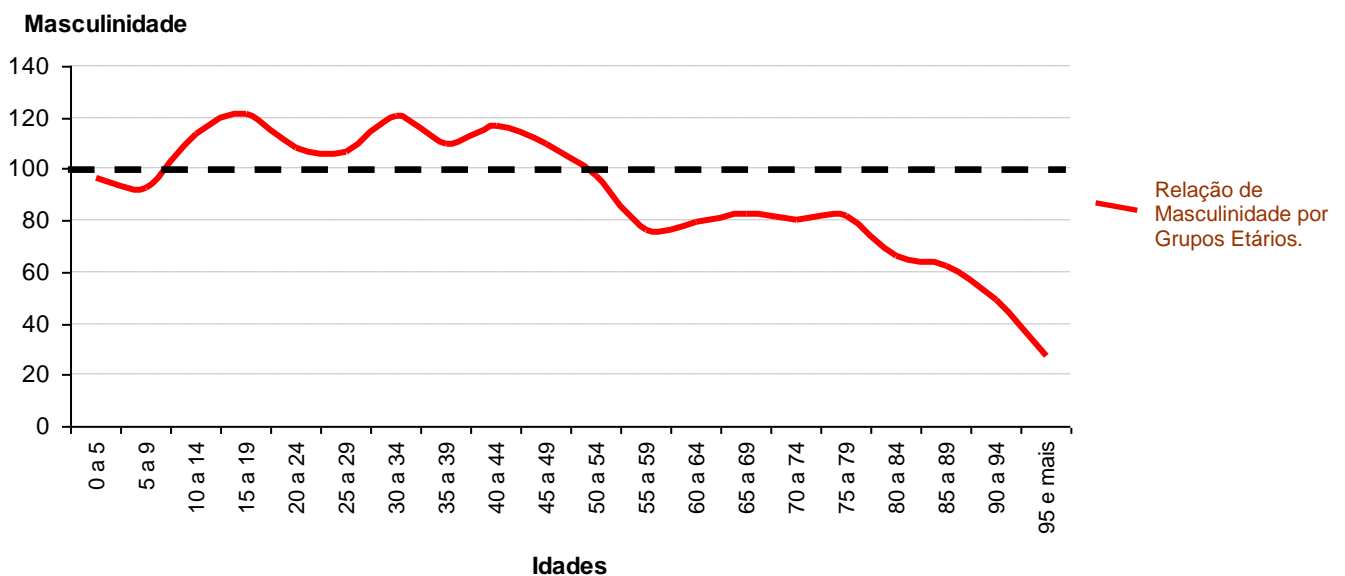


Gráfico 30: Relação de Masculinidade por Grupos Etários.

Conforme vamos avançando nas idades, constatamos uma tendência natural de superioridade nas Mulheres, chegando a Relação de Masculinidade ao valor 80 aos 55 anos e mantendo-se nesse valor até aos 79 anos. Daí para a frente, conforme avançamos nas idades, o registo declina ainda mais atingindo o valor 27 no Grupo Etário dos 95 anos ou mais anos, o que significa que neste grupo etário, existem 27 Homens para 100 Mulheres. Esta situação é explicada pela Esperança Média de Vida das Mulheres, que atinge por vezes diferenças de 10 anos em relação aos homens.

– As Freguesias –

Analisando agora a estrutura da população ao nível das freguesias, podemos constatar que existem realidades muito díspares no Município.

Podemos salientar algumas freguesias que apresentam valores muito elevados na população mais idosa, como é o caso de São Simão, a freguesia mais envelhecida do Município, pois apresenta 72% do seu total demográfico acima dos 65 anos. A população Jovem inferior a 14 anos e a população Adulta Jovem dos 15 aos 24 anos têm valores inferiores a 1%.

Tabela 9: Distribuição da população por Grupos Etários em 2005.

Freguesias	% dos 0-14 anos	% dos 15-24 anos	% dos 25-64 anos	% dos 65 ou + anos
Alpalhão	10,8	10,5	44,8	33,9
Amieira	7,1	2,3	34,9	55,7
Arez	6,9	8,5	36,2	48,3
Espírito Santo	11,7	11,3	50,9	26,2
Montalvão	4,7	3,5	32,8	59
N. Sra. Graça	12,7	12,3	49	26,1
S. Matias	5,8	6,5	35,3	52,3
Santana	2,7	8	42,1	47,2
São Simão	0,6	0,6	26,3	72,4
Tolosa	10,7	10	46,2	33,1
Nisa	9,6	8,6	45,3	36,4

Também com valores bastante elevados na população Idosa, com registos superiores a 50%, temos São Matias, Montalvão e Amieira do Tejo.

No extremo oposto, as freguesias com valores mais equilibrados, com a população mais bem distribuída pelos grupos etários, temos Espírito Santo, N. Sra. da Graça Alpalhão e Tolosa, de resto, as freguesias mais jovens e com mais população

A próxima ilustração mostra isso mesmo, que através da distribuição da população pelos grandes grupos etários, freguesias há onde predomina a população Idosa e outras onde a distribuição da população é mais equilibrada.

Reparamos que nas freguesias mais a Norte do Município, apresentam maior número de Idosos, enquanto que as freguesias mais a Sul parecem ser mais dinâmicas, com maior variedade demográfica.

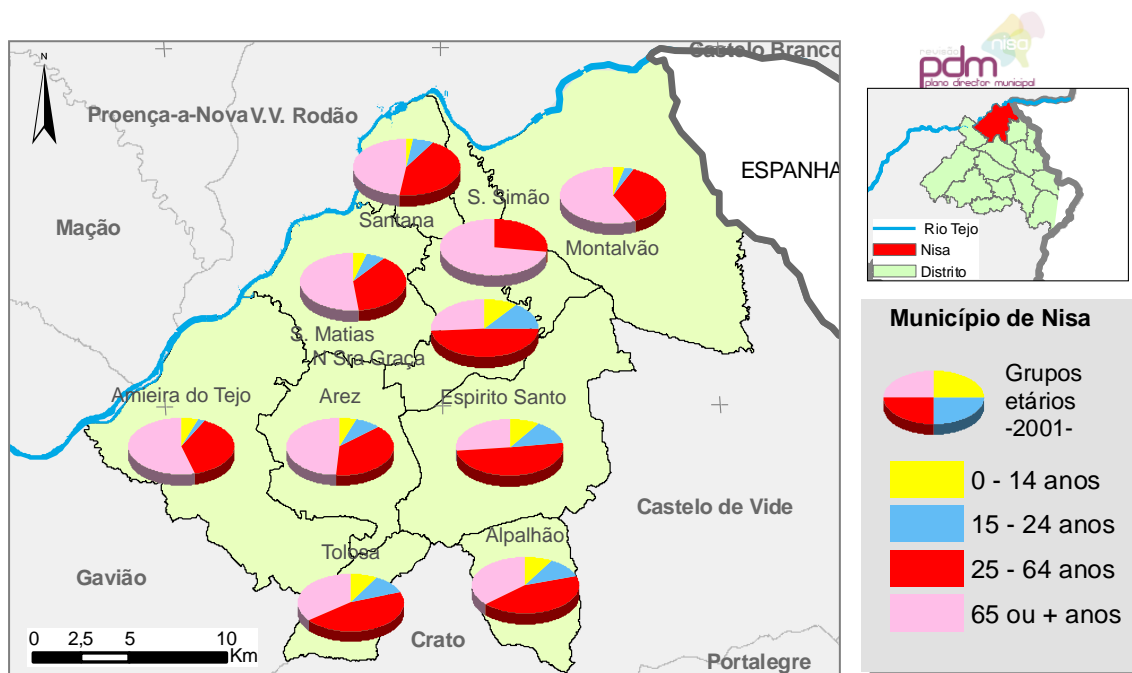
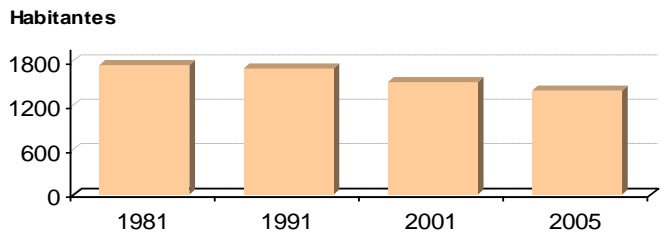


Ilustração 13: População por Grupos Etários nas freguesias de Nisa em 2005.

– Alpalhão –

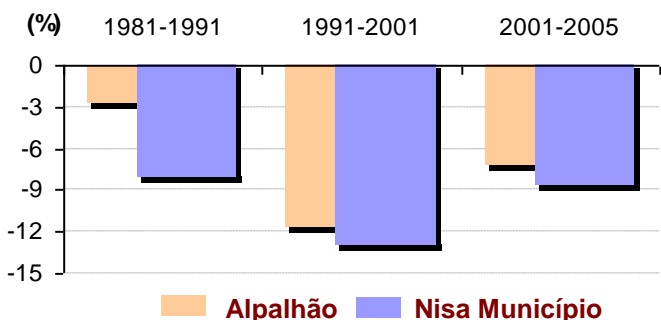
Recordando agora os registos de População residente e o seu comportamento intra-censitário, constatamos uma descida na evolução dos valores, o que mostra que esta freguesia tem vindo a perder população, se bem que já é uma quebra preocupante, cerca de 20% desde 1981, ficando em 2005 nos 1408 habitantes.

Gráfico 31: População Residente em Alpalhão.



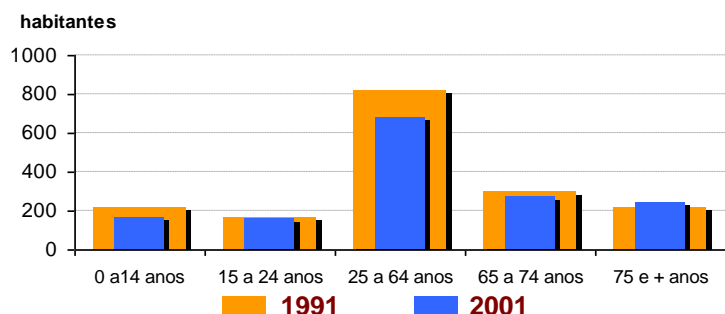
Fazendo uma comparação entre Alpalhão e o total do Município, podemos ver que as variações que aconteceram na freguesia acompanham a tendência de quebra geral que o Município apresenta entre os anos de registo, se bem que com valores não tão acentuados como no Município. Ou seja, as perdas demográficas da freguesia não foram tão acentuadas como no Município.

Gráfico 32: Variação da população em Alpalhão e no Município.



O próximo gráfico mostra a distribuição da população residente na freguesia por grupos de idade, entre 1991 e 2001. Sobressai a diminuição ocorrida em todos os grupos etários, com a excepção do grupo dos 75 e mais anos, que tem um ligeiro aumento, de 11% entre 1991 e 2001. A maior quebra aconteceu dos 0 aos 14 anos com uma redução de -25%.

Gráfico 33: Variação por grupos etários.



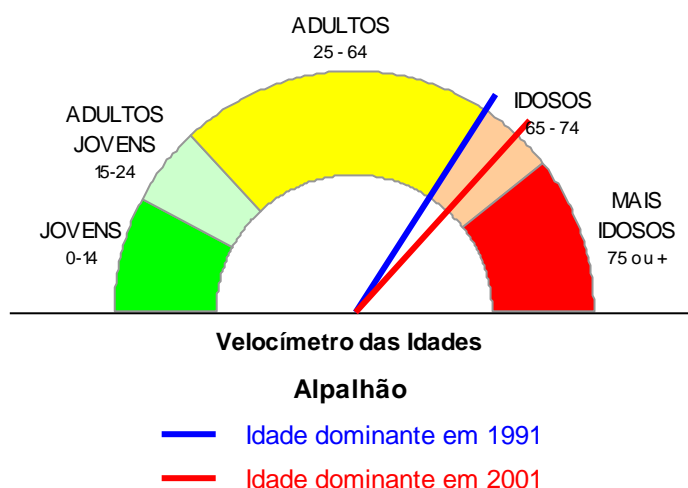


Gráfico 34: Velocímetro das idades para Alpalhão

Apresentando os Velocímetros das Idades onde observamos numa forma gráfica a evolução da Classe das Idades Dominantes (a classe etária com mais efectivos) em 1991 e 2001, podemos constatar de uma forma clara que em Alpalhão a Classe Etária dominante aumentou de 1991 para 2001, estando em 2001 no meio da classe dos Idosos.

Analisando agora em pormenor a variação populacional mas por género, podemos observar onde acontecem as maiores quebras e as maiores subidas.

Assim, vemos que a população feminina teve um crescimento positivo em dois grupos etários: dos 15 aos 19 anos e nos 75 e mais anos, num total de 3 e 10 indivíduos respectivamente. A maior quebra acontece na população adulta, onde as mulheres diminuem 70 indivíduos, num universo de 400 em 1991. Para os homens, predominam as variações negativas, excepto na classe dos mais Idosos. Aqui, houve um aumento de 15 indivíduos. No que diz respeito às quebras, os valores mais acentuados continuam na classe Adulta, dos 25 aos 64 anos, ou seja, na População Activa. Aqui, a diminuição foi de 65 indivíduos num universo de 414 homens desta classe etária em 1991.

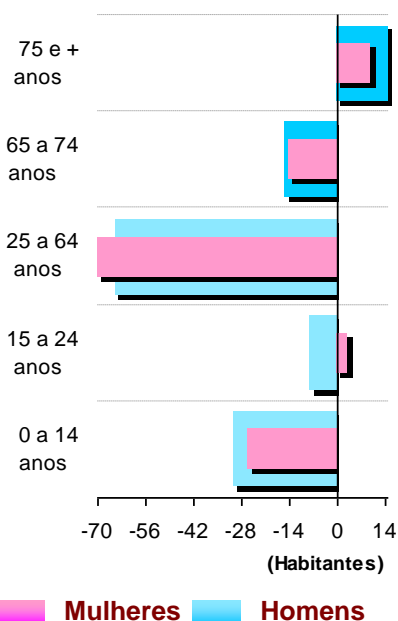


Gráfico 35: Variação da população 1991-2001 por género.

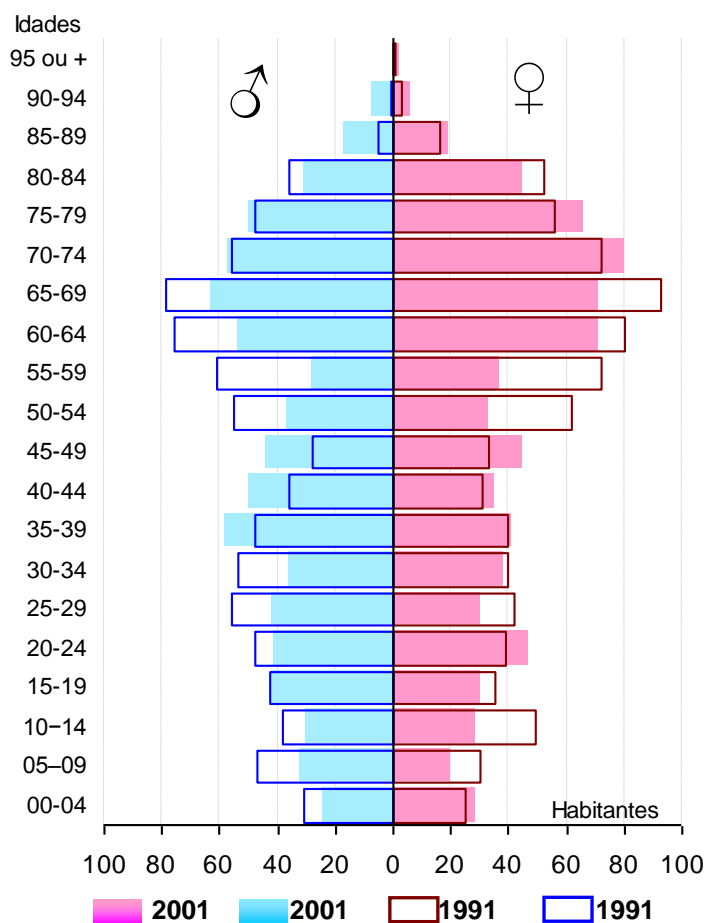


Gráfico 36: Pirâmide etária de Alpalhão.

Através da pirâmide etária, podemos ver ao pormenor as classes etárias que cresceram, as que diminuíram, as classes ocas e o comportamento geral da freguesia. A tendência geral apresenta um crescimento da população entre os 35 e os 49 anos e um decréscimo nas outras idades. Como já vimos, a população feminina idosa aumenta.

– Amieira do Tejo –

Analisando agora a freguesia de Amieira do Tejo, constatamos o contínuo declínio populacional que esta freguesia tem vindo a sofrer. De facto a variação da população entre os censos de 1981 e os valores de 2005 chegam a quebras de 69% do total da população, a maior diminuição em todo o Município. Se em 1981 a freguesia apresentava 677 habitantes, em 2005 tinha 209 habitantes.

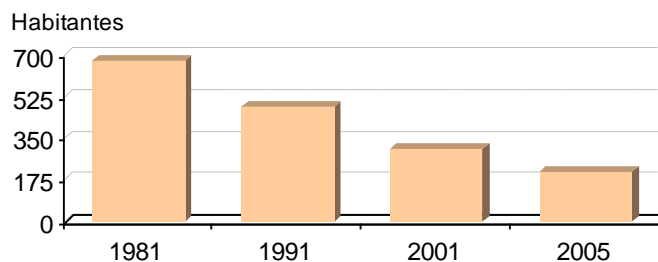


Gráfico 37: População Residente em Amieira.

Ao observarmos agora as variações populacionais entre os anos de calculo dos valores, na freguesia e comparando-os com o Município, apercebemo-nos da grande disparidade e diferença existente entre esta freguesia e o Município. Vemos que na freguesia, as variações para além de serem sempre negativas, têm valores que ultrapassam em muito os valores médios do Município.

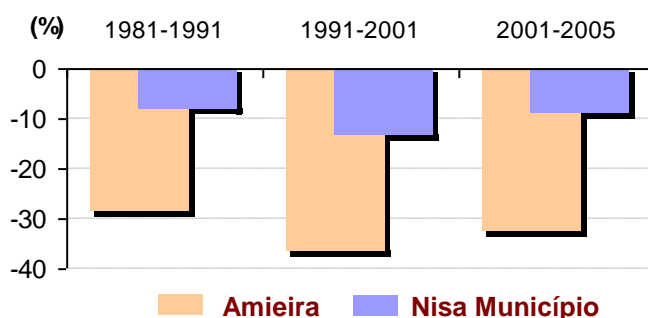


Gráfico 38: Variação da população em Amieira e no Município.

Comparando agora os valores em 1991 e 2001 para os grupos etários, vemos que todos os grupos sem excepção obtiveram decréscimo de valores. O grupo que mais diminuiu foi a população dos 15 aos 24 anos com uma quebra de 83%. Também o grupo dos 0 aos 14 anos e dos 25 aos 64 anos obtiveram elevadas quebras na população, com 33% e 46%. Nesta freguesia, mesmo as classes da população Idosa obtiveram reduções no período em questão.

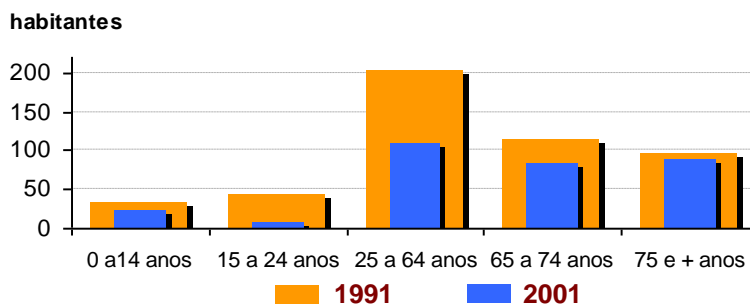


Gráfico 39: Variação por grupos etários.

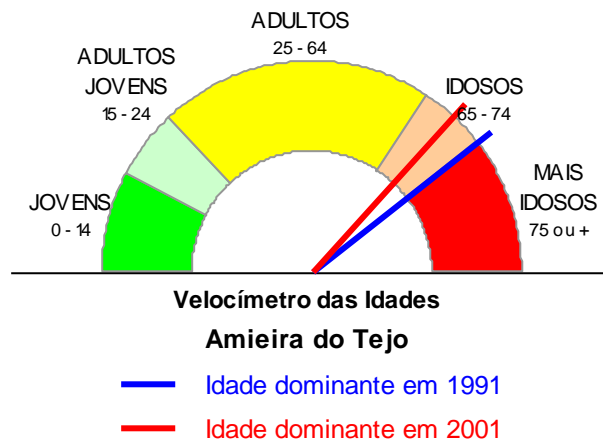


Gráfico 40: Velocímetro das idades para Amieira do Tejo

De novo com o Velocímetro das Idades, podemos observar que em Amieira do Tejo a Classe Etária dominante em 2001 é mais jovem que em 1991, mantendo-se agora a meio da classe dos Idosos quando em 2001 a classe etária com mais efectivos se situava no inicio dos Mais Idosos. É uma boa notícia para a população envelhecida desta freguesia.

Analisando agora a variação da população mas por géneros, podemos constatar o panorama da freguesia de Amieira do Tejo.

Vemos a generalidade das quebras em todos os grupos etários, com uma pequena excepção na População Feminina mais idosa que aumentou 3 indivíduos. Na População Masculina, todos os grupos registaram diminuições populacionais, que se traduziram numa decréscimo de 37% dos Homens nesta freguesia, enquanto as Mulheres diminuíram 35%.

Em ambos os géneros, as maiores reduções continuam a ser no grupo dos 25 aos 64 anos, ou seja, na população activa.

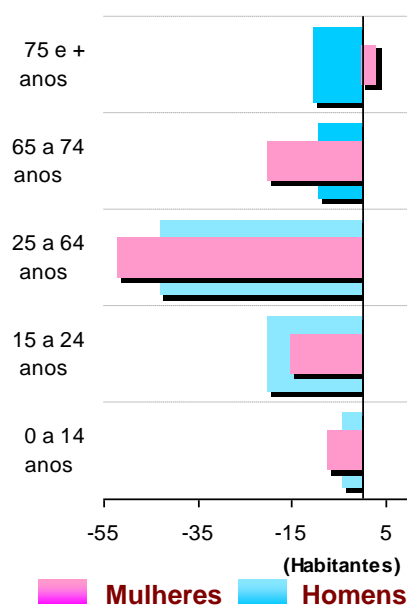


Gráfico 41: Variação da população 1991-2001 por género.

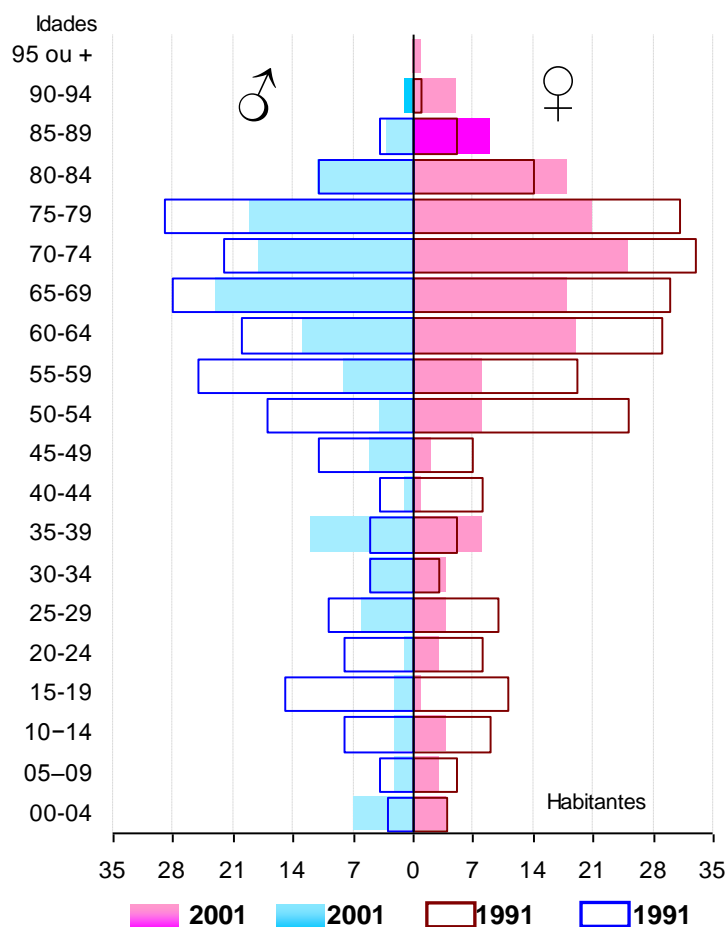


Gráfico 42: Pirâmide etária de Amieira do Tejo.

Observando agora a pirâmide etária, vemos claramente uma pirâmide invertida, caracterizadora de uma população envelhecida. Sobressai que o grosso da população se concentra acima dos 60 anos, corroborando o envelhecimento geral da população.

Podemos constatar que a grande maioria dos grupos etários apresentam reduções nos registos, principalmente na população abaixo dos 75 anos. Destaca-se no entanto, a classe dos 35 aos 39 anos com aumentos quer nos Homens quer nas Mulheres. Como já tínhamos visto, destaca-se o aumento da população feminina mais idosa, resultado também da Esperança Média de Vida que é maior nesta faixa de população.

– Arez –

A freguesia de Arez, também registou uma quebra nos seus quantitativos populacionais. Desde 1981, em que a sua população atingia os 512 habitantes, aconteceram sucessivos decréscimos populacionais, chegando a 2005 com cerca de 305 habitantes, uma quebra de 40% neste período.

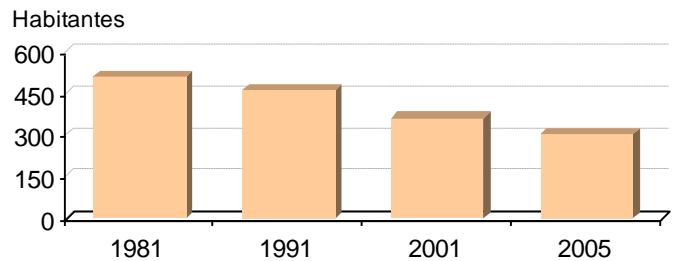


Gráfico 43: População Residente em Arez.

Ao observarmos agora a variação populacional, comparando esta freguesia com o Município, podemos ver que em todos os intervalos em análise, a freguesia registou decréscimos superiores ao município, sendo também uma das freguesias que contribui para a diminuição geral da população no Município. Se entre 1981 e 1991 a diminuição acompanhou de perto a tendência municipal, desde 1991 que Arez tem registado perdas demográficas bastante superiores à média ocorrida a nível municipal, com tendência para um constante agravar dessa situação.

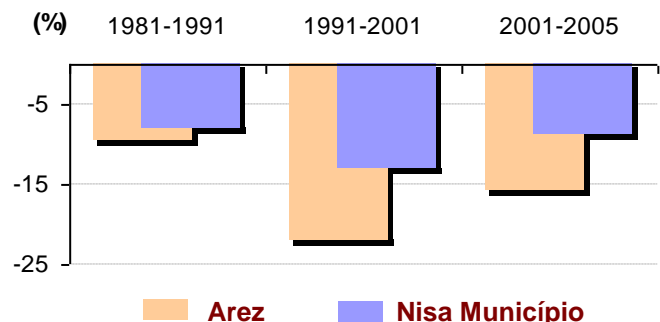


Gráfico 44: Variação da população em Arez e no Município.

Analisando agora a variação populacional da freguesia, por grupos etários, entre 1991 e 2001, podemos ver que apenas o grupo dos 75 ou mais anos aumentou, cerca de 55%. Todos os outros grupos etários obtiveram decréscimos populacionais, o que denuncia mais uma freguesia com diminuição e perda de população, assim como um processo de envelhecimento. As maiores quebras aconteceram nos Idosos mais jovens, com 52%, o que se justifica com a passagem para os grupos dos mais Idosos, seguindo do grupo dos 0 aos 14 anos que decresceu 41%.

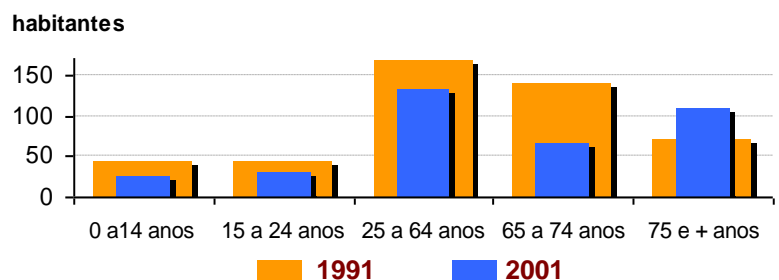


Gráfico 45: Variação por grupos etários.

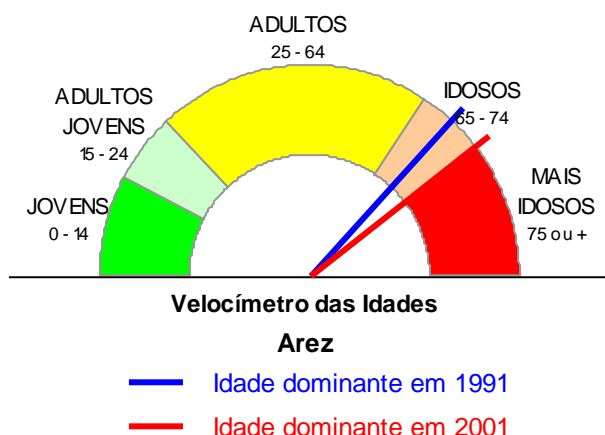


Gráfico 46: Velocímetro das idades para Arez.

No velocímetro das idades para Arez, podemos ver que a classe etária com mais efectivos aumentou de 1991 para 2001, estando agora no limiar da classe dos mais idosos, acentuando o envelhecimento.

Vendo agora a variação por Género nos grupos etários, podemos constatar que quer nos Homens, quer nas Mulheres, os aumentos aconteceram apenas na população com idades superiores a 75 anos. As maiores quebras masculinas aconteceram dos 65 aos 74 anos, enquanto que as femininas para além deste grupo etário, obtiveram também elevadas reduções no grupo dos 25 aos 64 anos de idade.

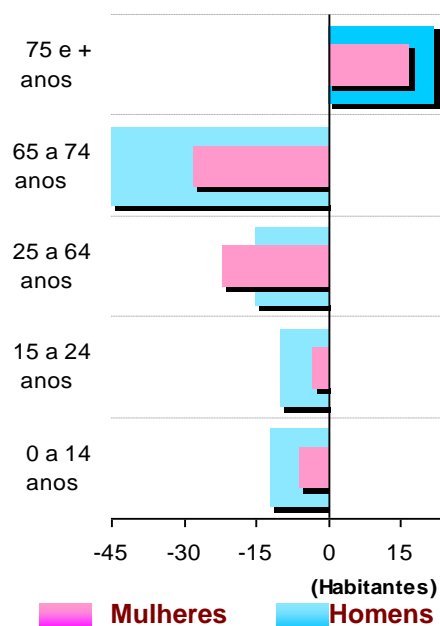


Gráfico 47: Variação da população 1991-2001 por género.

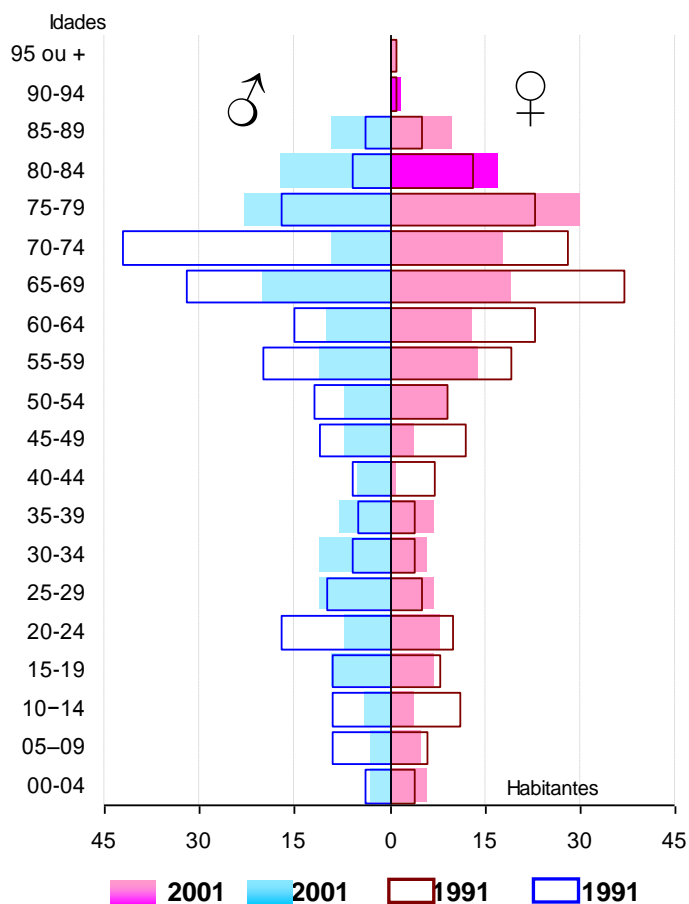


Gráfico 48: Pirâmide etária de Arez.

Através da pirâmide etária, podemos observar algumas diminuições muito acentuadas que aconteceram em Arez. Destaca-se o grupo etário dos Homens dos 70 aos 74 anos e nas Mulheres, dos 65 aos 69 anos com reduções muito bruscas e muito marcadas pela expressão dos valores.

Nos grupos etários que mais cresceram, temos a população dos 25 aos 39 anos em ambos os géneros que obtiveram ligeiros aumentos. Mas o grande destaque nos aumentos vai para os grupos etários mais idosos, acima dos 75 anos

No global, voltamos a ter uma pirâmide típica de uma população envelhecida, com uma base muito estreita e com uma elevada concentração populacional acima dos 60 anos de idade.

– Espírito Santo –

A freguesia de Espírito Santo é a freguesia que apresenta em 2005 mais população no Município. Se 2005 tinha 1942 habitantes, em 1981 apresentava 2306 habitantes, o que traduz uma perda de 15%. Este valor coloca a freguesia de Espírito Santo com a variação negativa menos acentuada, no total das freguesias com perdas populacionais. Das freguesias que perderam população, esta foi a que menos perdeu.

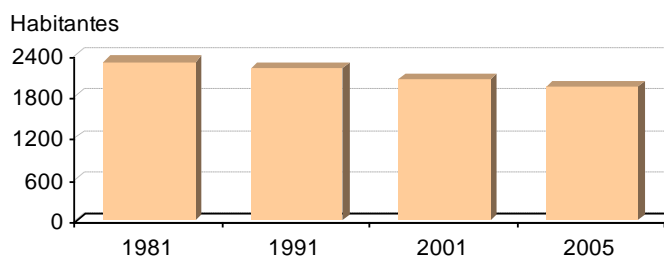


Gráfico 49: População Residente em Espírito Santo.

Ao observarmos agora a variação populacional entre os anos em análise, podemos constatar que as perdas de população foram sempre inferiores às médias do Município. Ou seja, esta é uma freguesia que contribui para o atenuar da diminuição populacional no Município de Nisa.

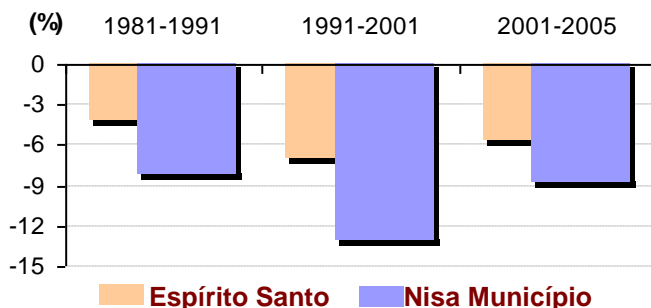


Gráfico 50: Variação da população em Espírito Santo e no Município.

Vendo agora a comparação entre os grupos etários em 1991 e 2001, podemos ver que em quase todos os grupos, os valores apresentam quebras que oscilam entre os -13% e os -20%. Um ligeiro crescimento de 13% aconteceu na população dos 65 aos 74 anos

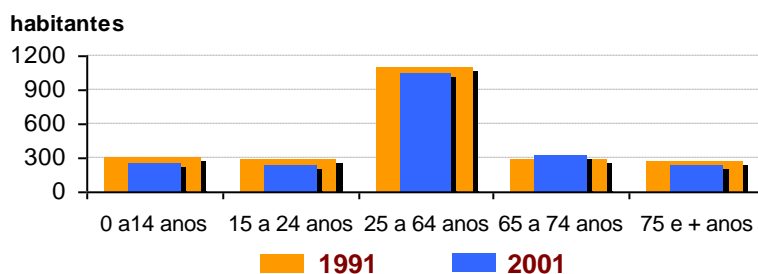


Gráfico 51: Variação por grupos etários.

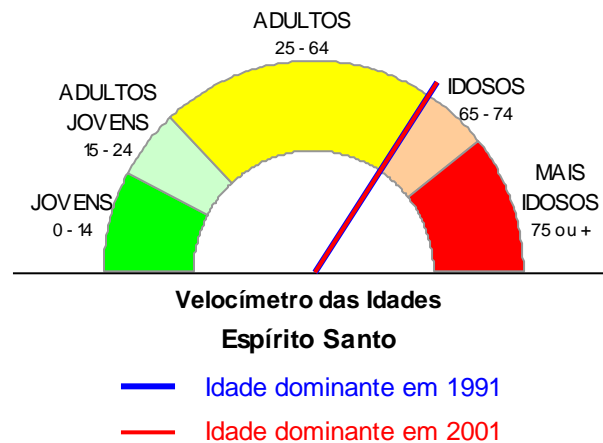


Gráfico 52: Velocímetro das idades para o Espírito Santo.

Na freguesia do Espírito Santo, o velocímetro das idades mostra-nos que classe etária mais representativa se manteve a mesma em 1991 e em 2001.

Analisando agora a variação populacional por género, podemos ver que existem alguns contrastes muito acentuados. Desde logo, destacamos o grupo dos 0 aos 14 anos, onde aqui, as crianças masculinas apresentam uma importante quebra de 27% o que corresponde a 45 indivíduos, enquanto que nas femininas a redução foi de apenas 12% ou seja 17 indivíduos. No grupo etário dos 15 aos 24 anos, foi a população feminina que teve uma importante quebra, de cerca de 30%, correspondendo a 46 indivíduos. Variações positivas aconteceram em ambos os géneros no grupo dos 65 aos 74 anos. De destacar também que esta é a única freguesia do Município onde o grupo etário dos 75 e mais anos teve uma diminuição em ambos os géneros.

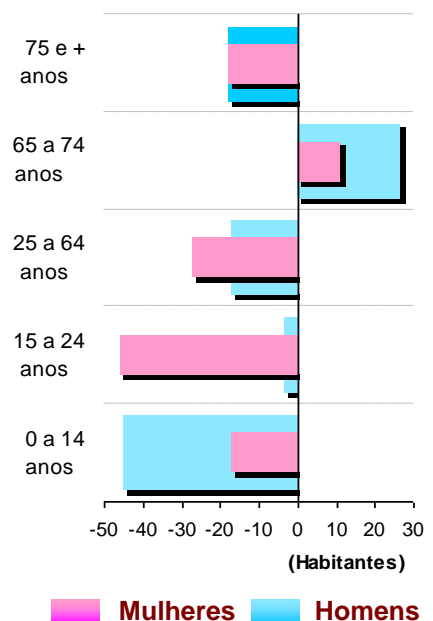


Gráfico 53: Variação da população 1991-2001 por género.

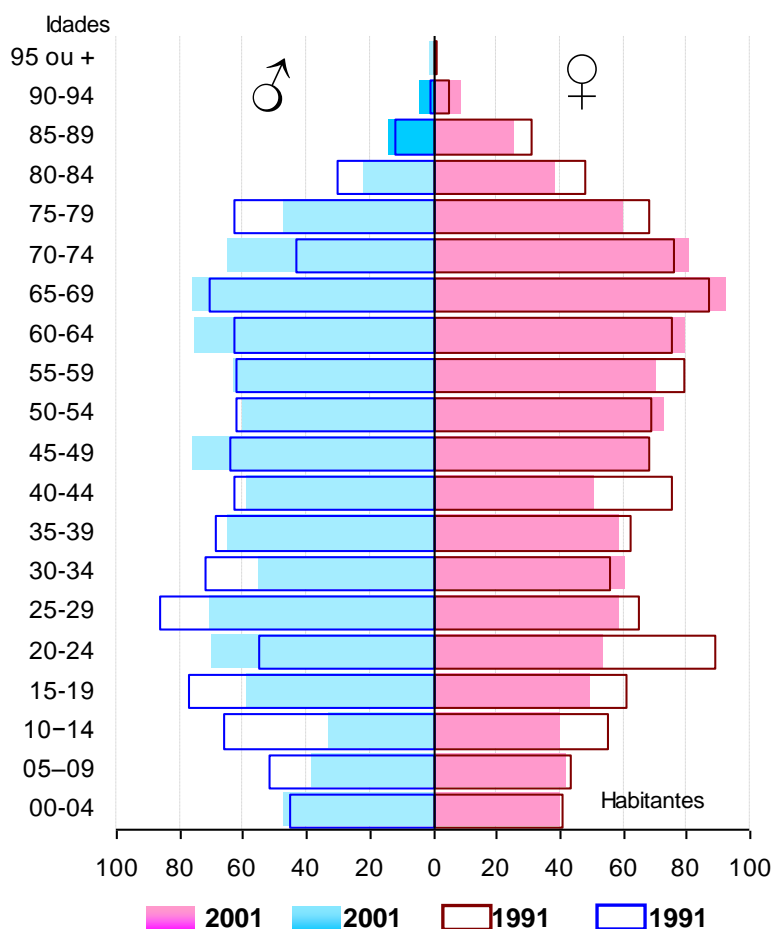


Gráfico 54: Pirâmide etária de Espírito Santo.

A pirâmide etária da freguesia de Espírito Santo, apresenta uma estrutura mais equilibrada e bem distribuída da sua população. Podemos observar que os crescimentos populacionais acontecem um pouco por todas as classes etárias, principalmente entre os 60 e os 74 anos. O mesmo se passa com as diminuições que também estão distribuídas por todas as classes etárias, mas com destaque para a população dos 5 aos 19 anos assim como dos 25 aos 44 anos. Esta freguesia começa a mostrar sinais de diminuição de população Jovem e diminuição de população em Idade Activa.

– Montalvão –

A freguesia de Montalvão apresenta um decréscimo populacional constante, desde o censo de 1981. Se nesse ano a freguesia tinha 1044 habitantes, em 2005, ficava-se pelos 452 habitantes, ou seja registou uma quebra de 56%, a segunda mais acentuada de todo o Município durante este período de análise.

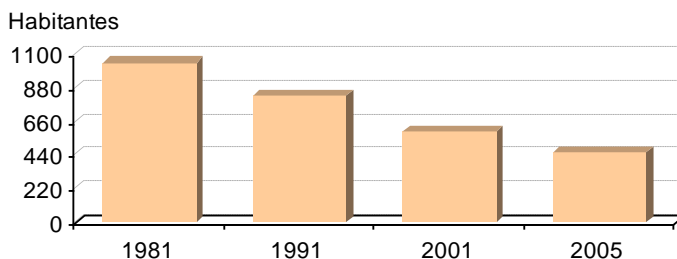


Gráfico 55: População Residente em Montalvão.

Ao vermos agora a variação populacional entre os anos de análise, podemos constatar a grande disparidade que existe entre Montalvão e o Município de Nisa. Podemos observar que todas as análises da freguesia ultrapassam em muito os registos do Município. Denota-se assim, a constante quebra populacional que aflige esta freguesia, ano após ano e muito acentuada o que contribui para a despovoação desta freguesia.

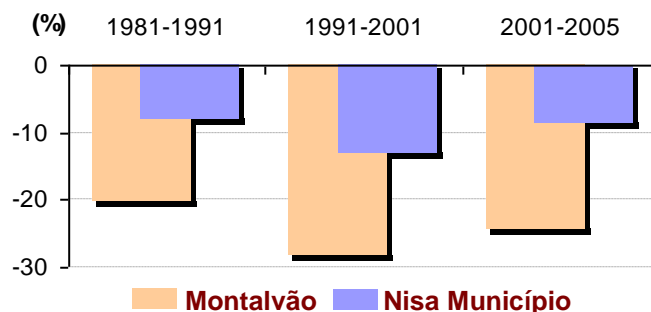


Gráfico 56: Variação da população em Montalvão e no Município.

Vendo agora as variações por grupo de idade, entre 1991 e 2001, podemos ver o seu comportamento. Vemos que o único grupo etário que cresceu foi dos 75 e mais anos, um crescimento de 8%. Todos os outros grupos populacionais obtiveram elevadas reduções, de onde se destaca o grupo dos 15 aos 24 anos com perdas de 68%, a população mais jovem dos 0 aos 14 anos com uma redução de 44% e o grupo dos 25 aos 64 anos com -43% entre 1991 e 2001.

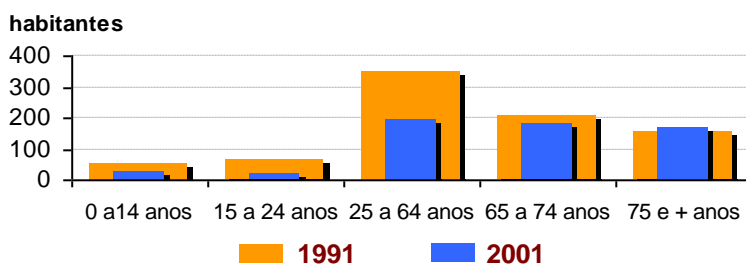


Gráfico 57: Variação por grupos etários.

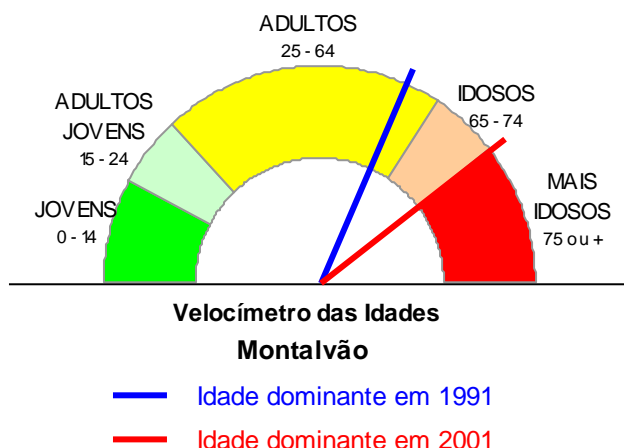


Gráfico 58: Velocímetro das idades para Montalvão.

Em Montalvão, de 1991 para 2001, a idade dominante aumentou bastante, pois em 1991 encontrava-se na classe etária dos Adultos, nos 60 anos, para em 2001 se encontrar no limiar dos Mais Idosos, nos 74 anos.

De novo analisando as variações demográficas por género, vemos que na freguesia de Montalvão predominam as variações negativas. Crescimentos aconteceram apenas acima dos 75 anos de idade, desigualmente repartidos por Homens e Mulheres, tendo estas registado um reduzido crescimento, ao contrário dos Homens. De realçar o grupo etário dos 25 aos 64 anos que teve em ambos os géneros elevadas quebras, cerca de 42% nos Homens e 45% nas Mulheres. Como essas reduções não se manifestaram em aumentos nos outros grupo etários, conclui-se que foram deslocações para o exterior.

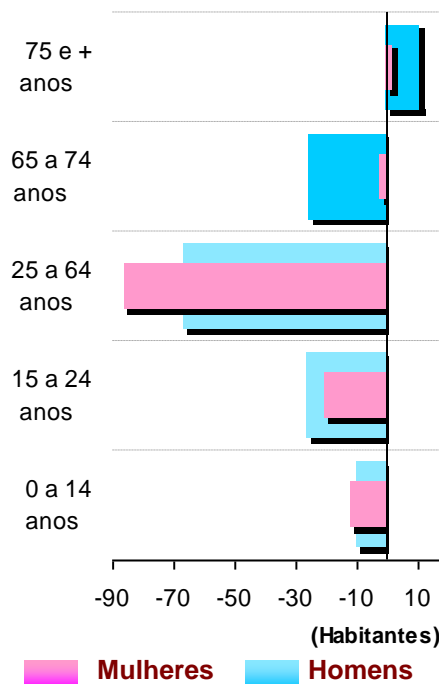


Gráfico 59: Variação da população 1991-2001 por género.

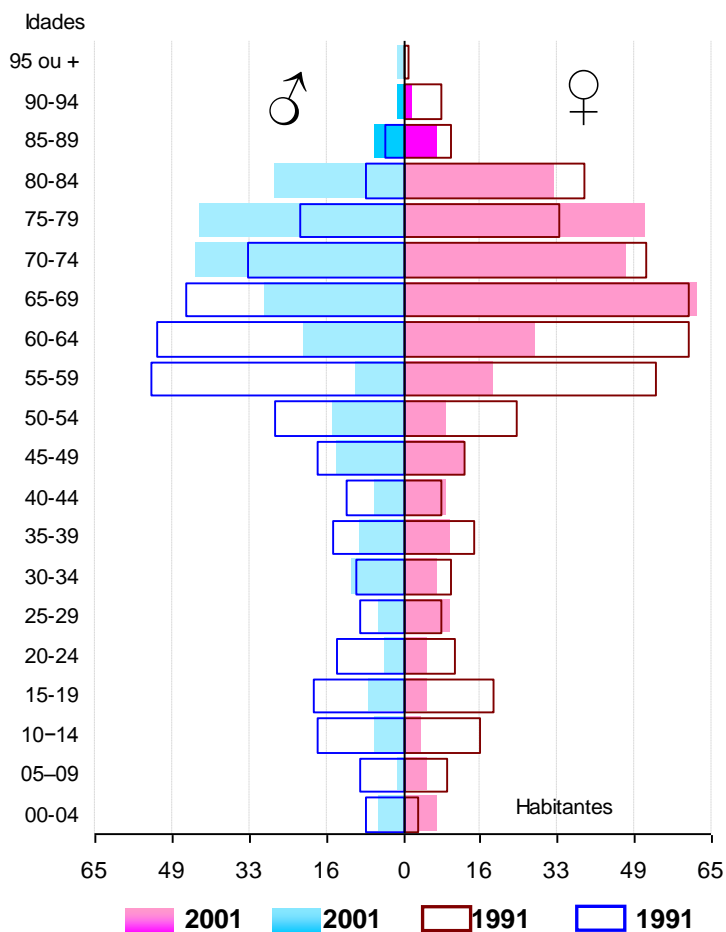


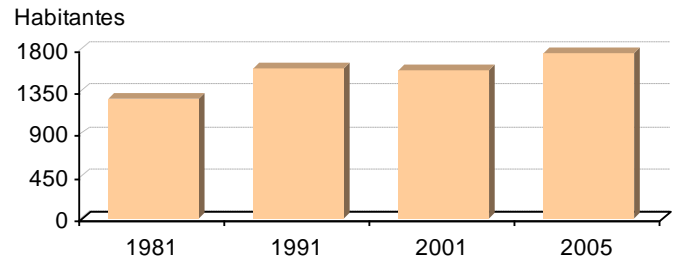
Gráfico 60: Pirâmide etária de Montalvão.

A pirâmide etária tem claramente a estrutura de uma pirâmide, invertida, envelhecida e em recessão demográfica. Podemos observar que quase todas as classes etárias de ambos os géneros inferiores a 60 anos apresentam redução de população, enquanto que os crescimentos mais significativos aparecem só acima dos 70 anos de idade. A população mais jovem, dos 5 aos 24 anos teve uma expressiva redução nos seus quantitativos, assim como uma importante faixa da população activa, nos Homens entre os 35 e os 64 e nas Mulheres entre os 50 aos 64 que também diminuiu bruscamente, indo aumentar a população Idosa.

– Nossa Senhora da Graça –

A freguesia de N. Sra. Da Graça foi a única freguesia do Município de Nisa que aumentou demograficamente entre os anos 1981 e 2005. Se em 1981 tinha 1271 habitantes, em 2005 tinha 1763, ou seja, um aumento de 38%.

Gráfico 61: População Residente em N. Sra. Graça.



Podemos ver as variações entretanto ocorridas entre os anos em análise. Vemos que esta freguesia teve por duas vezes variações positivas, contrastando com a tendência geral no Município. Se entre 1981 e 1991 Nisa decresceu 8%, N. Sra. da Graça cresceu 26%, o maior aumento populacional alguma vez sentido em todo o Município nos últimos 30 anos. Também entre 2001 e 2005, Nossa Sra da Graça cresceu, cerca de 12% enquanto que o Município decrescia 7%. Entre 1991 e 2001, a freguesia também registou uma variação negativa, de -2%.

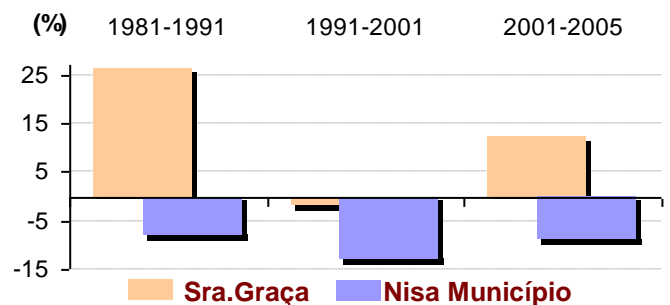


Gráfico 1.62: Variação da população em N. Sra. da Graça e no Município.

Esta freguesia tem 3 grupos etários com variações positivas. Dos 15 aos 24, dos 25 aos 64 e dos 75 e mais anos. É a freguesia com melhor desempenho demográfico do Município, se bem que também registou uma quebra de 25% na população no grupo etário dos 0 aos 14 anos.

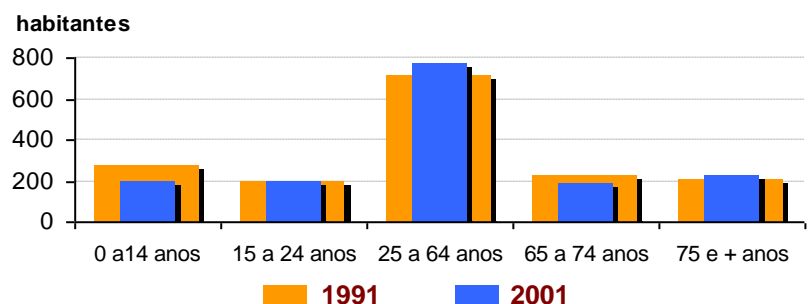


Gráfico 63: Variação por grupos etários.

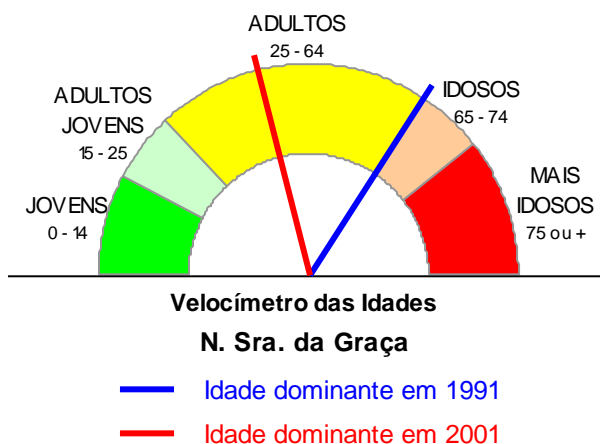


Gráfico 64: Velocímetro das Idades para N. Sra. da Graça.

Para a freguesia de Nossa Senhora da Graça, o velocímetro das idades mostra que entre 1991 e 2001 a classe etária mais representativa rejuvenesceu bastante. Se em 1991 a classe etária com mais efectivos eram os 65 anos, no limiar dos Idosos, em 2001 situava-se nos 40 anos, ou seja, foi uma freguesia que melhorou muito o seu panorama populacional, rejuvenescendo.

De novo as variações mas por género, vemos que aumentos nos Homens aconteceram no grupo dos 25 aos 64 anos e nos mais Idosos, superiores a 75 anos, acompanhado pelas Mulheres. Tal como foi dito, o grupo dos 0 aos 14 anos teve uma importante quebra, que ficou distribuída um pouco mais pelas Mulheres (33%) que pelos Homens (21%).

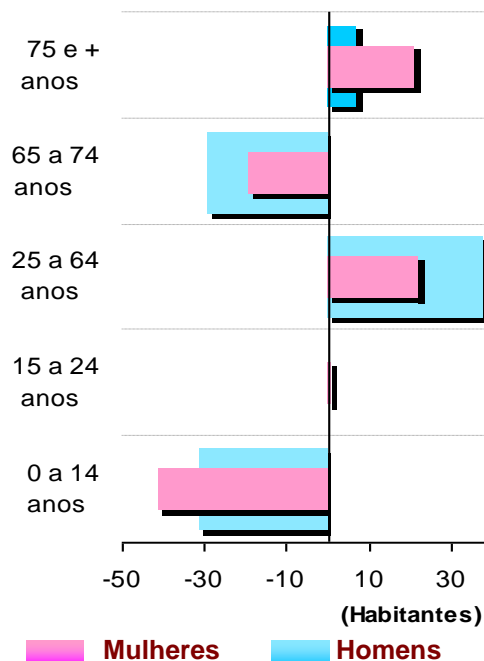


Gráfico 65: Variação da população 1991-2001 por género.

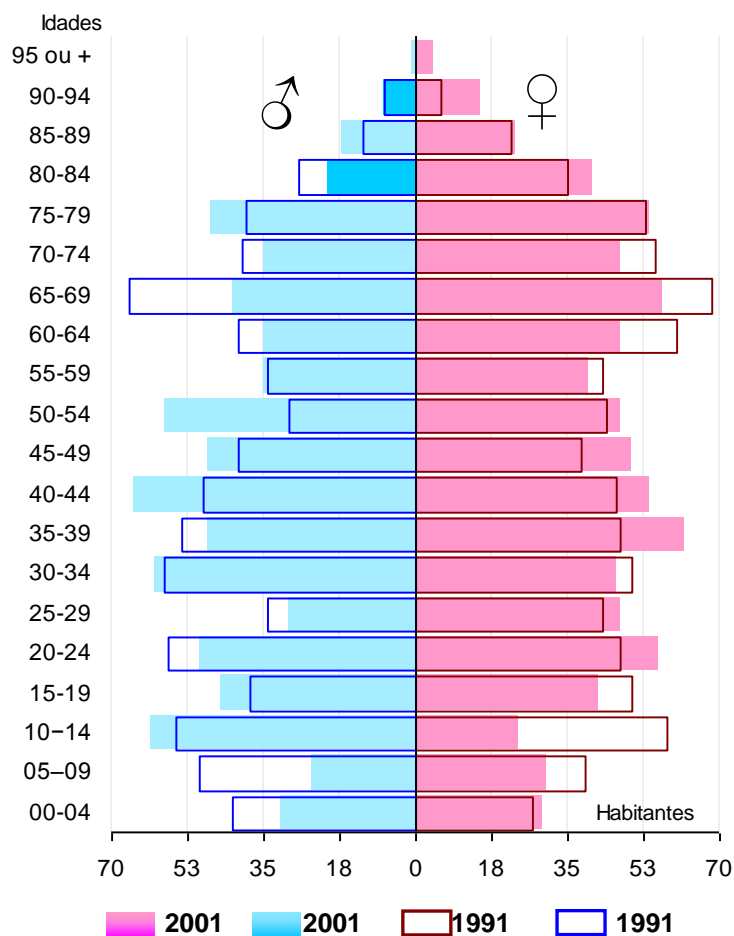


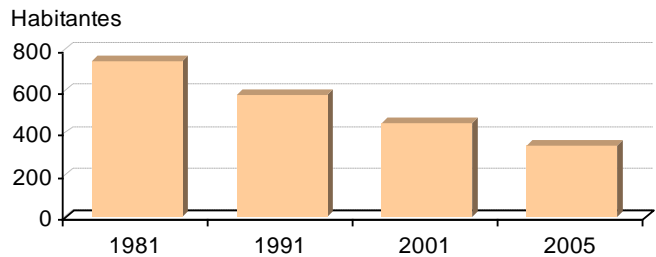
Gráfico 66: Pirâmide etária de N. Sra. da Graça.

A pirâmide de N. Sra. Da Graça mostra uma equilibrada distribuição da população pelas classes etárias, com crescimentos alternando com reduções. Destacam-se os aumentos que se notam sobretudo entre os 35 e os 54 anos em ambos os géneros e a acentuada redução que aconteceu dos 65 aos 69 anos, novamente quer nos Homens quer nas Mulheres. A justificação para o 1º fenómeno explica-se com a fixação de novas populações enquanto que para o 2º a explicação passa pelo natural envelhecimento da população.

– Santana –

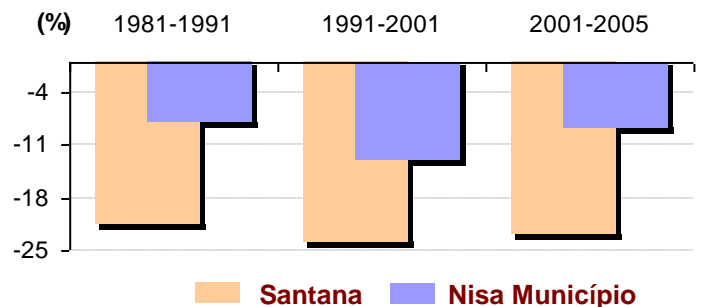
A freguesia de Santana volta a fazer parte das freguesias que acusam constantes decréscimos populacionais desde o censo de 1981. Até 2005, perdeu cerca de 56% da sua população ficando nesse ano nos 343 habitantes.

Gráfico 67: População Residente em Santana.



Podemos comparar as variações demográficas com o Município e constatamos que os registos desta freguesia apresentam sempre reduções mais acentuadas. De facto, a sua dinâmica é marcada por quebras que se mantêm entre os -21% e os -24%, denunciando contínuas perdas de população.

Gráfico 68: Variação da população em Santana e no Município.



O decréscimo populacional, assim como o envelhecimento está bem presente no próximo gráfico. Vemos que todos os grupos etários abaixo dos 64 anos têm reduções que variam entre os -33% dos 25 aos 64 anos e os -77% dos 0 aos 14 anos, ficando os aumentos populacionais apenas nos grupos dos Idosos.

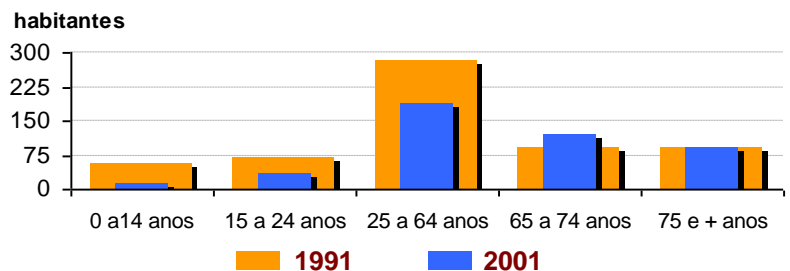


Gráfico 69: Variação por grupos etários.

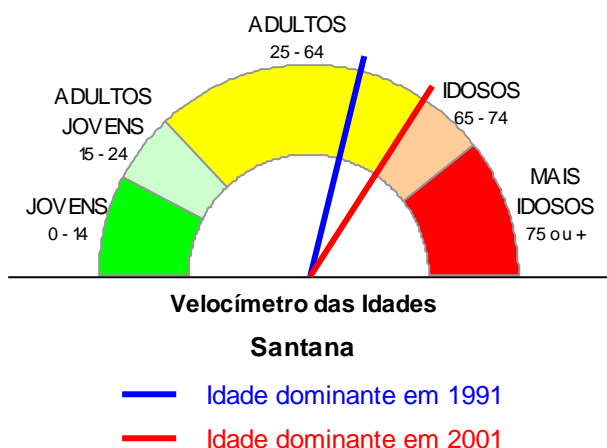


Gráfico 70: Velocímetro das idades para Santana.

Na freguesia de Santana, constatamos que em 1991 a classe etária com mais efectivos estava bem classificada, a pouco mais de meio na classe dos Adultos. Para 2001, houve um aumento na idade mais representativa, estando agora à entrada da classe dos Idosos.

Novamente abordando a variação demográfica por classes etárias e por género, constatamos que as variações positivas acontecem apenas acima dos 65 anos de idade. Na população Feminina, o crescimento é constante acima daquela faixa etária, enquanto que nos Homens o aumento é apenas sentido dos 65 aos 74 anos. Mais uma vez, a predominância da população Feminina no Grupo dos Idosos.

As reduções vão afectar toda a população inferior aos 64 anos, em ambos os géneros, com maior incidência no grupo dos 25 aos 64 anos de idade.

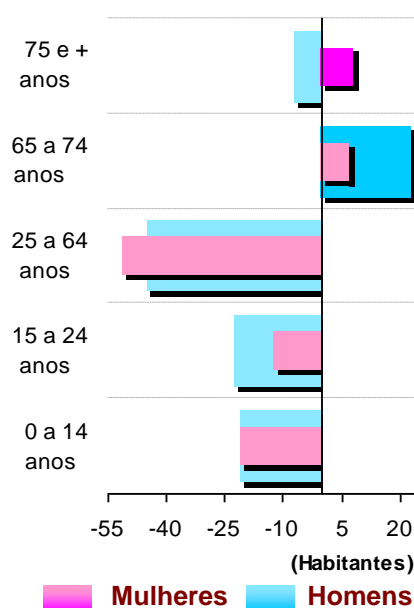


Gráfico 71: Variação da população 1991-2001 por género.

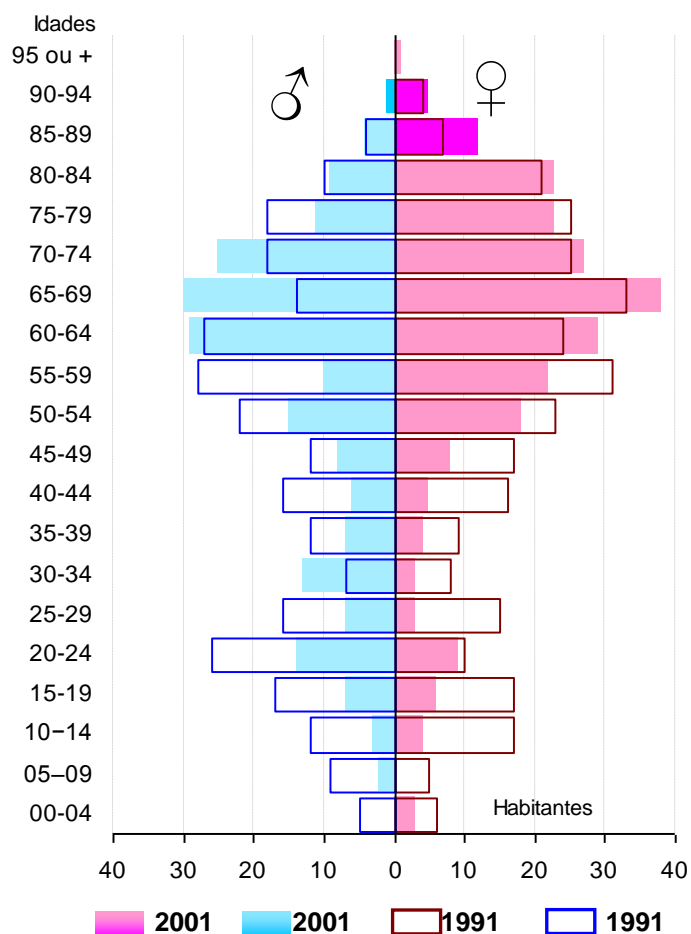


Gráfico 72: Pirâmide etária de Santana.

Analisando agora a pirâmide etária, voltamos a ter uma pirâmide típica de um forte envelhecimento da população. Sobressai rapidamente a elevada concentração demográfica acima dos 60 anos de idade, engrossando o peso da população Idosa nesta freguesia. De notar que a generalidade das classes etárias inferiores a 60 anos registam quebras demográficas.

– São Matias –

A freguesia de São Matias está incluída nas freguesias que registam elevadas perdas populacionais e que contribuem para a redução demográfica sentida no Município. A evolução deste indicar, mostra um decréscimo constante e progressivo desde 1981, onde esta freguesia tinha 747 habitantes, para em 2005 registar apenas 345 habitantes, ou seja, uma quebra de 53% na sua população.

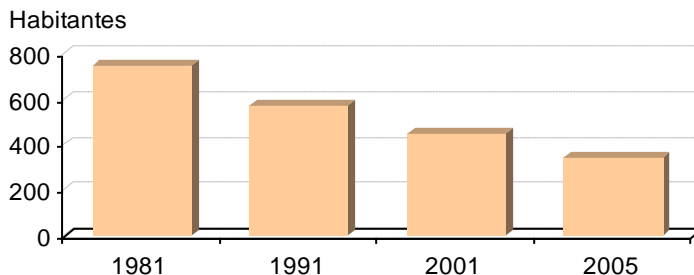


Gráfico 73: População Residente em São Matias.

Através das comparações das variações populacionais entre esta freguesia e o Município, podemos observar de novo uma freguesia que tem quebras populacionais muito mais acentuadas que o Município, registando nos anos em análise, elevadas e constantes diminuições demografias na ordem dos 22% por ano de análise.

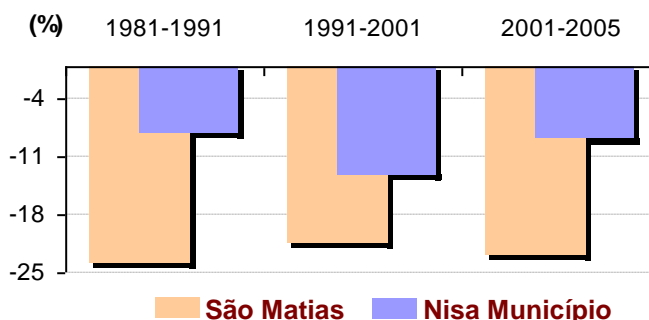


Gráfico 74: Variação da população em S. Matias e no Município.

Constatando as variações por grupo etário, voltamos a ter uma freguesia com aumentos apenas acima dos 65 anos de idade. Mesmo assim, esses aumentos são residuais, pois situam-se nos 1,6% e nos 0,9 % para o grupo dos 65 a 74 anos e 75 e mais anos, respectivamente. As quebras atingem toda a população inferior a 64 anos e variam entre os -33% e os -44%, afectando principalmente o grupo dos 0 aos 14 anos de idade.

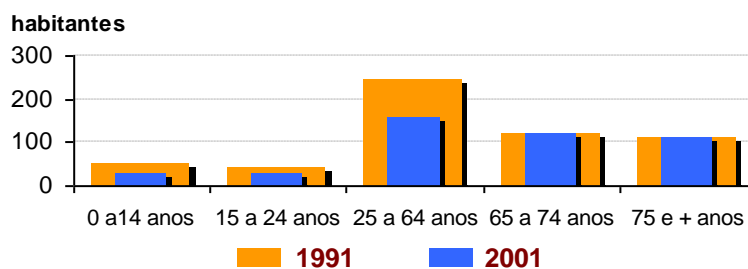


Gráfico 75: Variação por grupos etários.

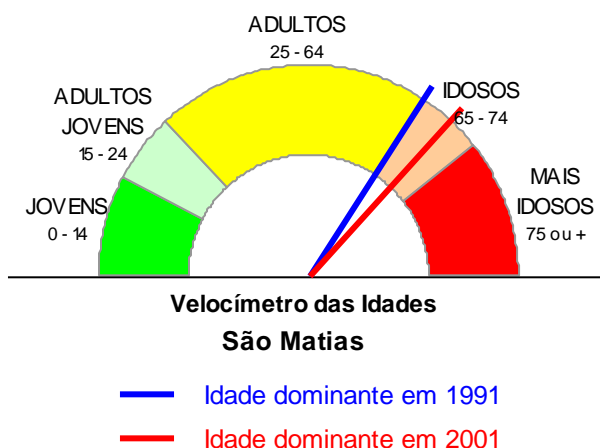


Gráfico 76: Velocímetro das idades para São Matias.

Em São Matias, podemos constatar através do velocímetro das idades que houve um aumento na classe etária mais representativa de 1991 para 2001, estando nesse ano entre os 70 anos a classe etária com mais representação.

Observando agora as variações por género, podemos ver algumas desigualdades. Constatamos em 1º lugar que na população mais idosa, a população Feminina, aumenta dos 65 aos 74 anos mais diminui acima dessa idade. O contrário se passa nos Homens que diminuem nos Idosos mais jovens para aumentar nos mais Idosos. Nos outros grupos etários, destacamos a elevada redução que acompanha a população Feminina, principalmente entre os 25 e 64 anos e dos 0 aos 14 anos. Os Homens, também registaram reduções demográficas em todas as classes inferiores aos 74 anos.

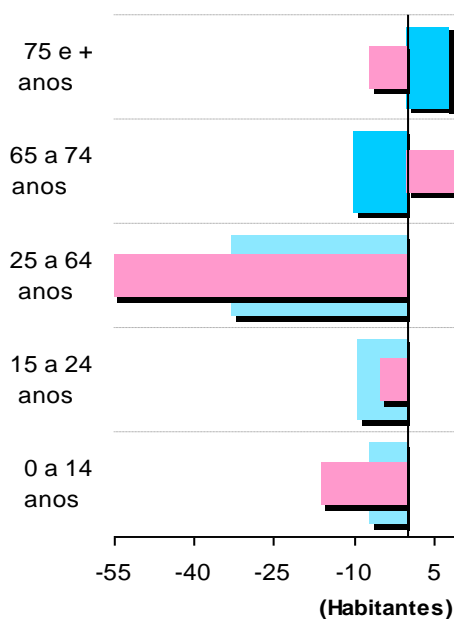


Gráfico 77: Variação da população 1991-2001 por género.

■ Mulheres ■ Homens

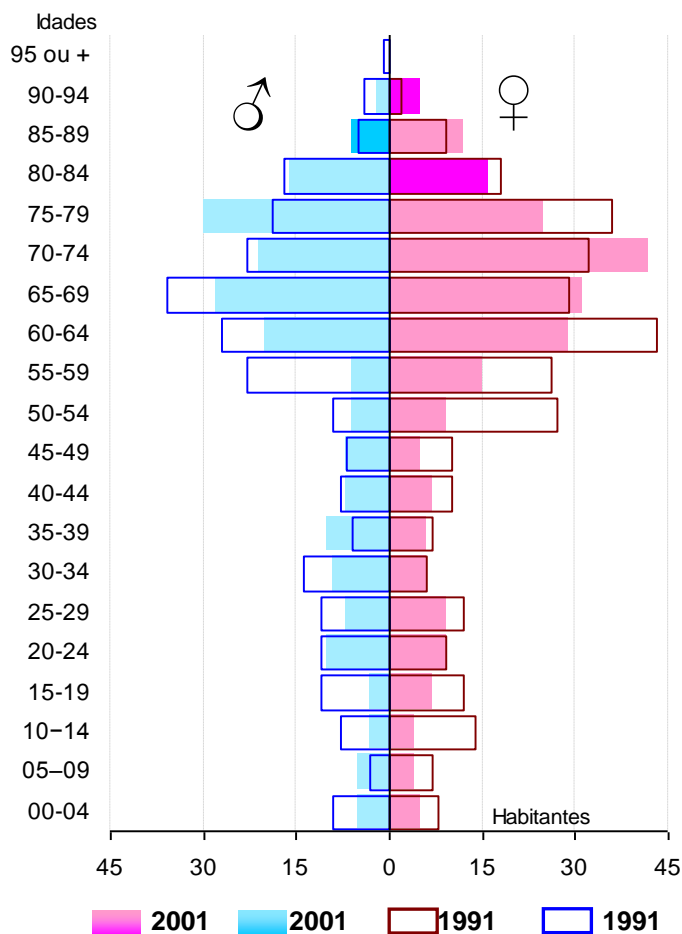


Gráfico 78: Pirâmide etária de São Matias.

Através da pirâmide etária, podemos observar novamente uma pirâmide invertida, típica de uma população envelhecida. Sobressaem as elevadas reduções demográficas que podemos ver nas classes etárias inferiores a 65 anos, e em alguns casos, mesmo superior a essa idade. Temos aumentos populacionais nos Homens dos 5 aos 9 anos, 35 aos 39 anos e 75 a 79 anos, enquanto que nas mulheres os aumentos acontecem dos 65 aos 74 anos e dos 85 aos 94 anos. Mais uma vez a hegemonia Feminina na população Idosa.

– São Simão –

A freguesia de São Simão aparece como a freguesia mais reduzida demograficamente em todo o Município. Já o assim era em 1981 quando tinha 247 habitantes e continua a sê-lo em 2005 com os seus 125 habitantes. Durante este período, sofreu um decréscimo populacional de -49%.

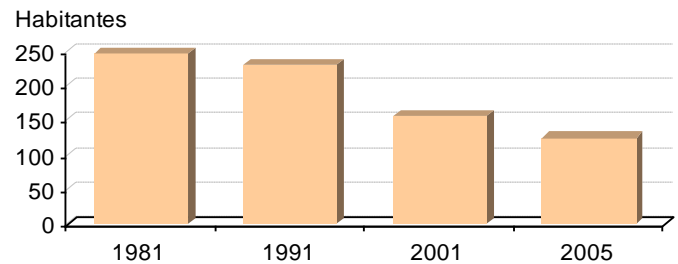


Gráfico 79: População Residente em São Simão.

Ao analisarmos agora as variações demográficas, comparando-as com o Município, podemos ver que entre 1981 e 1991 a redução sofrida na freguesia foi inferior à média geral do Município, ou seja, esta não foi uma década que tivesse visto um fenómeno muito acentuado de recessão demográfica. Depois de 1991 começa a sangria populacional, com continuadas perdas de habitantes, sempre com elevados valores, contribuindo para que a freguesia de São Simão se mantenha como a mais reduzida em quantitativos demográficos.

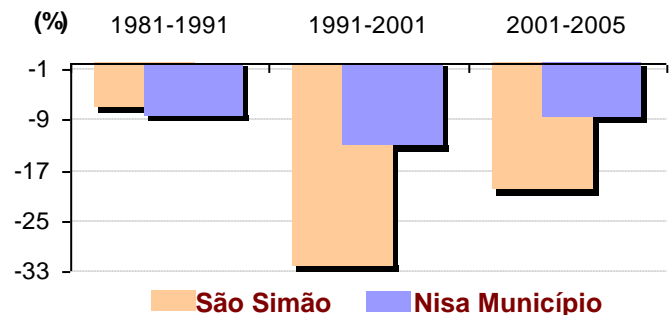


Gráfico 80: Variação da população em São Simão e no Município.

Podemos ver no próximo gráfico a situação de envelhecimento demográfico que esta freguesia apresenta. Todos os grupos etários apresentam elevadas reduções, variando dos -80% como é dos 15 aos 24 anos, passando por -55% dos 25 aos 64 anos até aos -10% na população acima dos 75 anos de idade.

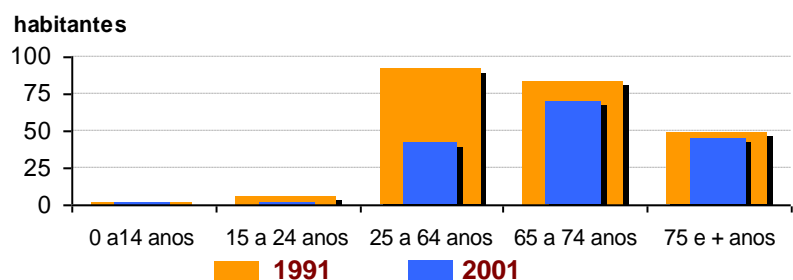


Gráfico 81: Variação por grupos etários.

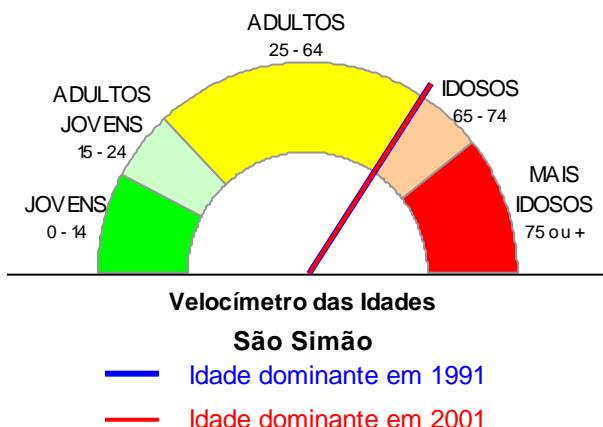


Gráfico 82: Velocímetro das idades para São Simão.

Interessante observar que em São Matias, houve uma constante entre 1991 e 2001 para a classe etária com mais representantes. Essa constante situou-se nos 65 anos, na transição entre os Adultos para os Idosos.

Constatamos agora as variações por género que aconteceram nesta freguesia. Vemos que a população Feminina está sempre em decréscimo nos variados grupos etários, com principal incidência dos 25 aos 64 anos. Na população Masculina, denota-se a elevada quebra ocorrida entre os 25 e 64 anos e o ligeiro acréscimo sentido nos Idosos superiores a 75 anos de idade. De realçar também a situação que nos aparece dos 0 aos 14 anos, que não apresenta nenhuma variação para nenhum dos géneros, situação explicada pelo facto de a freguesia ter apenas 1 habitante neste grupo etário. Relativamente ao grupo dos 15 aos 24 anos, vemos que a freguesia também apresenta apenas 1 habitante.

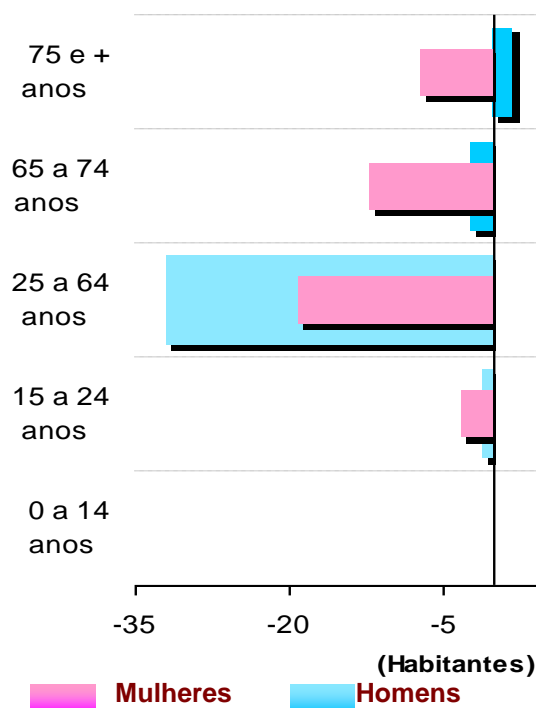


Gráfico 83: Variação da população 1991-2001 por género.

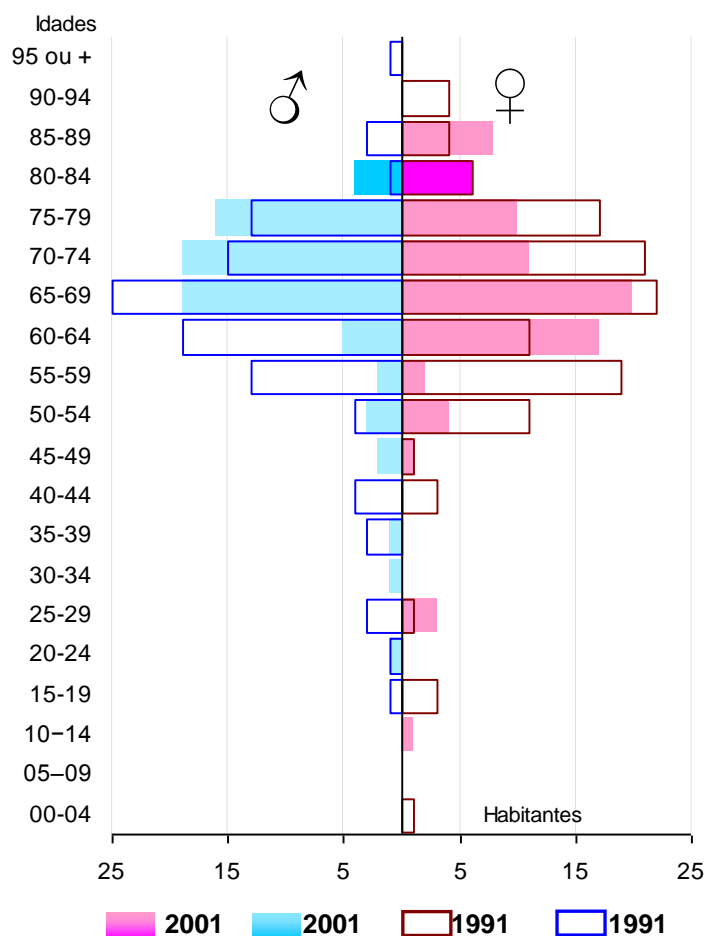


Gráfico 84: Pirâmide etária de São Simão.

Através da pirâmide pode-se observar essa mesma realidade, que a freguesia apresenta um reduzidíssimo número de habitantes abaixo dos 59 anos, rondando os 1 ou 2 habitantes por classe etária. Salienta-se a existência de 6 classes etárias sem qualquer população na freguesia, principalmente nas populações mais novas, pois podemos observar que esta freguesia tem apenas um habitante com menos de 20 anos. Podemos também observar que o “grosso” da população se concentra entre os 60 e os 89 anos, ou seja, temos a freguesia mais envelhecida do Município.

– Tolosa –

Para terminar esta análise por freguesia, temos Tolosa. Podemos observar que desde 1981 esta freguesia decresceu ligeiramente, cerca de -28%, estando em 2005 nos 1004 habitantes. De todas as freguesias que decresceram os seus valores, Tolosa apresenta o 3º registo menos acentuado.

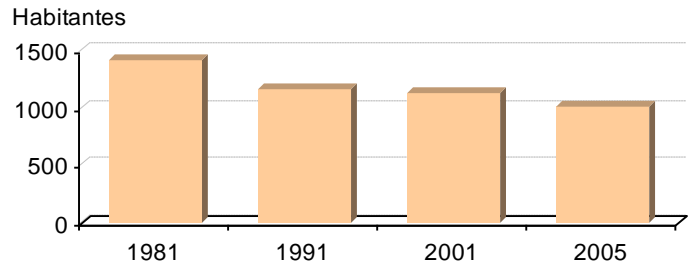


Gráfico 85: População Residente em Tolosa.

Comparando as variações com o Município, podemos observar a expressiva quebra demográfica sentida entre 1981 e 1991, com valores que passaram em muito os registos do Município. Esta foi a pior década, na qual a freguesia perdeu mais habitantes. De 1991 a 2001, voltou a haver uma redução demográfica, mas desta vez mais discreta, com valores inferiores á média, para novamente entre 2001 e 2005 voltar a registar elevadas quebras populacionais.

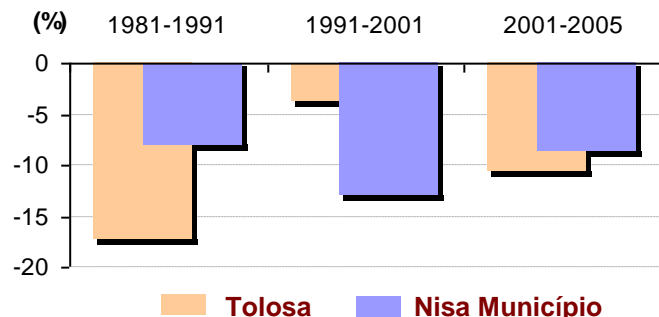


Gráfico 86: Variação da população em Tolosa e no Município.

Observamos agora que apenas os mais Idosos cresceram, cerca de 6%. Todos os outros grupos etários tiveram moderadas quebras, oscilando entre os -1% no grupo dos 25 aos 64 anos e os -15%, no grupo dos 15 aos 24 anos, respectivamente.

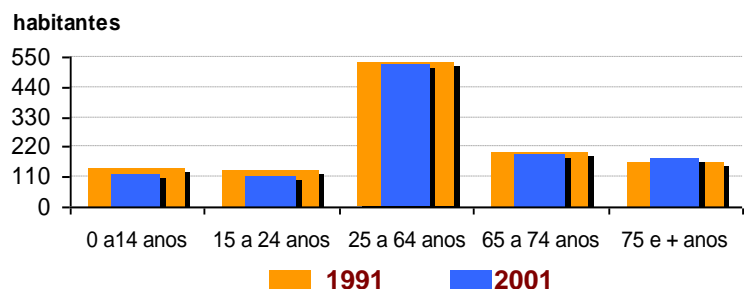


Gráfico 87: Variação por grupos etários.

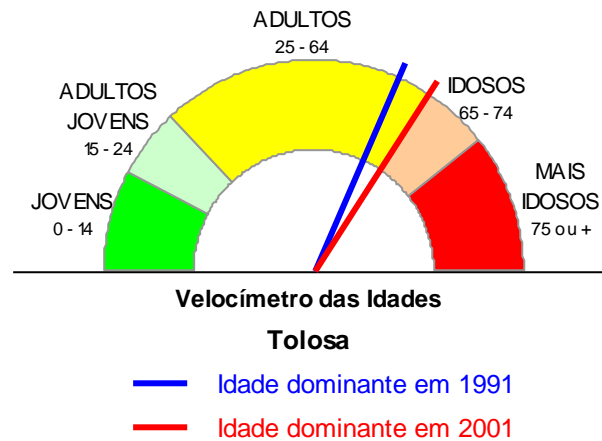


Gráfico 88: Velocímetro das idades para Tolosa.

Para a freguesia de Tolosa, constatamos pelo velocímetro das idades que houve um ligeiro aumento na classe etária mais representativa. Se em 1991 a classe etária com mais efectivos se encontrava nos Adultos, nos 60 anos, em 2001 esse valor aumentou para se situar na classe dos 65 anos de idade.

Observando agora as variações demográficas por género, destacamos na população feminina os aumentos, que se registaram no grupo dos mais novos, dos 0 aos 14 anos e nos mais Idosos dos 75 e mais anos de idade. Em todos os outros grupos intermédios, registaram-se perdas para as Mulheres. Para os Homens, o panorama é o inverso. As maiores quebras aconteceram no grupo dos mais novos assim como no grupo dos mais idosos. Nos grupos intermédios houve pequenas oscilações, pontuais.

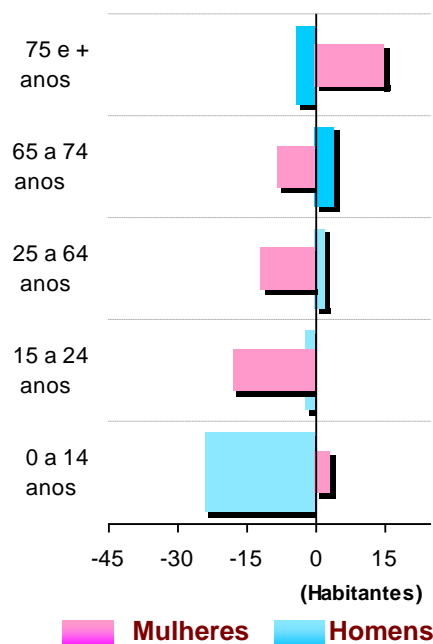


Gráfico 89: Variação da população 1991-2001 por género.

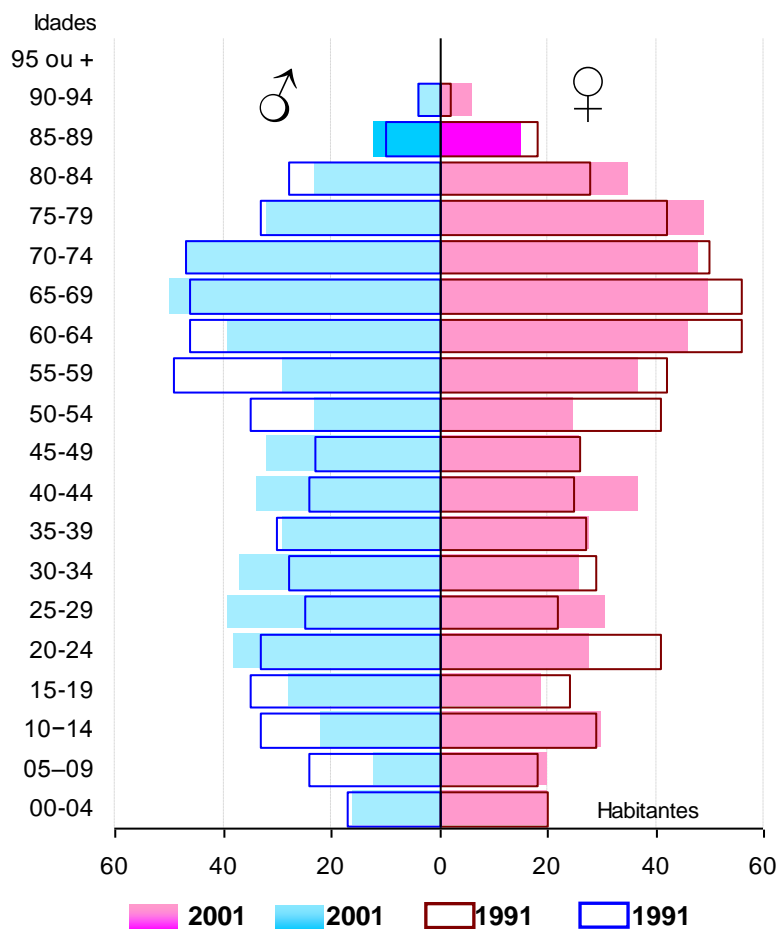


Gráfico 90: Pirâmide etária de Tolosa.

Constatando agora a pirâmide etária de Tolosa, vemos que a freguesia apresenta variadas dinâmicas. Apresenta crescimentos entre os 20 e os 49 anos, em ambos os géneros e acima dos 75 anos na população Feminina. Reduções, marcam as classes etárias inferiores a 19 anos dos Homens, e dos 50 aos 64 em ambos os géneros.

No geral, a pirâmide mostra uma estrutura demográfica bem distribuída, com alguns indícios de envelhecimento populacional

– Relação de Masculinidade –

Através da próxima tabela podemos comparar os valores da Relação de Masculinidade nas várias freguesias do Município. Existe algumas oscilações e algumas freguesias afastam-se do valor médio de Nisa que é de 92 que significa que para cada 100 Mulheres, existem 92 Homens. Na freguesia de Alpalhão, esse valor sobe para 96, sendo esta a freguesia mais equilibrada entre géneros, enquanto que no extremo oposto aparece Montalvão com a maior diferença, pois, para cada 100 Mulheres, apresenta 80 Homens.

Tabela 10: Relação de Masculinidade das freguesias em 2001.

freguesias	Relação de Masculinidade
Alpalhão	96
Tolosa	95
Espírito Santo	95
N. Sra. Graça	93
Arez	93
São Simão	88
Amieira	86
Santana	82
S. Matias	82
Montalvão	80
Média	92

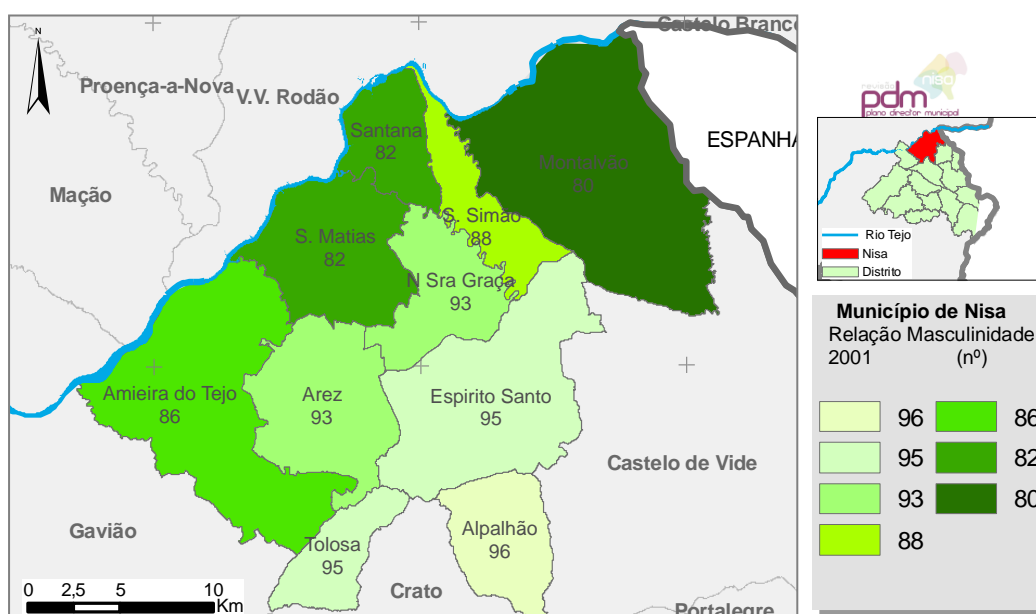


Ilustração 14: Relação de Masculinidade nas freguesias em 2001.

3. Dinâmicas Demográficas

A dinâmica global da população resulta da conjugação de duas principais componentes: a natural e a migratória. Nas últimas décadas, o seu contributo foi desigual, tanto a nível regional como local.

Aspectos como o aumento da esperança de vida e conseqüente envelhecimento demográfico, a diminuição da fecundidade e mortalidade infantil aliadas às correntes migratórias sentidas, reflectem-se na dinâmica demográfica dos territórios.

Na origem do reduzido Saldo Natural existente, está a elevada Taxa Bruta de Mortalidade que regista valores bastante superiores á Taxa Bruta de Natalidade. Podemos ver na ilustração 91 que no Município de Nisa, desde o ano 2000 a Taxa de Mortalidade se manteve entre os 20 ‰ e os 25 ‰, enquanto a Taxa de Natalidade oscilou sempre entre os 5 ‰ e os 8 ‰. Daqui resulta que a evolução natural da população do Município se tenha mantido negativa.

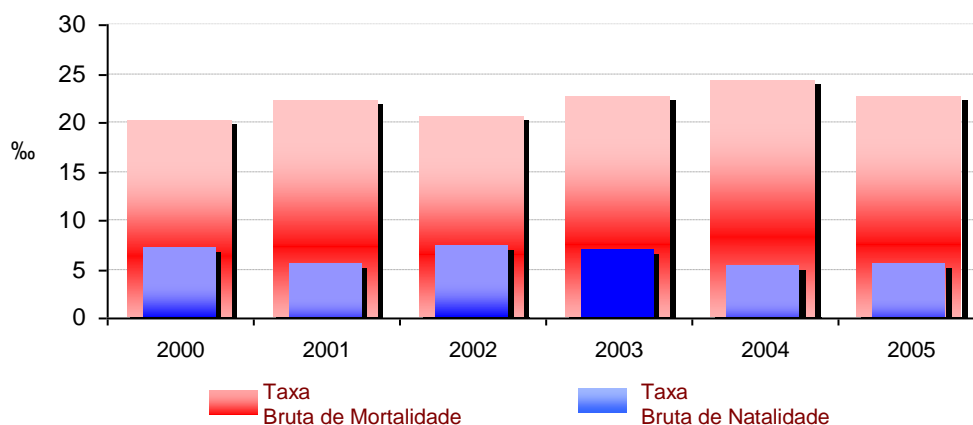


Gráfico 91: Comportamento da Taxa de Mortalidade e de Natalidade entre 2000 e 2005 no Município de Nisa.

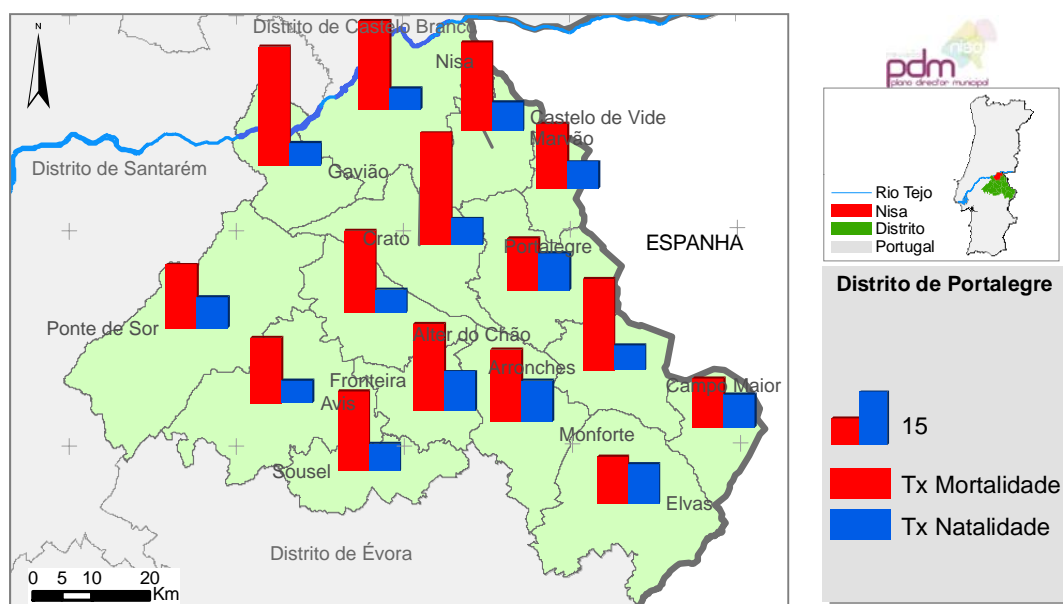


Ilustração 15: Taxa de Mortalidade e Natalidade no Distrito de Portalegre.

A ilustração anterior e o gráfico 92 indicam-nos a distribuição da Taxa de Mortalidade e Natalidade no Distrito de Portalegre em 2006. Observa-se que na totalidade dos municípios do distrito, a Taxa de Mortalidade assume um elevado protagonismo, destacando-se. Vemos também que em Municípios como Ponte de Sor, Portalegre, Campo Maior, existe um maior equilíbrio entre estas duas taxas, mas sempre com supremacia da Taxa de Mortalidade sobre a Taxa de Natalidade.

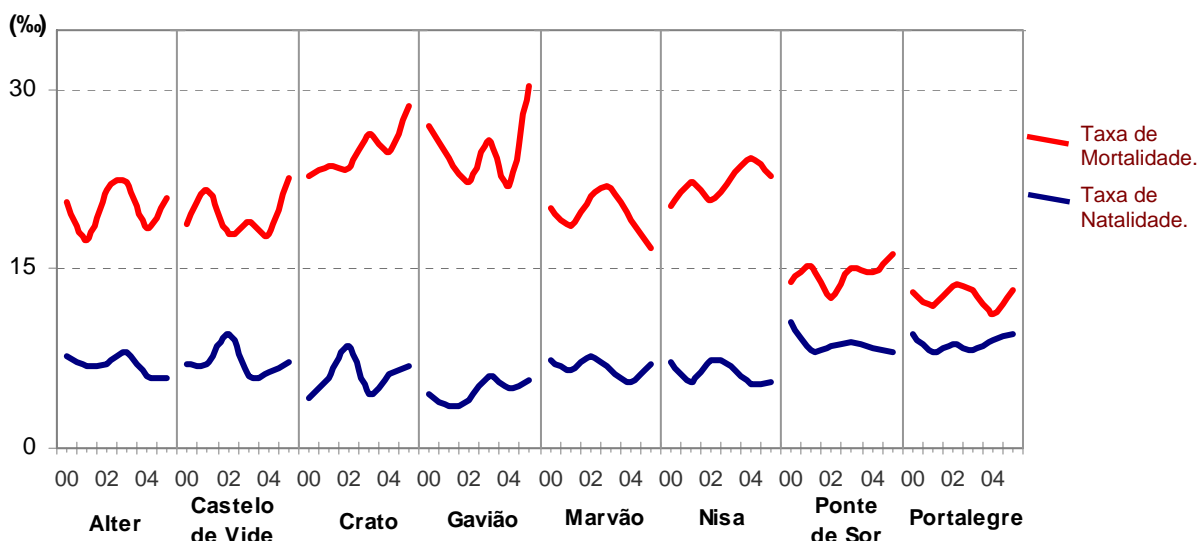


Gráfico 92: Evolução da Taxa de Mortalidade e Natalidade entre o ano 2000 e 2005.

3.1. Nados Vivos, Óbitos e Saldo Natural.

Ao compararmos agora os Nados Vivos e os Óbitos ocorridos em 2005 com as restantes unidades territoriais, constatamos que apenas Portugal Continental registou um ligeiro crescimento natural positivo. O Município de Nisa destaca-se por ter um número reduzido de Nados Vivos e por um elevado quantitativo de Óbitos ocorridos. Estas dinâmicas resultam também da característica principal que rotula o Município ou seja do envelhecimento populacional, condição que para além de não favorecer a natalidade, vai sim contribuir para a elevada relação de óbitos no total da população.

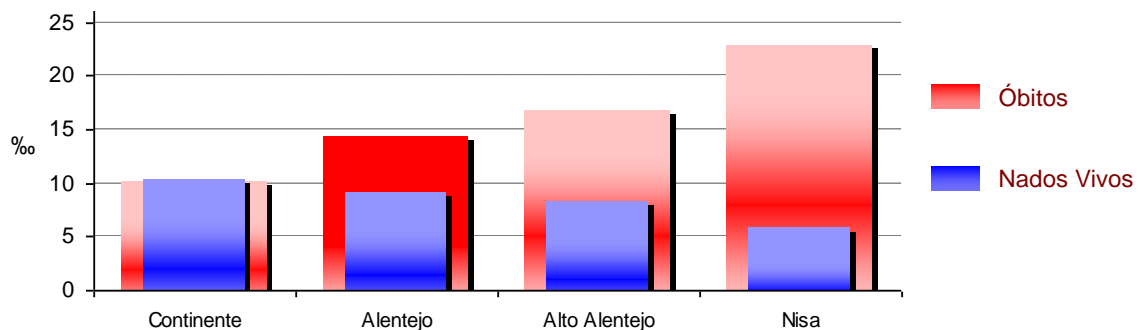


Gráfico 93: Nados Vivos e Óbitos por 1000 habitantes em 2005.

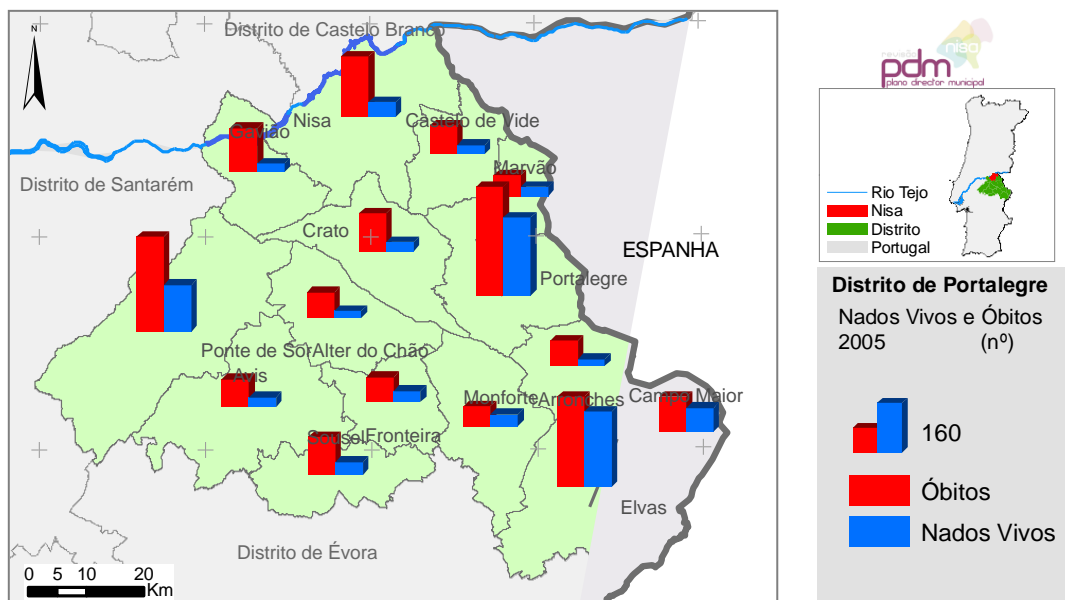


Ilustração 16: Nados Vivos e Óbitos no Distrito de Portalegre em 2005.

Avaliando agora o comportamento e a evolução dos Nados Vivos e Óbitos no Município de Nisa entre o ano 2000 e 2005 através da tabela 11 destaca-se a progressiva diminuição dos Nados Vivos. Constatamos que em 2005, dos 45 nascimentos ocorridos, 31 foram dentro de casamento enquanto que 14 aconteceram fora do casamento mas com coabitação dos pais. Alias, dos anos em análise, 2005 foi o único ano em que a totalidade dos nascimentos fora de casamento ocorreram com coabitação dos pais. Para efeitos de nomenclatura e conceitos, o INE define casamento como “Contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida”

Tabela 11: Evolução e características dos Nados Vivos no Município de Nisa.

	Nados Vivos			Dentro do Casamento	Fora do casamento	Fora do casamento		Idade da mãe		
	Total	H	M			Com Coabitação	Sem Coabitação	Menos de 15	15 a 49	Mais de 50
2005	45	20	25	31	14	14	0	-	45	-
2004	44	24	20	36	8	4	4	-	44	-
2003	57	26	31	43	14	11	3	-	57	-
2002	61	25	36	48	13	10	3	-	61	-
2001	47	20	27	36	11	9	2	-	47	-
2000	61	32	29	46	15	12	3	-	61	-

De realçar também que a idade da mãe, em qualquer dos anos aqui analisados, se encontra sempre na classe nas Mulheres Férteis, ou seja entre os 15 e os 49 anos.

Na próxima tabela, avaliam-se os Óbitos. Constatamos que o valor dos óbitos regista alguma regularidade desde o ano 2000 sem grandes oscilações. Nota-se uma quebra pontual de 2004 para 2005 mas a tendência mantém-se constante. Como seria de esperar, a grande maioria dos óbitos acontece no Grupo Etário dos 80 aos 89 anos, seguido do Grupo dos 70 aos 79 anos. Estes dois grupos Etários são responsáveis por 66% do total dos Óbitos.

Tabela 12: Evolução e características dos Óbitos no Município de Nisa.

	Óbitos			Idade do falecido													
	Total	H	M	Menos de 15 anos		15 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 a 89 anos		Mais de 90 anos	
	Total	H	M	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
2005	181	85	96	-	-	3	1,7	2	1,1	16	8,8	49	27,1	70	38,7	40	22,1
2004	197	101	96	-	-	4	2,0	9	4,6	19	9,6	55	27,9	79	40,1	31	15,7
2003	186	85	101	1	0,5	8	4,3	6	3,2	12	6,5	47	25,3	79	42,5	32	17,2
2002	172	88	84	1	0,6	6	3,5	3	1,7	16	9,3	51	29,7	67	39,0	25	14,5
2001	187	96	91	-	-	8	4,3	8	4,3	17	9,1	47	25,1	76	40,6	30	16,0
2000	171	90	81	-	-	5	2,9	5	2,9	17	9,9	44	25,7	72	42,1	28	16,4

– Saldo Natural –

O INE classifica Saldo Natural como a “Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.”

O próximo gráfico indica-nos as variadas realidades que este indicador apresenta em vários municípios do Norte Alentejo.

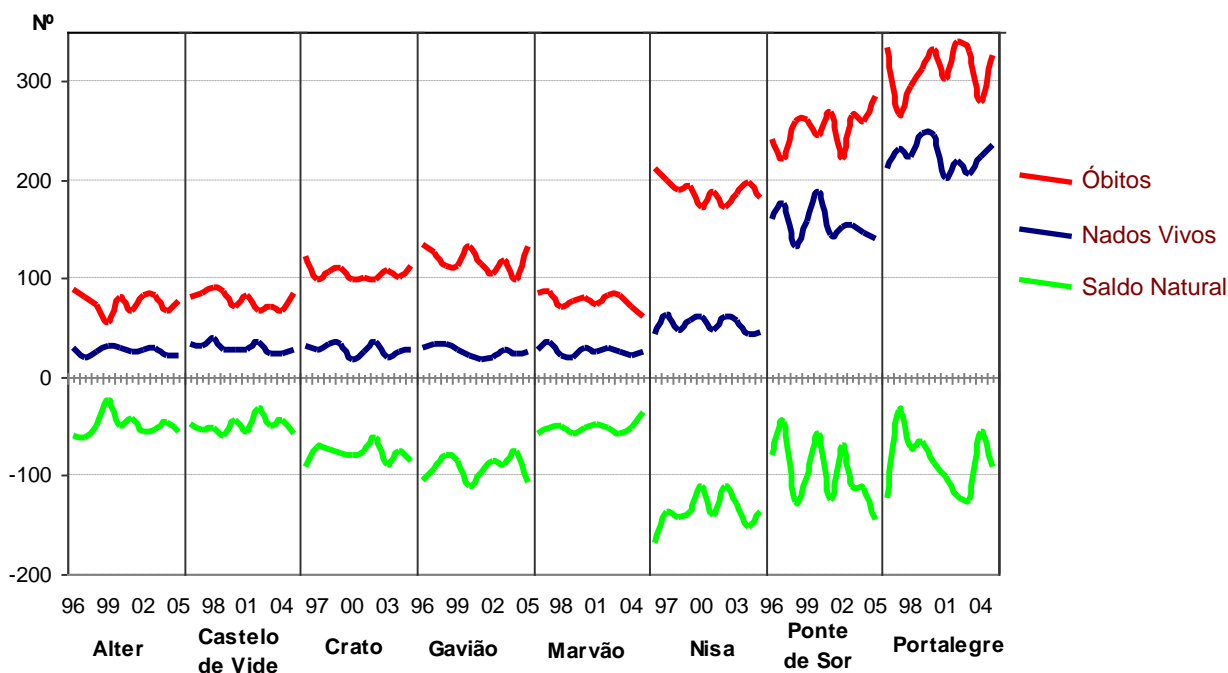


Gráfico 94: Evolução das dinâmicas demográficas entre 1996 e 2005.

Salienta-se que para todos os municípios aqui retratados, o Saldo Natural se apresenta negativo, ou seja, em todos eles há uma supremacia dos Óbitos em relação aos Nados Vivos. Nisa apresenta o Saldo Natural mais reduzido de todos estes municípios.

Vendo agora o Saldo Natural exclusivamente para o Município de Nisa desde 1995 até 2005 constatamos mais uma vez o elevado desfasamento que existe entre o número de Óbitos e Nados Vivos, pelo que o Saldo Natural apresenta uma dinâmica muito negativa, contribuindo para a constante diminuição de população no Município.

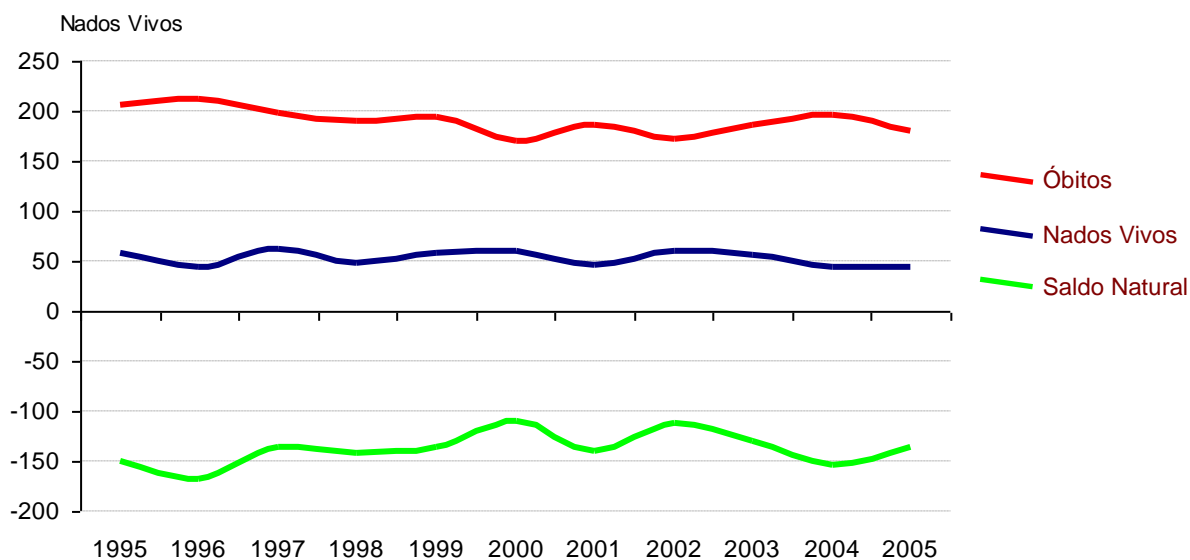


Gráfico 95: Evolução dos indicadores do Saldo Natural

Essa mesma informação pode-se observar agora na próxima tabela, onde constatamos os valores exactos para os indicadores dos Nados Vivos, Óbitos e o respectivo saldo Natural.

Tabela 13: Evolução dos indicadores do Saldo Natural.

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nados Vivos	58	44	63	48	58	61	47	61	57	44	45
Óbitos	207	212	199	190	194	171	187	172	186	197	181
Saldo Natural	-149	-168	-136	-142	-136	-110	-140	-111	-129	-153	-136

3.2. Mortalidade Infantil.

O comportamento da Taxa de Mortalidade Infantil tem decrescido bastante em todo o território nacional e o Município de Nisa não é excepção. Resultado de melhorias das condições de saúde, de um melhor e mais frequente acompanhamento médico durante a gravidez, também pelo facto de se generalizar o parto nas maternidades em vez de ser nas habitações e de uma maior informação e esclarecimento geral por parte das mães e dos casais, todas estas condições contribuíram para a diminuição dos óbitos com idade inferior a 1 ano.

De facto este indicador registava no Município de Nisa em 1970 um valor de cerca de 49,4‰, (8 óbitos de crianças com menos de 1 ano por 162 nados vivos) e em 1981 de 52,6‰ (4 óbitos de crianças com menos de 1 ano por 76 nados vivos). A partir dos anos 1996 até 2005 só houve dois anos (2002 e 2003) em que se registaram óbitos com idade inferior a 1 ano, ou seja, óbitos que vão fazer parte da Mortalidade Infantil e contribuir para a respectiva Taxa. Em todos os outros anos a Taxa de Mortalidade Infantil regista um valor de 0 (zero), tal como podemos ver no gráfico seguinte.

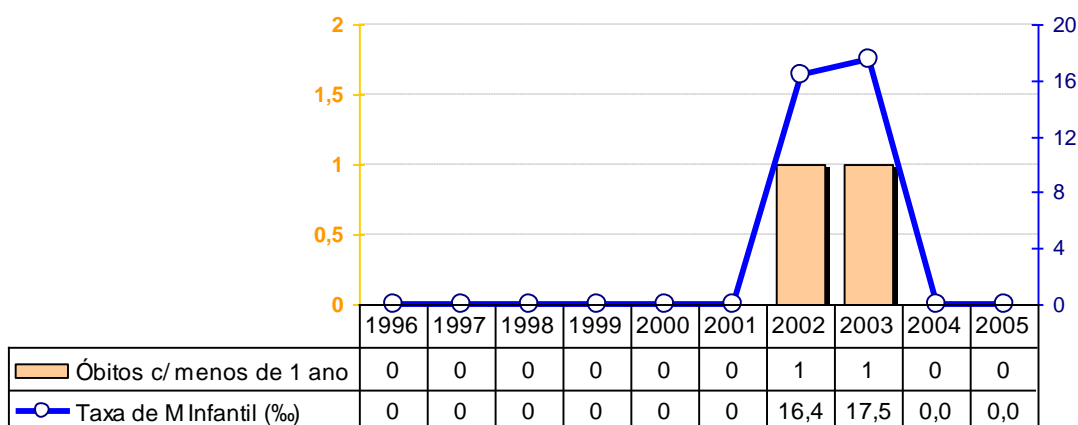


Gráfico 96: Óbitos com menos de 1 ano de idade e Taxa de Mortalidade Infantil entre 1996 e 2005 no Município de Nisa.

Na próxima ilustração podemos constatar que no ano de 2005, na totalidade do Distrito de Portalegre apenas 3 municípios registaram óbitos com idade inferior a 1 ano. Foram eles Portalegre, Ponte de Sor e Elvas. De resto, são estes os municípios onde ocorreram um maior número de nascimentos, logo, a probabilidade de haver mortalidade infantil é também maior. Portalegre e Ponte de Sor registaram 2 óbitos com idade inferior a 1 ano e em Elvas 1 óbito.

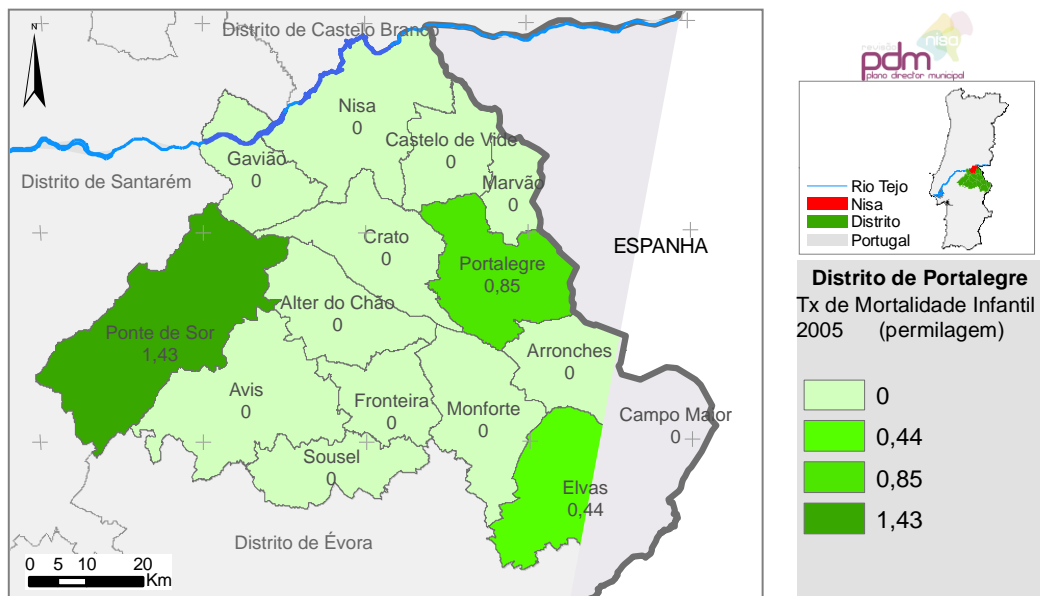


Ilustração 17: Mortalidade Infantil no Distrito de Portalegre.

3.3. Migrações.

O fluxo migratório ocorrido na segunda metade do século XX e o seu saldo fortemente negativo apresenta-se no século XXI bastante mais atenuado e com uma tendência invertida face ao cenário dos anos 60 e 70 do século passado.

Hoje, a tendência crescente assenta num retorno dos antigos emigrantes assim como na imigração de população vinda do Leste da Europa assim como do Brasil. Estas entradas de população, são superiores às saídas, logo, o Crescimento Migratório é positivo.

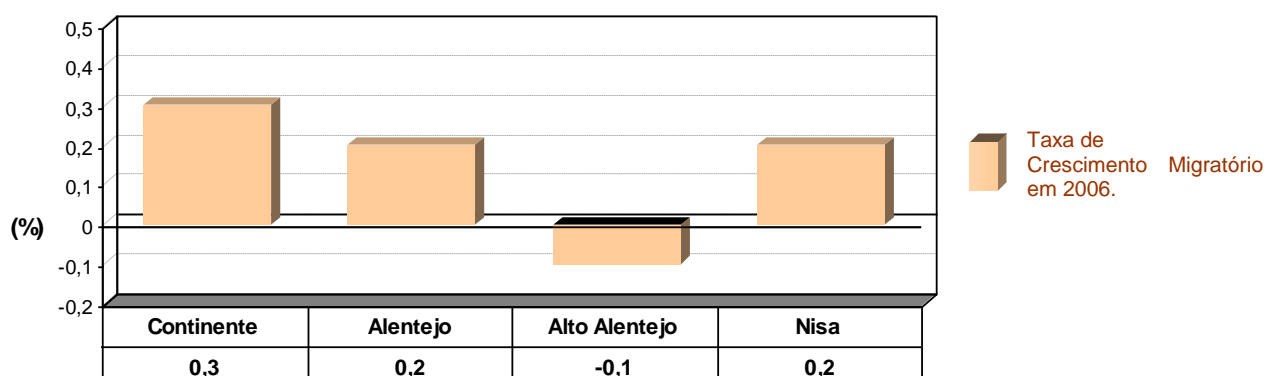


Gráfico 97: Taxa de Crescimento Migratório em 2006.

Através do gráfico anterior podemos constatar que em 2006, os valores da Taxa de Crescimento Migratório para o Município de Nisa, com 0,2% da população, acompanham a tendência de Portugal Continental e do Alentejo. Verificamos também que a Sub-região Alto Alentejo tem um crescimento migratório negativo, o que significa que o Município de Nisa exerce uma atracção superior a esta sub-região.

Na tabela seguinte podemos ver o comportamento deste indicador nos Municípios do Distrito de Portalegre e constatamos que o Município de Nisa se apresenta bem colocado e com um crescimento migratório positivo, bastante superior a municípios como Portalegre, Elvas ou Marvão.

Tabela 14: Taxa de Crescimento Migratório nos municípios do Distrito de Portalegre em 2006.

Municípios	Taxa de crescimento migratório (%)
Arronches	0,9
Castelo de Vide	0,8
Avis	0,5
Campo Maior	0,4
Nisa	0,2
Ponte de Sor	0,1
Sousel	0
Crato	-0,1
Elvas	-0,1
Gavião	-0,2
Alter do Chão	-0,2
Monforte	-0,2
Marvão	-0,3
Portalegre	-0,5
Fronteira	-0,9

O seguinte gráfico indica-nos o saldo migratório do Município de Nisa entre o ano 2000 e 2006. Vemos que neste intervalo temporal, o saldo migratório registou sempre valores positivos, ou seja, mais entradas que saídas de população Emigrante. Segundo os conceitos do INE, Saldo Migratório é a “Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo”

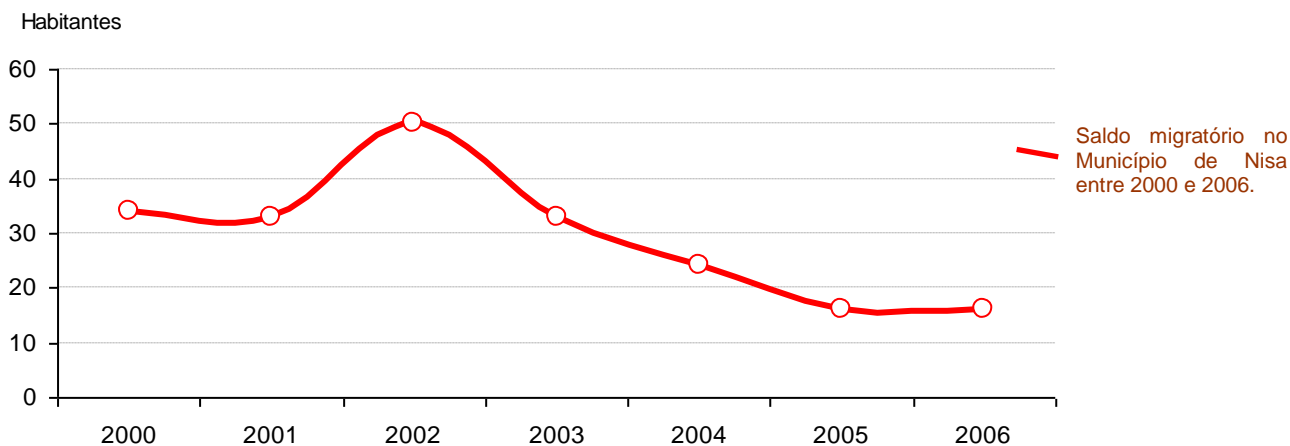


Gráfico 98: Evolução do Saldo Migratório entre 2000 e 2006.

3.4. Taxas de Crescimento e suas dinâmicas.

Desde o ano 2000 até 2006, podemos ver que no Município de Nisa os principais indicadores de Dinâmica Demográfica, ou seja, a Taxa de Crescimento Migratório, a Taxa de Crescimento Natural e a resultante Taxa de Crescimento Efectivo tiveram um comportamento bastante regular, sem oscilações muito significativas no seu percurso.

Constata-se que apenas a Taxa de Crescimento Migratório apresenta valores positivos ao longo deste período em análise, com um valor oscilante entre os 0,6% e os 0,2%, contribuindo este indicador para atenuar a diminuição da população.

Analisando a evolução entre o ano 2000 e 2006 destas três Taxas de Crescimento Dinâmico, podemos fazer uma rápida comparação do Município de Nisa com alguns dos seus municípios vizinhos.

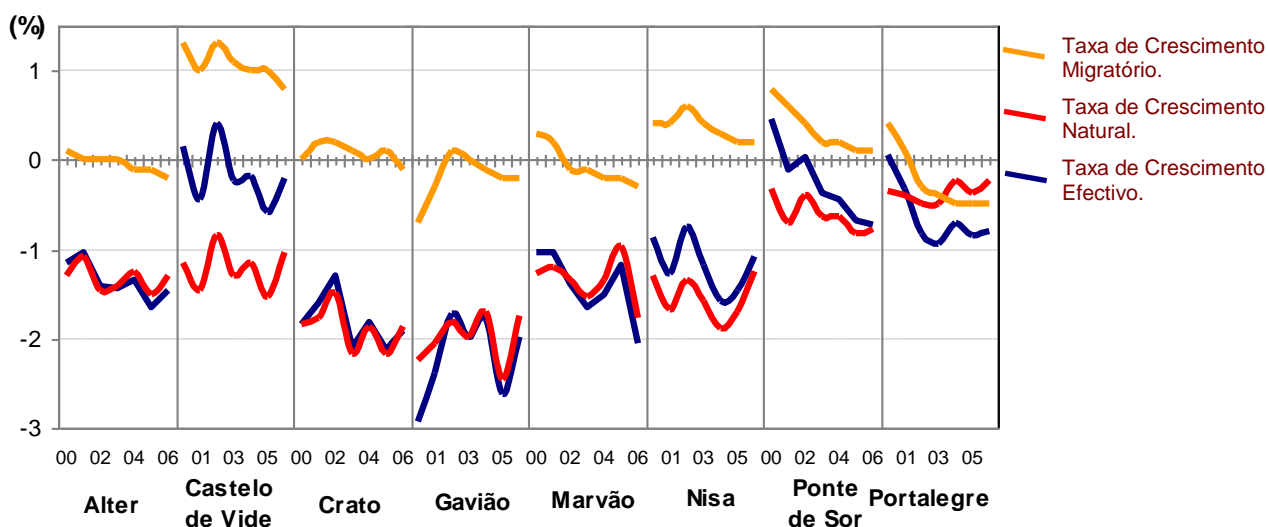


Gráfico 99: Evolução 2000 – 2006 das diversas Taxas de Crescimento demográfico.

Podemos observar que para a maioria dos municípios, os valores aparecem sempre com valores negativos, com algumas excepções para a Taxa de Crescimento Migratório.

Na generalidade, as Taxas de Crescimento Natural e Crescimento Efectivo andam sempre muito próximas, o que mostra a fraca influencia das dinâmicas migratórias nestes territórios, com uma excepção pontual em Castelo de Vide.

Como vimos anteriormente, a Taxa de Crescimento Natural apresenta um valor negativo resultante das dinâmicas dos Nascimentos e Óbitos entretanto ocorridos. Desde o ano 2000, o valor deste indicador tem variado entre os -1,95 e os -1,2%.

Da conjugação e do resultado destes dois indicadores, temos a Taxa de Crescimento Efectivo. Este Indicador diz-nos a realidade da evolução demográfica, pois engloba os outros dois indicadores, ficando nós com uma perspectiva real da dinâmica demográfica pois inclui o Crescimento Natural assim como o Crescimento Migratório. Como já tínhamos constatado, a Taxa de Crescimento Efectivo tem sido negativa desde as ultimas décadas, e o seu comportamento desde o ano 2000 tem oscilado entre os valores -1,6% e os -0,9%.

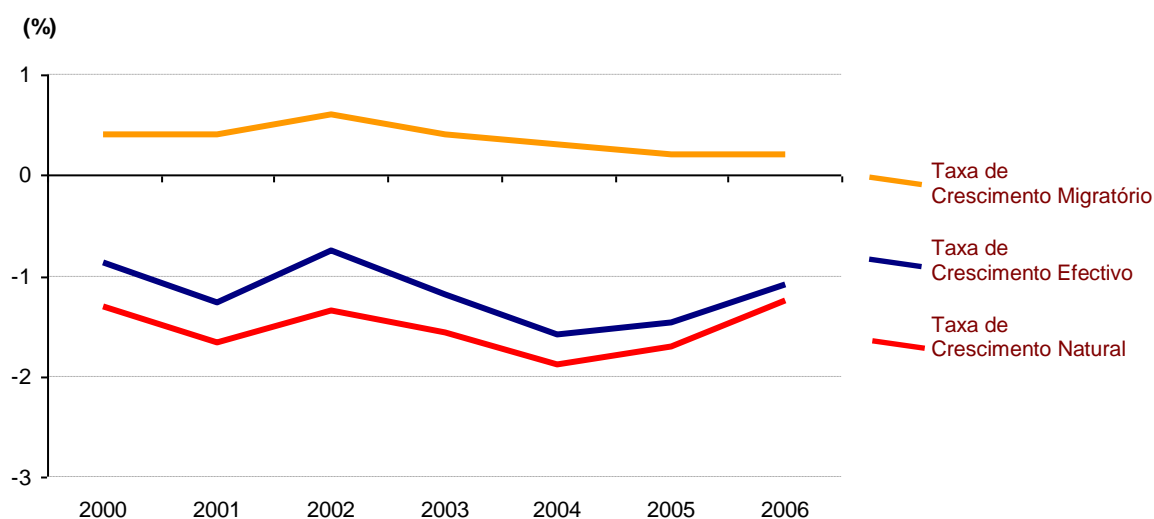


Gráfico 100: Evolução das principais Dinâmicas de Crescimento Demográfico no Município de Nisa.

De seguida vamos analisar e comparar estas Taxas de Crescimento com as Unidades Territoriais em que o Município de Nisa se inclui, para o ano de 2006.

Vemos que no Município os valores são os mais acentuados negativamente para a Taxa de Crescimento Natural e para a Taxa de Crescimento Efectivo, ficando muito longe dos valores do Continente. Também a Sub-região do Alto Alentejo apresenta estes dois indicadores com valores negativos, com valores de cerca de -0,8%, um pouco mais pronunciado que a Região do Alentejo que tem 0,2% e 0,45% para a Taxa de Crescimento Natural e Taxa de Crescimento Efectivo, respectivamente. De facto, apenas Portugal Continental apresenta estas duas taxas com valores positivos, com uma pequena Taxa de Crescimento Natural, de 0,03% e uma Taxa de Crescimento Efectivo de 0,28%, o que justifica o aumento de população ocorrido.

Um pouco diferentes aparecem os valores da Taxa de Crescimento Migratório, onde o Município de Nisa apresenta valores positivos, tal como Portugal Continental e a Região do Alentejo. A Sub-região Alto Alentejo regista valores negativos na Taxa de Crescimento Migratório, tal como vimos no sub-capítulo anterior dedicado a este indicador da dinâmica demográfica.

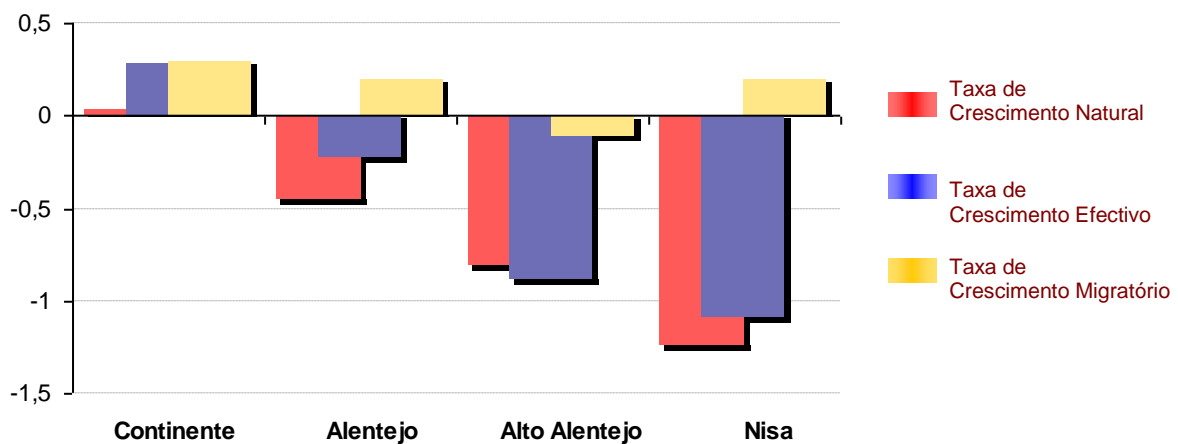


Gráfico 101: Comparação entre as diversas Unidades Territoriais em 2006.

3.5. Taxa de Fecundidade Geral.

Taxa de Fecundidade Geral corresponde ao “Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil)”, enquanto que o indicador Mulheres em Idade Fértil indica-nos o quantitativo feminino existente em idade fértil, ou seja entre o Grupo Etário dos 15 aos 49 anos.

Desde o ano 2000 até 2006, este ultimo indicador tem sempre registado uma evolução positiva, pois estava em 2000 com 32,4% e em 2006 com 33,1% ou seja, uma variação positiva de 2,16% neste espaço temporal, como nos indica o gráfico 102. É uma evolução positiva que traz boas perspectivas para um aumento no número de nascimentos para um futuro próximo. O comportamento da Taxa de Fecundidade no Município desde o ano 2000 até 2005 registou algumas oscilações, mas manteve-se sempre entre os valores 43‰ e os 32‰. Estas oscilações estão directamente ligadas á oscilação no número dos nados vivos registados em cada ano.

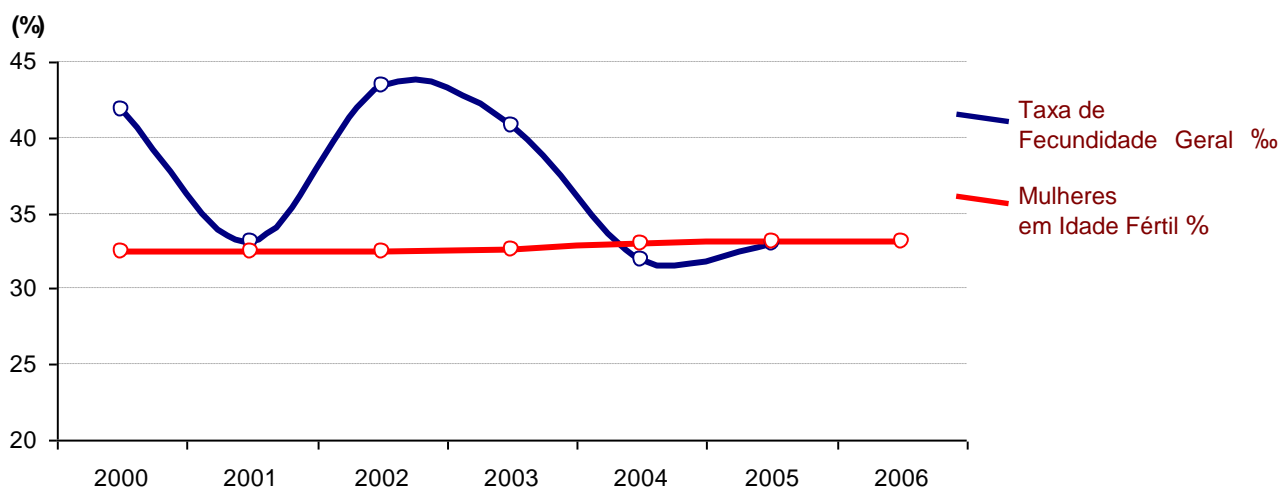


Gráfico 102: Evolução dos Indicadores de Fertilidade entre 2000 e 2006.

De facto, o comportamento deste indicador, ou seja, a evolução do número de Mulheres em Idade Fértil entre 2000 e 2006 no Município de Nisa foi o que mais cresceu se compararmos este mesmo indicador, neste mesmo espaço temporal com as outras Unidades Territoriais.

Tal como nos mostra a ilustração 18, em Portugal Continental este indicador diminuiu cerca de 3% entre 2000 e 2006 enquanto que na Região do Alentejo, o decréscimo foi de 0,7%. Evoluções positivas aconteceram na Sub-região Alto Alentejo com uma evolução positiva de 1% e no Município de Nisa com um aumento de 2,16% nas Mulheres em Idade Fértil.

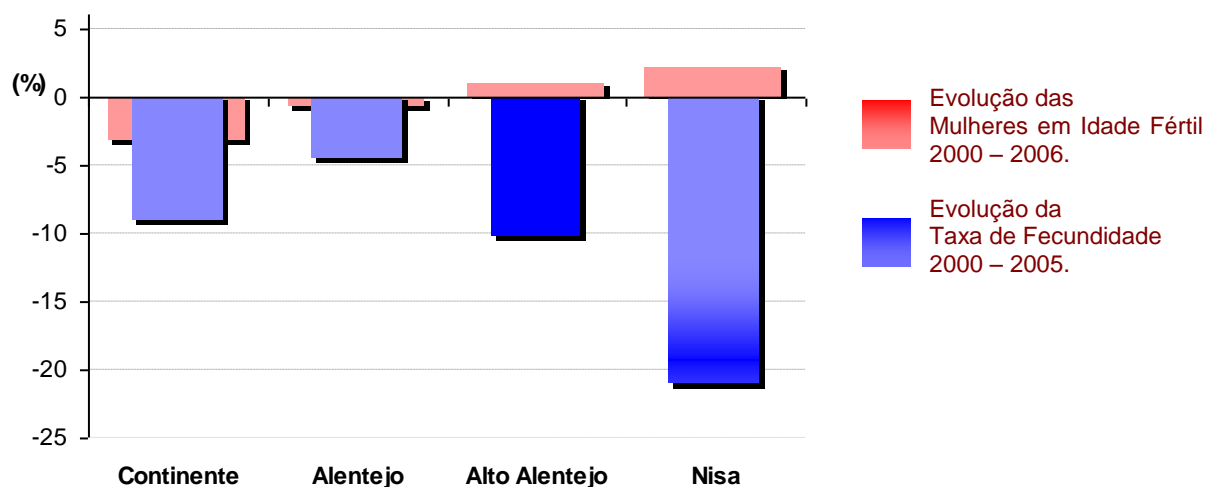


Gráfico 103: Comparação entre as diversas Unidades Territoriais entre 2000 e 2005.

Analisando a evolução da Taxa de Fecundidade entre o ano 2000 e 2005, vemos que a tendência é sempre negativa, em todas as unidades territoriais em análise. Com maior decréscimo temos o Município de Nisa, com uma variação negativa de -21% deste indicador. Aqui, a justificação para este comportamento, e sabendo a definição do conceito, vem do decréscimo no numero de Nados Vivos, pois como vimos o indicador Mulheres em Idade Fértil está a aumentar. Isto leva-nos a concluir que o Município de Nisa tem o potencial para um aumento de população.

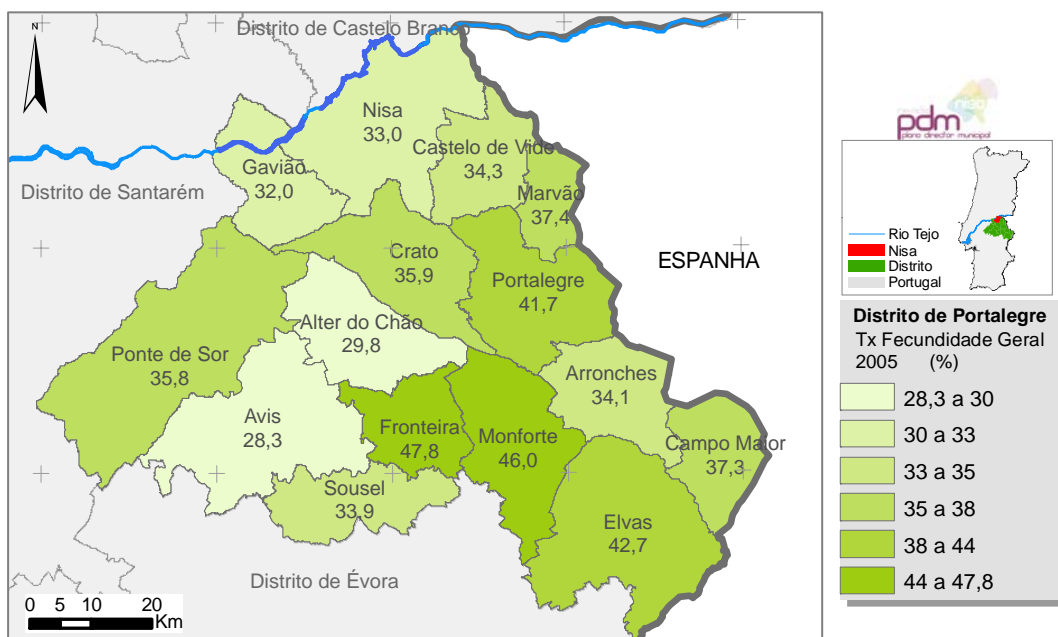


Ilustração 18: Taxa de Fecundidade Geral para o Município de Portalegre em 2005.

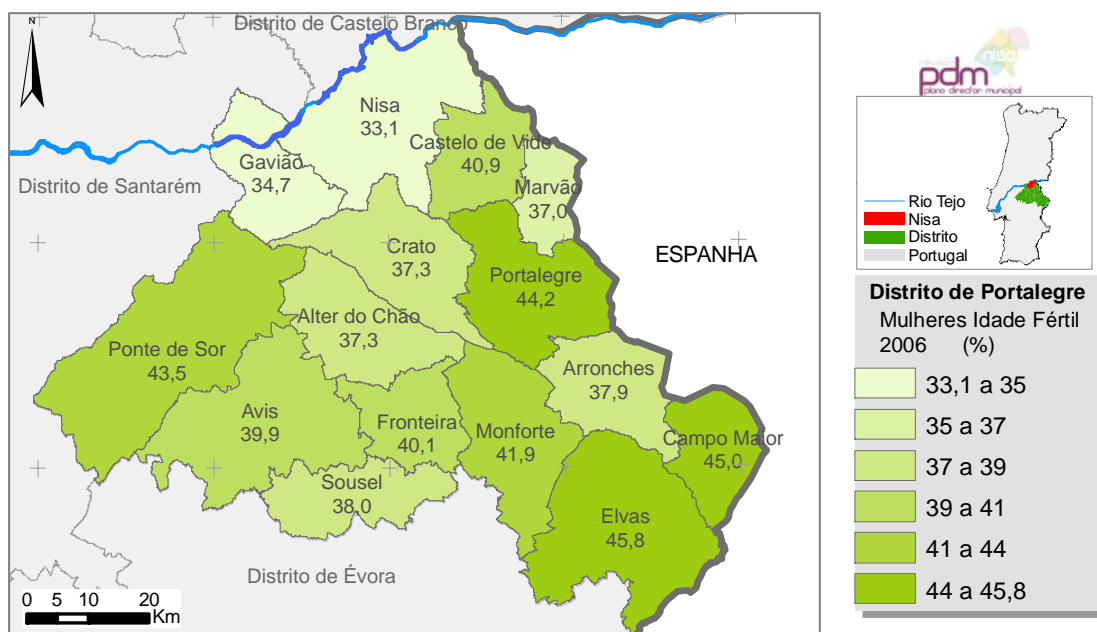


Ilustração 19: Mulheres em Idade Fértil para o Distrito de Portalegre em 2006.

Nestas duas ilustrações podemos observar a distribuição da Taxa de Fecundidade Geral e das Mulheres em Idade Fértil. No primeiro exemplo, Nisa encontra-se com valores que se situam a meio da tabela no distrito. Para as Mulheres em Idade Fértil em 2006, apesar do aumento registado neste indicador desde o ano 2000, Nisa regista mesmo a percentagem mais reduzida a nível distrital.

3.6. Taxa de Nupcialidade e Dinâmicas Matrimoniais.

O casamento desempenha um papel fundamental na estrutura da sociedade, uma vez que é a forma de criar o elemento mais importante que está na sua base: a família. Para compreender integralmente a evolução do matrimónio ao longo do tempo, é necessário analisar as causas que norteiam o comportamento das pessoas relativamente a este assunto. Existem factores que podem fazer variar as Taxas Brutas de Nupcialidade tais como a legislação do casamento e do divórcio; factores socio-económicos; população em idade de casar; a classe social, a religião, o nível de educação e de qualificação profissional, etc.

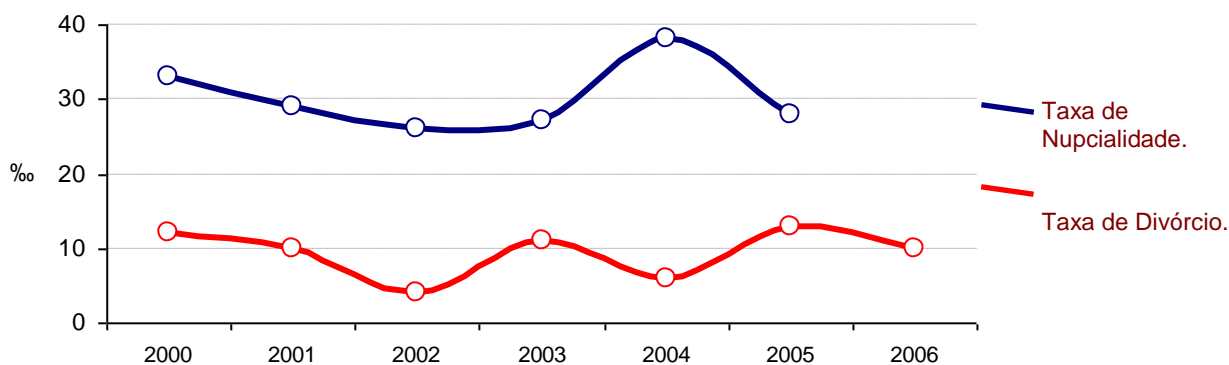


Gráfico 104: Evolução de Indicadores de Matrimónio entre 2000 e 2006.

Por nupcialidade entende-se o número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes), enquanto que a taxa de divórcio corresponde ao número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

Há que ter em conta também que a idade do primeiro casamento, sobretudo no caso das mulheres, é um dos factores determinantes para a variação da taxa de natalidade. Constatamos que a idade do primeiro casamento, quer nos Homens quer nas Mulheres tem vindo a aumentar, desde o ano 2000.

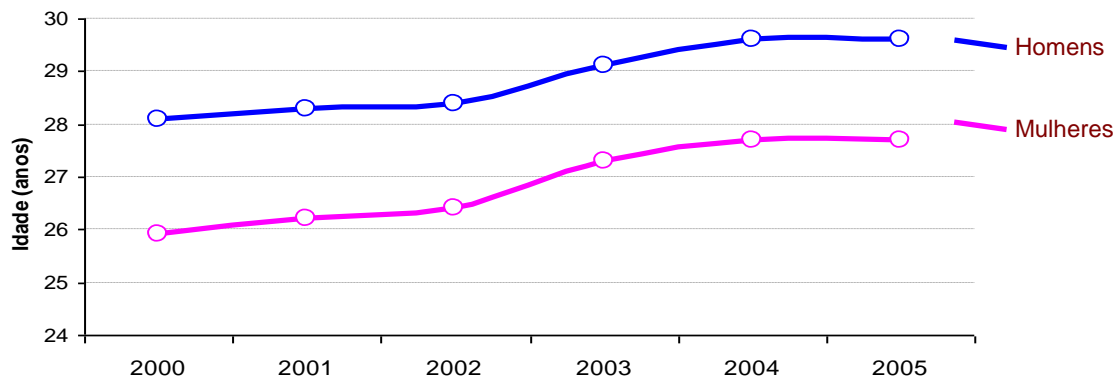


Gráfico 105: Evolução da Idade do 1º casamento no Alto Alentejo.

Como vimos, a idade do primeiro casamento na Mulher tem vindo a aumentar devido à crescente instrução da população feminina, à participação no mercado de trabalho, ao crescimento da actividade profissional feminina com a crescente independência económica da mulher, ao aparecimento de movimentos feministas com uma opinião crítica relativamente ao casamento, a um maior desejo de realização pessoal, académico ou profissional. Todos estes factores atrasam o casamento e conseqüentemente, os nascimentos e as outras dinâmicas a ele associado.

Assim vemos que o comportamento da população relativamente ao casamento é de extraordinária importância devido à sua influência nas dinâmicas gerais de crescimento da população.

A próxima tabela mostra a evolução dos Casamentos Celebrados e Dissolvidos, assim como suas características.

Tabela 15: Evolução dos Indicadores Matrimoniais no município de Nisa.

	Casamentos Celebrados				Casamentos Dissolvidos					
	Total	Católicos	%	Civil	%	Total	Morte	%	Divorcio	%
2005	22	17	77,3	5	22,7	81	71	87,7	10	12,3
2004	31	23	74,2	8	25,8	86	81	94,2	5	5,8
2003	22	13	59,1	9	40,9	76	67	88,2	9	11,8
2002	22	14	63,6	8	36,4	80	77	96,3	3	3,8
2001	24	15	62,5	9	37,5	92	84	91,3	8	8,7
2000	28	18	64,3	10	35,7	84	74	88,1	10	11,9

Constatamos que a evolução dos casamentos do ano 2000 a 2005 oscila entre os 22 e os 31 por ano sendo que a percentagem de católicos teve o seu valor mais baixo em 2003 com 59,1% e o seu valor mais elevado em 2005 com 77,3% de casamentos católicos. Ficamos também com a ideia que existem bastante mais Casamentos Dissolvidos que Celebrados. Mas nesta contabilidade, a Morte como causa de Casamento Dissolvidos tem um peso quase que totalitário, sendo que o Divorcio como causa da Dissolução de Casamento representa uma percentagem de 12,3% em 2005 a 3,8% em 2002.

Convém ainda referir que existem duas modalidades de casamento em Portugal desde a assinatura da Concordata com a Santa Sé em 7 de Maio de 1940: o casamento católico e o casamento civil. A lei civil reconhece o valor e a eficácia do casamento católico. Não têm relevância jurídica casamentos celebrados segundo as regras de qualquer outra denominação religiosa.

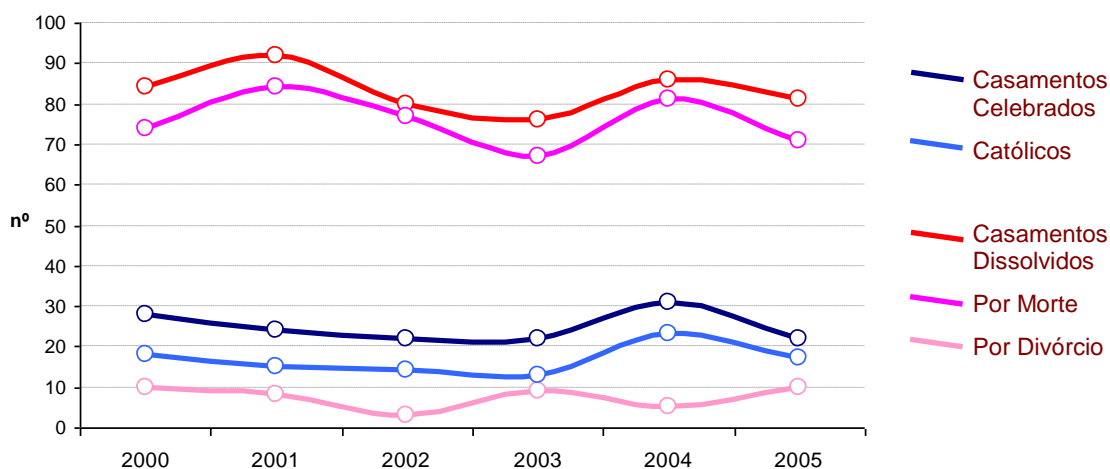


Gráfico 106: Evolução dos Casamentos Celebrados e Dissolvidos no Município de Nisa entre 2000 e 2005.

A próxima ilustração mostra estes indicadores para a totalidade do Distrito de Portalegre. Constatamos que existe uma situação onde a Taxa de Divorcialidade é superior à Taxa de Nupcialidade, em Avis, mas na generalidade, existe sempre um maior número de Casamentos comparadamente com Divórcios.

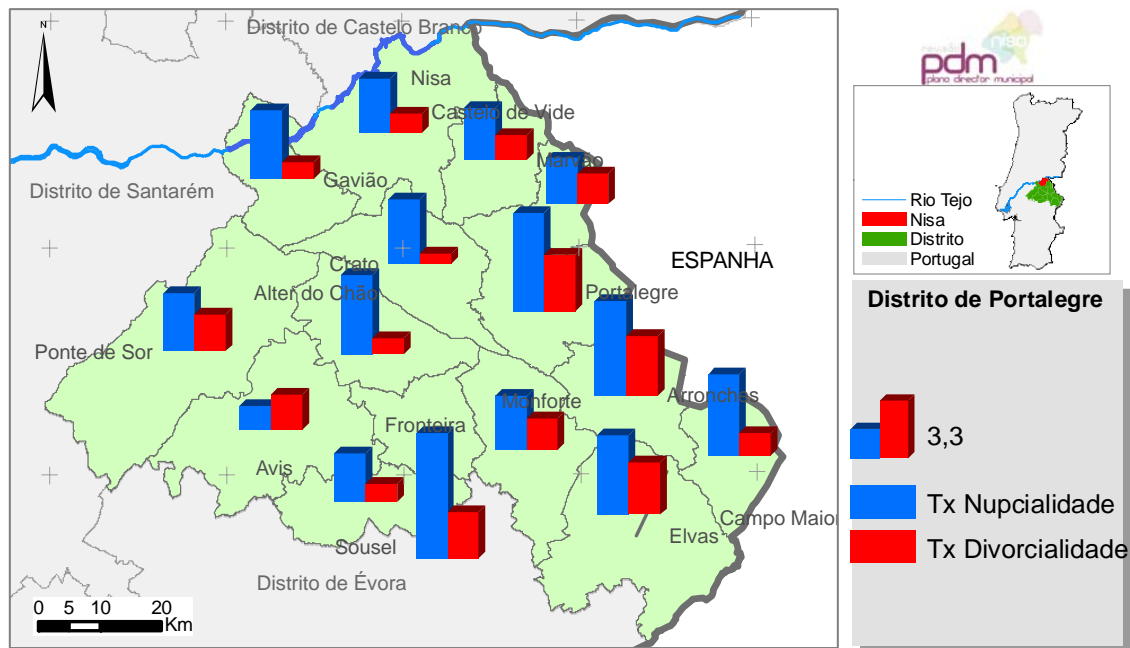


Ilustração 20: Taxas de Nupcialidade e Divorcialidade para o Distrito de Portalegre em 2001.

3.7. Famílias.

O número de famílias no Município de Nisa em 2001 era de 3674 o que significa que sofreu um decréscimo desde 1991 de -11,3%, correspondendo a uma diminuição de 470 famílias. Nota-se que esta variação do número de famílias acompanhou a tendência da evolução populacional.

Esta variação reflecte-se numa alteração ao nível da dimensão média da família. Assim, se em 1970 tinha-mos uma dimensão média da família com 2,9 indivíduos, em 2001 temos a dimensão média da família com 2,3 indivíduos, tal como podemos observar no gráfico 107. É uma diminuição que é acompanhada também nos registos de Portugal que entre 1970 e 2001 sofre uma redução de 24% na dimensão média das famílias, para em 2001 se situar nos 2,8 indivíduos por família.

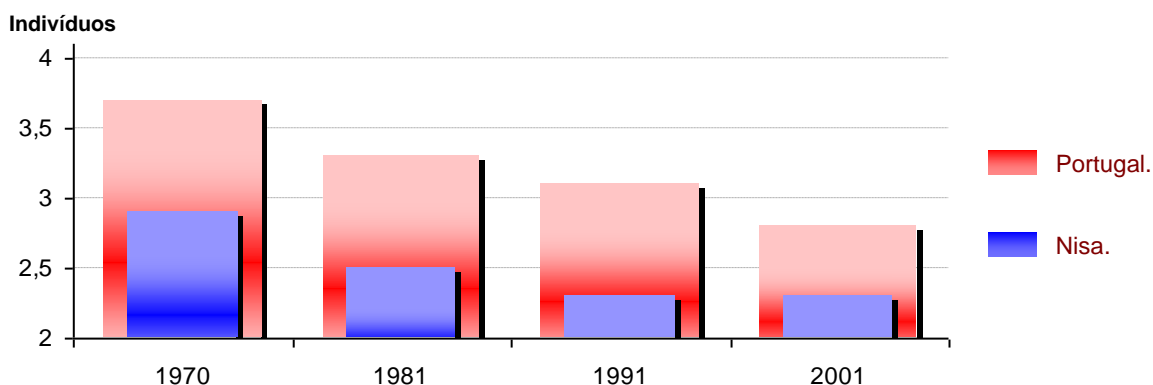


Gráfico 107: Evolução da Dimensão média das famílias clássicas.

A dimensão média das famílias tem vindo a diminuir nas últimas décadas, fixando-se a nível nacional, em 2001, em 2,8 indivíduos por família (3,1 em 1991 e 3,4 em 1981 e 3,7 em 1970). Esta diminuição deve-se sobretudo a uma quebra acentuada da proporção de famílias de maior dimensão, compostas por 5 ou mais pessoas, que, de 25% em 1981, passou para 20% em 1991 e, posteriormente, para 11% em 2001.

Sabemos que existe uma emergência de novos valores em termos sociais e consequente alteração de comportamentos, de que são exemplo o desdobraimento familiar, a forte diminuição da natalidade, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, a generalização da procura do ensino superior ou ainda a procura de emprego fora da área de residência. Estas mudanças têm necessariamente implicações no ordenamento do território, e implicações na estrutura das famílias.

Podemos agora observar a constituição da estrutura familiar no Município de Nisa, e nas restantes Unidades Territoriais para os Censos de 1991 e 2001.

Tabela 16: Famílias, Total, Clássicas e Institucionais.

	Total Famílias			Famílias Clássicas			Famílias Institucionais		
	1991	2001	variação	1991	2001	variação	1991	2001	variação
Continente	3020328	3508953	16,2	3018089	3505292	16,1	2239	3661	63,5
Alentejo	276672	292898	5,9	276415	292487	5,8	257	411	59,9
Dist. Portalegre	49304	48778	-1,1	49238	48695	-1,1	66	83	25,8
Alter do Chão	1772	1564	-11,7	1772	1561	-11,9	0	3	-
Castelo de Vide	1667	1543	-7,4	1663	1538	-7,5	4	5	25,0
Crato	1987	1796	-9,6	1983	1791	-9,7	4	5	25,0
Gavião	2383	2025	-15,0	2381	2021	-15,1	2	4	100,0
Marvão	1722	1637	-4,9	1720	1635	-4,9	2	2	0,0
Nisa	4144	3674	-11,3	4139	3668	-11,4	5	6	20,0
Ponte de Sor	6445	6978	8,3	6437	6974	8,3	8	4	-50,0
Portalegre	9182	9775	6,5	9169	9760	6,4	13	15	15,4

A alteração entretanto ocorrida no padrão da Dimensão Média dos Núcleos Familiares é justificada no essencial pela transição de um padrão rural de famílias extensas em que os filhos eram vistos como apoio na economia familiar, para um padrão dito mais urbano, marcado pelo elevado número de casos de situação de emprego de ambos os progenitores e na sua directa correspondência, pela redução do tempo disponível e pelo aumento do custo associado à educação dos filhos. Trata-se igualmente da consequência do aumento da esperança média de vida, que traz novas situações de pessoas que vivem só, o que se soma aos factores antes enunciados na explicação de uma forte descida da dimensão média das famílias.

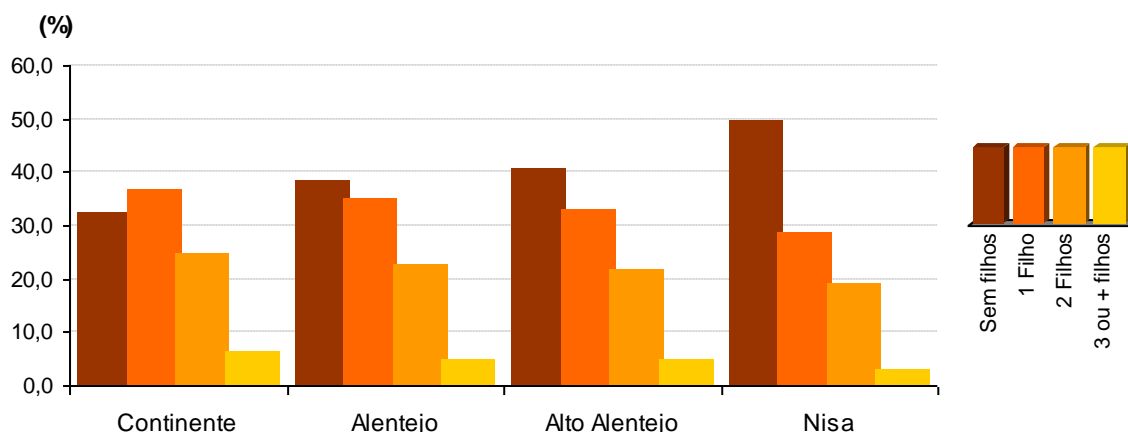


Gráfico 108: Dimensão dos Núcleos Familiares em 2001.

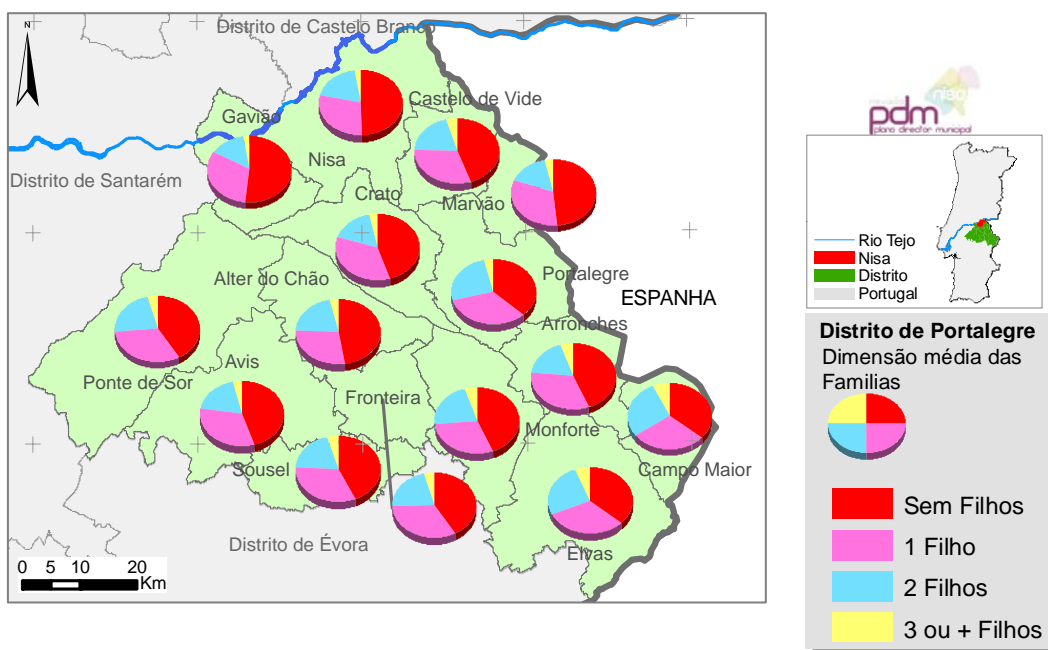


Ilustração 21: Dimensão média das famílias no Distrito de Portalegre em 2001.

Fazendo agora uma comparação e uma análise do Estado Civil da População Residente no Município de Nisa com os Municípios vizinhos, vemos que no geral, todos apresentam valores semelhantes para o estado civil Casado, e Divorciado, entre os 55% e 60% e os 1,3% e os 2,4% respectivamente.

Para os Solteiros, Nisa fica um pouco abaixo da média do Distrito, destacando-se Portalegre com o registo mais elevado nos Solteiros, enquanto que para o Estado Civil Viúvo, Nisa apresenta-se um pouco acima da média do Distrito.

Tabela 17: Estado Civil da População Residente.

Municípios	Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado
Gavião	24,5	60,8	13,1	1,6
Marvão	27,8	59,7	10,4	2,1
Nisa	26,9	58,9	12,9	1,3
Alter do Chão	30,0	57,6	11,1	1,3
Castelo de Vide	30,5	56,6	10,5	2,4
Crato	27,7	56,0	14,3	2
Portalegre	34,0	55,7	7,9	2,4
Média do Distrito	30,9	56,8	10,5	1,9

No próximo gráfico, podemos ver a distribuição do Estado Civil na População do Município de Nisa. Constatamos que quase 60% da população é Casada e desta, a sua grande maioria, ou seja 96,6% é Casada com Registo sendo a restante Casada Sem Registo. O segundo grupo mais representativo é a população Solteira com 26,9%, seguindo-se a população Viúva e Divorciada.

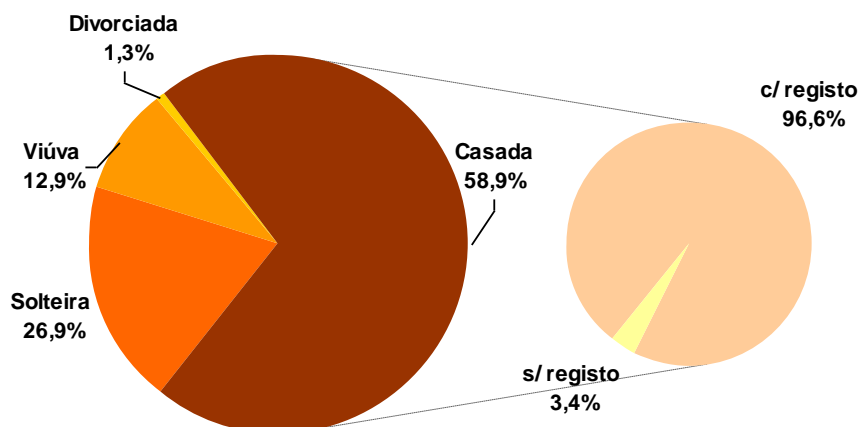


Gráfico 109: Estado Civil da População Residente de Nisa em 2001.

3.8. Taxa de Atracção Total e Repulsão Interna.

Entende-se por Taxa de Atracção Total a relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial expressa em percentagem. A Taxa de Repulsão Interna dá-nos a relação entre a população residente que 5 anos antes residia na unidade territorial e hoje já não reside com a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem. Este é um bom indicador para nos dar a entender a capacidade de atracção e fixação que um município possui.

Ao analisarmos este novo indicador, constatamos que para o Município de Nisa o Saldo de Atracção e Repulsão se encontra positivo, o que denuncia que o município tem uma maior atracção que repulsão. É um Saldo que se posiciona à frente de Municípios como Alter do Chão, Marvão ou Portalegre ou mesmo Portugal Continental. De facto, estes indicadores têm um elevado saldo negativo em Portugal Continental, o mais elevado em todas as Unidades Territoriais analisadas.

Esta Taxa de Atracção e respectivo Saldo, no Município de Nisa terá a ver sobretudo, com o regresso de alguns emigrantes ao Concelho, população que vai alimentar os números da Atracção e contribui para o Saldo positivo deste indicador.

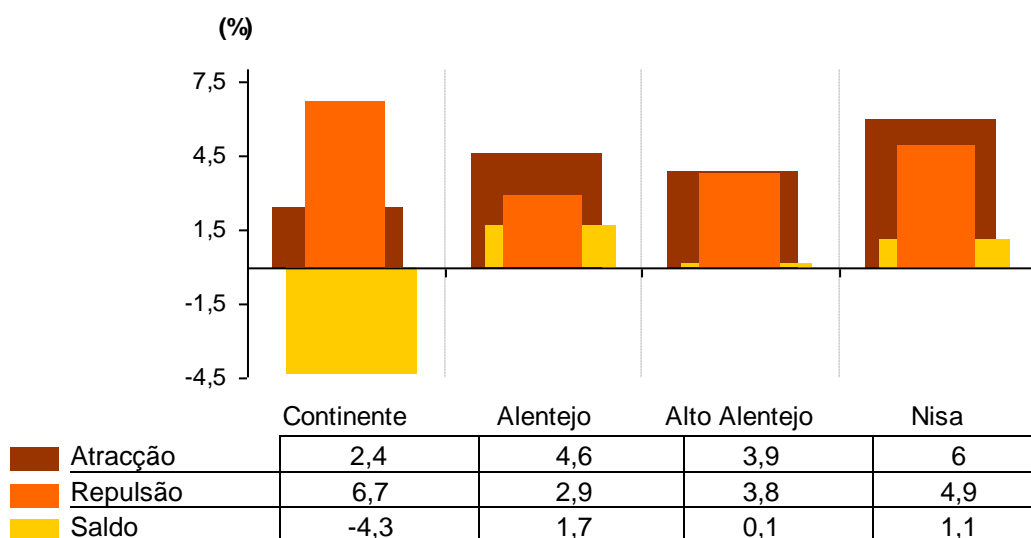


Gráfico 110: Taxa de Atracção/Repulsão e respectivo Saldo em 2001.

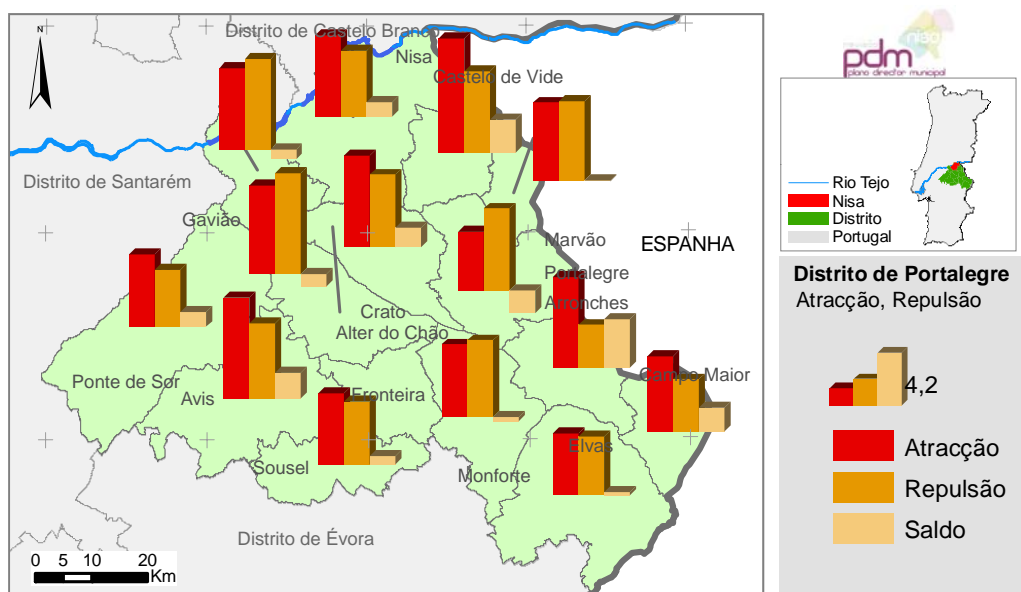


Ilustração 22: Taxa de Atracção, Repulsão e respectivo Saldo em 2001.

Através da próxima tabela podemos visualizar as deslocações para o emprego ou local de estudo, que a população dos municípios efectua. É uma informação que nos transmite também as maiores ofertas que cada município tem e conseqüente Atracção ou Repulsão. Se uma elevada percentagem populacional de um município tem que se deslocar para fora desse município para estudar ou trabalhar, esse município vai ter um valor elevado na Taxa de Repulsão.

Na tabela 18, constatamos que o Município de Nisa está em conformidade com a média do Distrito neste indicador da População Empregada ou Estudante noutra município.

Tabela 18: Local de trabalho ou estudo da população residente.

Concelhos	Empregada ou estudante na freguesia de residência.	Empregada ou estudante no município	Empregada ou estudante noutra município	Empregada estudante no estrangeiro
Alter do Chão	73,6	8,4	17,2	0,7
Gavião	56,4	13,3	29,2	1,1
Crato	55,7	13,8	29,9	0,6
Nisa	51,9	24,9	22,4	0,7
Marvão	50,0	17,1	32,1	0,7
Castelo de Vide	48,2	28,0	23,3	0,5
Portalegre	47,0	41,2	11,4	0,4
Média do Distrito	57,9	19,9	21,2	0,9

Analisando agora a distribuição do Local de Estudo ou Trabalho da população do Município de Nisa, constatamos que cerca de 77% do total da população do município, estuda ou trabalha no próprio Concelho e destes, 52% trabalha ou estuda na sua freguesia de residência. São valores interessantes que denotam a atracção que o Município de Nisa exerce sobre esta população, fazendo com que apenas 22% tenha necessidade de deslocar para fora do município para trabalhar ou estudar.

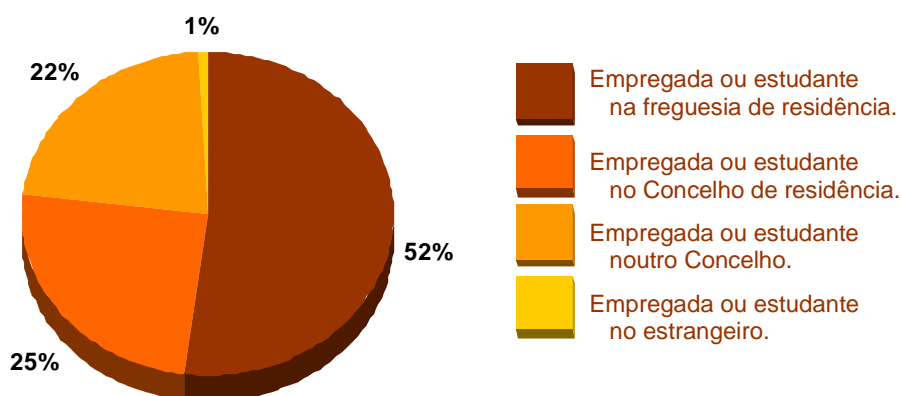


Gráfico 111: Local de trabalho ou estudo da População residente em 2001.

Podemos visualizar agora outra informação que se refere aos movimentos pendulares existentes no Município de Nisa.

Este novo indicador mostra a relação entre a população que se desloca diariamente para Nisa, com a população que diariamente sai de Nisa.

3.9. Índices Demográficos.

As alterações na população desencadeiam fenómenos que fazem alterar os índices demográficos dos municípios. Os Índices de Envelhecimento Demográfico, de Dependência de Jovens ou de Idosos, Índices de Potencialidade ou Longevidade vão oscilando de acordo com as variáveis demográficas e com os acontecimentos que entretanto se vão sucedendo que vão condicionar essas variáveis demográficas.

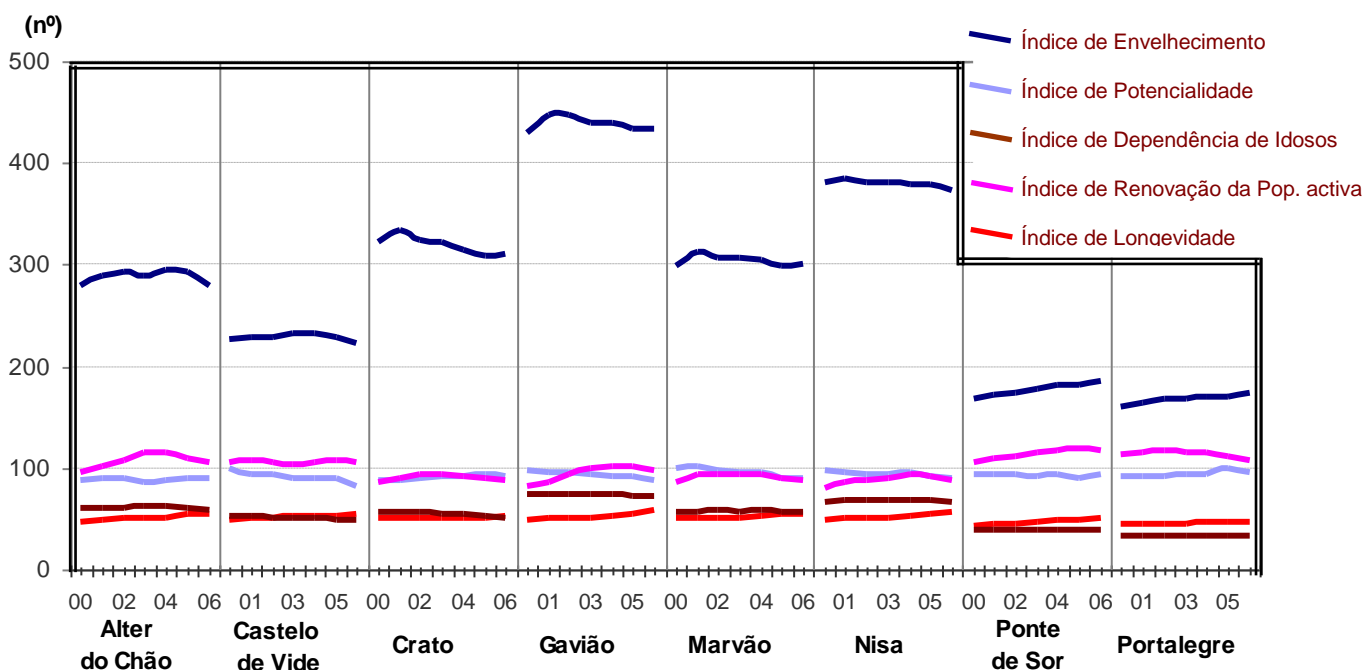


Gráfico 112: Evolução 2000-2006 dos vários índices demográficos em municípios do Alto Alentejo.

Através do gráfico anterior, podemos fazer uma rápida comparação entre o Município de Nisa e alguns municípios vizinhos. Constatamos que em Nisa, o maior destaque vai para o Índice de Envelhecimento como um dos mais elevados da região. Os restantes índices têm um comportamento muito semelhante, com poucas oscilações a nível do Distrito. Uma outra observação revela que quer em Portalegre quer em Ponte de Sor, todos os índices têm um maior equilíbrio entre si, sobressaindo sempre o Índice de Envelhecimento.

- Índice de Envelhecimento.

O índice de Envelhecimento indica a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. É o indicador ideal para nos mostrar o peso que a população idosa tem no total do Município, quando a sua dinâmica se caracteriza pelo aumento da importância das pessoas idosas no total da população.

Podemos ver que os valores do Município de Nisa fazem com que este Município esteja entre os mais envelhecidos do país, se bem que se tem vindo a afastar dos últimos lugares dos Municípios mais envelhecidos do país, pois, se em 2001 Nisa estava em 6º no ranking dos Municípios mais envelhecidos, em 2006 já ocupava a 12º lugar.

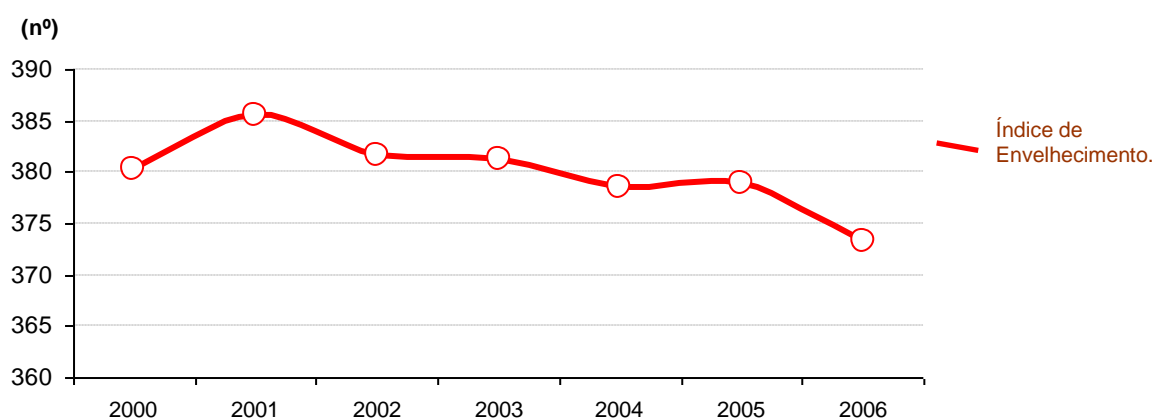


Gráfico 113: Evolução do Índice de Envelhecimento no Município de Nisa.

Sabemos que pode existir envelhecimento numa situação em que diminuem os efectivos idosos (pessoas com 65 ou mais anos), sendo apenas necessário que as outras classes etárias diminuam mais, para que a proporção de idosos no total da população aumente (envelhecimento pela base).

Hoje sabemos que a causa do envelhecimento não depende exclusivamente na baixa da mortalidade. Também o declínio da fecundidade e os fluxos migratórios, internos e externos, têm um papel mais preponderante no processo do envelhecimento. Os primeiros, com efeitos directos na dimensão dos efectivos mais jovens, os segundos, com consequência directa e imediata na estrutura etária da população, sobretudo em idade activa, e indirecta, pelas transferências de nascimentos que originam, levando a uma maior percentagem de população Idosa.



Ilustração 23: Índice de Envelhecimento no Distrito de Portalegre em 2006.

- Índice de Dependência.

O Índice de Dependência é a relação entre a população Jovem e Idosa por cada 100 indivíduos em idade activa. Corresponde à soma dos Índices de Dependência de Jovens com o Índice de Dependência de Idosos. Valor elevado no Índice Dependência de Idosos significa que existe muita população Idosa comparadamente com a população activa, enquanto que um elevado valor para o Índice Dependência de Jovens significa que existe muita população jovem que brevemente vai engrossar as fileiras da população activa.

Vemos que em 2006, o Índice de Dependência Total no Município de Nisa é de 85%, ou seja, existem 85 dependentes por cada 100 potenciais activos, quando em 1981 era de 59% e em 1991, esse valor era de 78%.

Este aumento ficou a dever-se ao fraco aumento sentido na população activa, que não consegue acompanhar o crescimento da população Idosa, fazendo com que exista quase uma relação de 1 para 1 no Índice de Dependência. Constatamos que o Índice Dependência de Jovens está em crescimento, mas é um aumento ligeiro que não consegue competir com o aumento da população Idosa, pelo que Índice Dependência Total continua a aumentar.

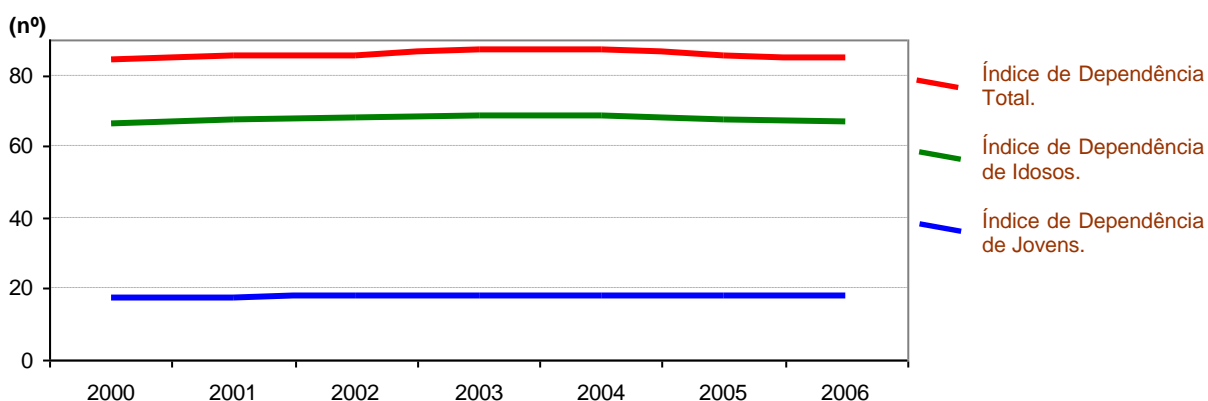


Gráfico 114: Evolução do Índice de Dependência Total no Município de Nisa.

Se desde 1981 estes índices têm aumentado significativamente, vemos que desde o ano 2000 até 2006 a tendência geral tem sido um manter e estabilizar destes indicadores, com oscilações pontuais.

A próxima tabela mostra as evoluções desde 2000 até 2006 dos vários índices de dependência. Podemos observar as evoluções e a tendência geral assenta numa oscilação e estabilização dos indicadores mas com uma ligeira tendência de aumento em todos os indicadores, fazendo aumentar o Índice de Dependência Total.

Tabela 19: Índices de Dependência de Jovens, de Idosos e Total.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Índice dependência jovens	17,5	17,6	17,8	18,1	18,2	17,8	18,0
Índice dependência idosos	66,6	67,7	67,9	68,9	68,8	67,6	67,1
Índice dependência total	84,1	85,2	85,7	86,9	86,9	85,5	85,1

Na ilustração seguinte, vemos os Índices de Dependência no Distrito de Portalegre. Destaca-se em todos os municípios a supremacia do Índice de Dependência de Idosos por vezes com valores extremamente elevados.

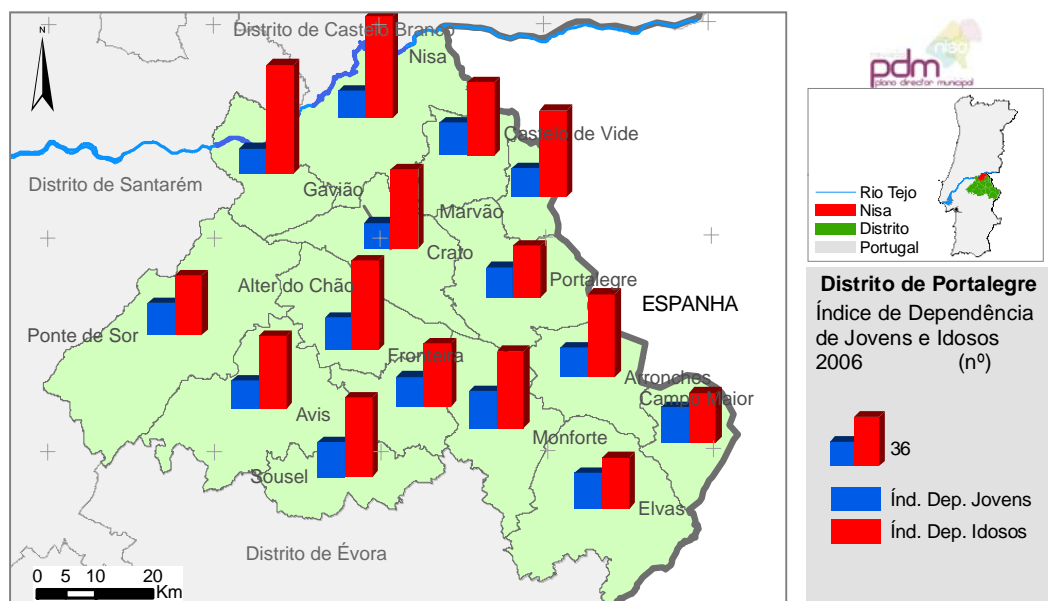


Ilustração 24: Índices de Dependência de Jovens e de Idosos no Distrito de Portalegre em 2006.

Na tabela seguinte, observamos estes indicadores e constatamos que Nisa é o 2º município do distrito com valores mais elevados para o Índice Dependência de Idosos e o 3º com valores mais reduzidos para o Índice Dependência de Jovens.

A primeira situação denuncia uma elevada presença de população Idosa, enquanto que a segunda situação mostra que a população Jovens tem um peso reduzido. Tudo isto vai sobrecarregar a População Activa e faz diminuir as potencialidades e as dinâmicas do Município.

Tabela 20: Índices de Dependência de Idosos e Jovens para o Distrito de Portalegre em 2006.

Municípios	Índice Dependência de idosos	Índice Dependência de Jovens
Gavião	71,4	16,5
Nisa	67,1	18
Alter do Chão	58,3	20,8
Marvão	56,7	18,8
Arronches	53,9	18,8
Sousel	51,7	22,7
Crato	51,6	16,6
Monforte	49,9	23,9
Castelo de Vide	47,9	21,4
Avis	47,6	18,6
Fronteira	41,4	19,5
Ponte de Sor	39	21
Portalegre	33,7	19,5
Elvas	33,5	23,4
Campo Maior	32,6	23

- Índice de Longevidade.

É mais um indicador de medida do envelhecimento demográfico. Compara o peso dos idosos mais jovens com o peso dos idosos menos jovens.

Compara então o peso da população com mais de 75 anos, dentro do universo da população idosa dos 65 ou mais anos.

Assim podemos perceber a dimensão e o peso do envelhecimento demográfico pois temos a relação existente dentro do Grande Grupo Etário Idosos.

A evolução registada desde o ano 2000 mostra que o valor deste indicador se mantém em ascendência, o que significa que tem vindo a aumentar o peso da população mais idosa (75 e mais anos) no total da população Idosa.

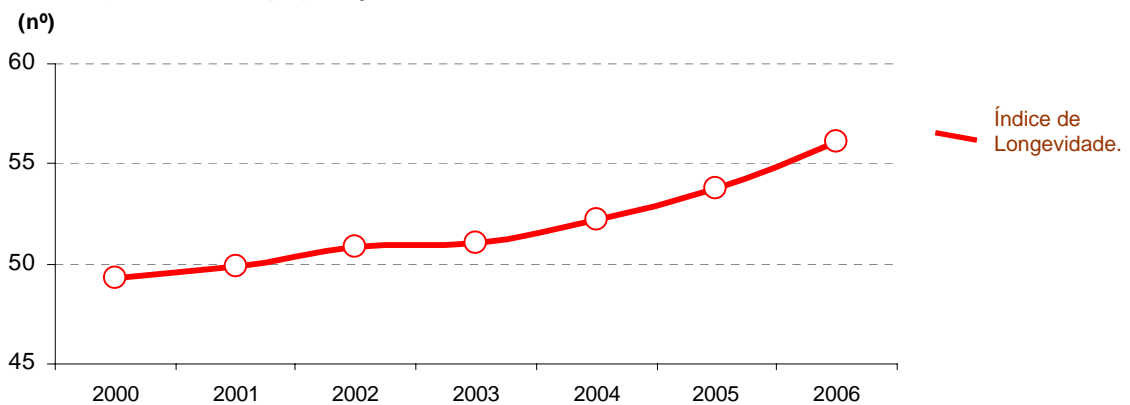


Gráfico 115: Evolução do Índice de Longevidade no Município de Nisa.

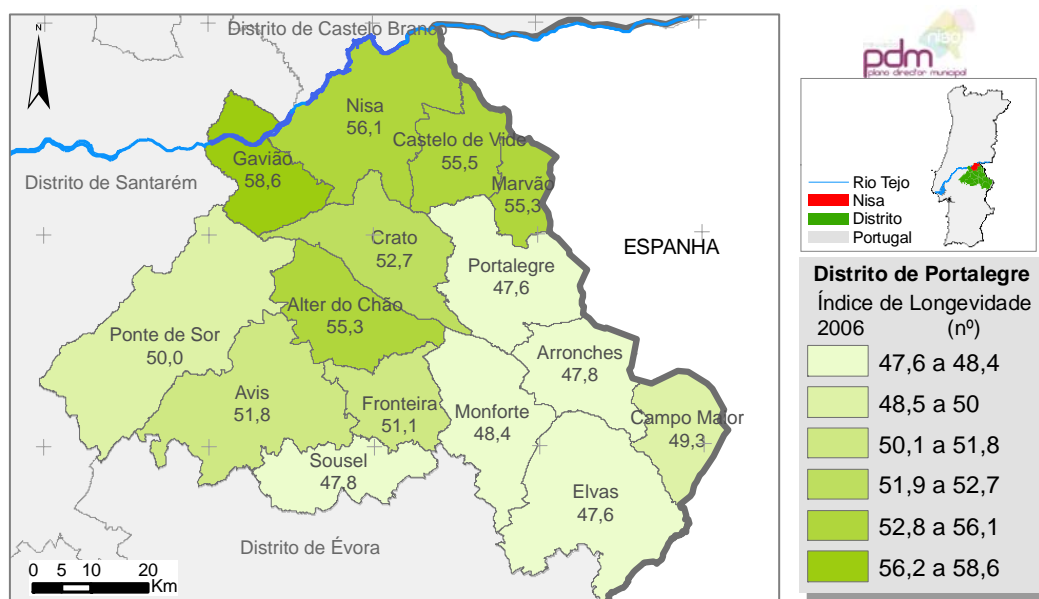


Ilustração 25: Índice de Longevidade no Distrito de Portalegre em 2006.

- Índice de Potencialidade.

Este índice relaciona as duas metades da população feminina mais fecundas. Traduz a relação da população feminina entre os 20 e 34 anos com a população feminina dos 35 aos 49 anos, dando-nos a potencialidade que existe para a Natalidade.

O gráfico mostra-nos o comportamento deste indicador entre o ano 2000 e 2006. Conforme nos afastamos do valor 100 para baixo, significa que aumentam as potencialidades da população fecunda ou seja, a potencialidade de ter mais filhos. O valor deste indicador, que em 2000 registava 97,8 e em 2006 tinha 90,4, indica que existe uma superioridade na população fértil mais jovem (20 a 34 anos) comparativamente com a população fértil menos jovem (35 a 49 anos). Ou seja, há um aumento da potencialidade para haver mais nascimentos em Nisa.

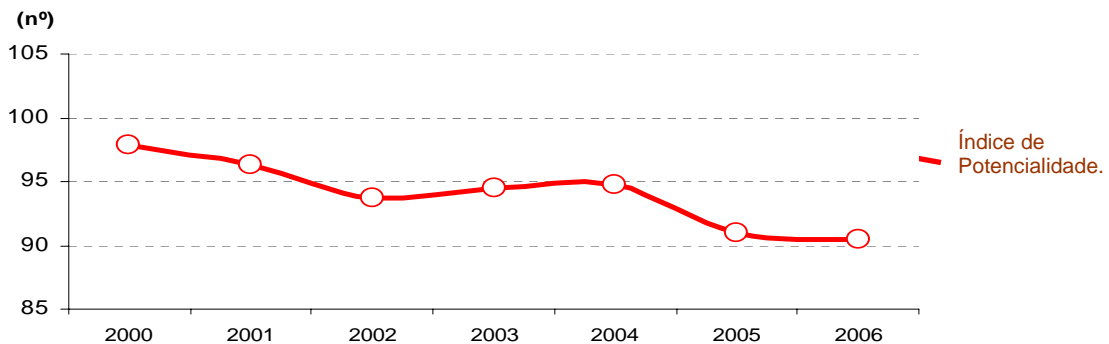


Gráfico 116: Evolução do Índice de Potencialidade no Município de Nisa.

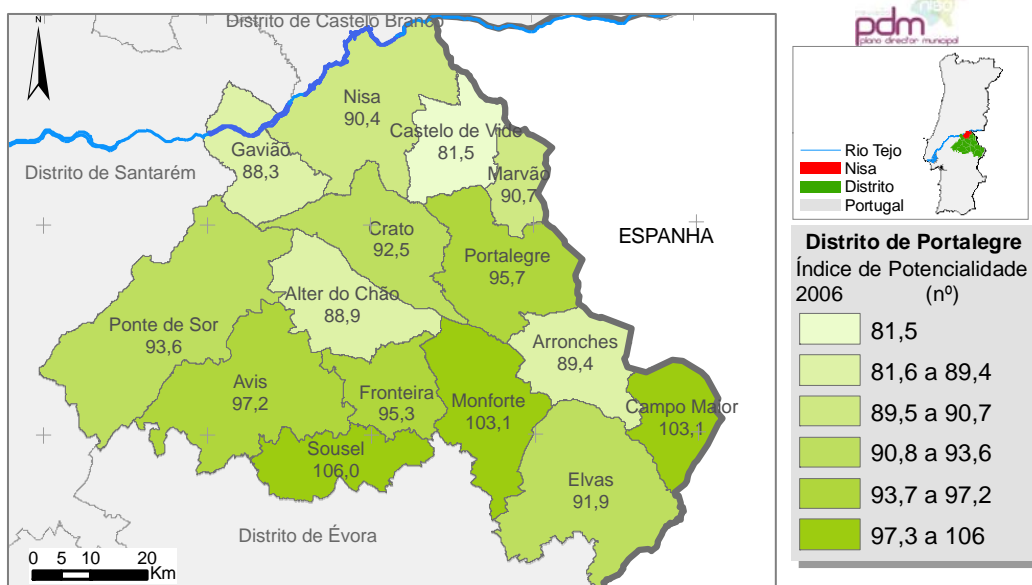


Ilustração 26: Índice de Potencialidade no Distrito de Portalegre em 2006.

3.10. As Freguesias

Vamos agora analisar algumas dinâmicas demográficas ao nível das freguesias.

Dos variados índices que pudemos usar para caracterizar demograficamente um território, optou-se por aqueles mais próximos da realidade das freguesias, ou seja, o Índice de Envelhecimento, o Índice de Dependência de Idosos, o Índice de Longevidade e o Índice de Potencialidade. São índices que vão tratar a generalidade das populações, dos diversos grupos etários e géneros, pelo que podemos ficar com um bom panorama da situação geral das freguesias.

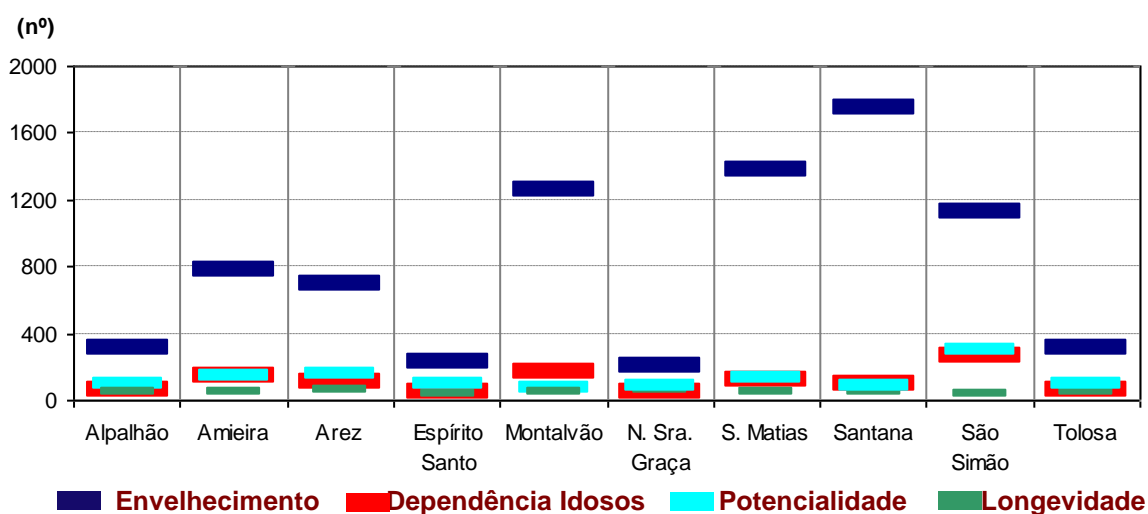


Gráfico 117: Índices demográficos para as freguesias em 2001.

No gráfico anterior conseguimos fazer uma comparação de todas as freguesias, observando os valores entre elas. O que se destaca em 1º lugar é o Índice de Envelhecimento. Este índice apresenta valores que ultrapassam em muito os piores cenários. Recordando que o Município de Nisa em 2006 tinha um Índice de Envelhecimento de 374 e sabendo que a nível nacional, o município com o valor mais elevado para este índice (portanto o mais envelhecido) era Vila Velha do Ródão com um Índice de Envelhecimento de 556, vemos que existem freguesias no Município de Nisa onde este indicador atinge o valor de 1750, 1376, 1257 e 1130, correspondendo a Santana, S. Matias, Montalvão e São Simão respectivamente.

Este é o índice que mais se destaca, estando todos os outros com valores equivalentes entre si.

Na próxima tabela, podemos observar a disparidade que existe para alguns índices, comparadamente com os valores do município.

Destaca-se claramente o Índice de Envelhecimento com os valores surpreendentes que já vimos, que na grande maioria das freguesias estão bastante acima dos valores do município. Também para o Índice de Dependência de Idosos aparece a freguesia de São Simão com um registo bastante superior a todas as outras. Esse registo, diz-nos que nessa freguesia, existem 269 Idosos para cada 100 potencialmente activos.

Tabela 21: Índices demográficos para as freguesias em 2001.

	Índice Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Longevidade
Santana	1750	94	43
S. Matias	1377	125	48
Montalvão	1257	162	48
São Simão	1130	269	39
Amieira	782	150	51
Arez	700	108	62
Alpalhão	313	61	47
Tolosa	309	59	47
Espírito Santo	224	42	41
N. Sra. Graça	206	43	56
Nisa Município	386	68	56

Através desta informação, chegamos á conclusão que os principais problemas que afectam as freguesias estão directamente relacionados com a elevada predominância de população Idosa, e de um baixo número de população em Idade Activa, população essa mais dinâmica, mais dinamizadora e empreendedora. Tudo isto se vai traduzir numa evidência de diminuição de população jovem, dificultando um inverter desta situação na maioria das freguesias.

4. Projecções Futuras

*“Ne pas croire, en particulier, que l’usage
d’un appareil mathématique compliqué est
garantie de la qualité des perspectives”
Louis Henry in Perspectives
Démographiques, 1973*

As projecções demográficas aparecem como uma importante ferramenta quando estamos a elaborar documentos e estudos com um limite temporal.

As projecções demográficas, usando o método de Cohorts são um método simples para prever a evolução futura da população. Baseada na sobrevivência da população existente e dos nascimentos que ocorrem, este método pode ser aplicado por qualquer período de tempo, mas normalmente envolve etapas de cinco anos. Aplicado uma vez daria a população nos próximos cinco anos, aplicado duas vezes, daria a população de dez anos à frente.

O método das componentes por Cohorts assenta numa estratégia que parte da projecção das três componentes básicas da dinâmica da população: mortalidade, natalidade e migração.

Num primeiro momento, é necessário conhecer de forma detalhada o comportamento passado de cada uma das componentes de forma a estabelecer as tendências futuras.

O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (12 de Março de 2001), projectando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2021. Parte-se da população distribuída por sexo e por escalão etário tendo em atenção as tendências esperadas nos padrões de fecundidade, mortalidade e migração.

Do ponto de vista técnico, as projecções demográficas resultam da aplicação de matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida, desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade específica (por grupos etários férteis), uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas.

O cálculo da probabilidade de sobrevivência entre dois grupos de anos completos, por sexo e escalão etário, permite projectar cada grupo n de anos para o futuro, supondo que não existe migração. Obtém-se esta probabilidade a partir da construção da tábua de mortalidade por sexo e escalão etário. Com efeito, na construção destas tábuas aplica-se o princípio da translação que possibilita estimar a intensidade e o calendário a partir das frequências calculadas em transversal. (Nazareth, 2004). Valoriza-se, assim, o método da Cohorts fictícia, que consiste em transpor os fenómenos que se observam num determinado momento do tempo para uma Cohorts imaginária. Este método pressupõe que uma determinada geração (ou grupo de gerações) terá em cada idade, ao longo da vida, a mortalidade observada durante um curto período de tempo em transversal. Quer isto significar que se constrói uma geração imaginária cujas taxas entre idades exactas são iguais às taxas existentes num determinado momento do tempo (Nazareth, 2004).

A) Taxa de sobrevivência dos grupos etários (aproximação à probabilidade de virem a constituir o grupo etário subsequente). Trata-se da incorporação da componente da mortalidade no modelo, sob a forma de taxas de sobrevivência de cada grupo etário.

Em termos concretos, têm-se:

$$\text{Tx Sobrevivência} = 1 - (\text{Ob}(i)/\text{Pop}(i))$$

$\text{Ob}(i)$ – Óbitos no grupo etário i .

$\text{Pop}(i)$ – População do grupo etário i .

B) A projecção da fertilidade assenta nas análises registadas no passado. Na prática, para projectar o número de nados-vivos para cada período quinquenal é necessário projectar a fertilidade por grupos quinquenais de gerações e os efectivos femininos. Com este cálculo, ficamos a saber a população feminina em idade fértil, que irá servir de base ao cálculo dos nados vivos, aplicando-se depois a relação de masculinidade existente em Nisa. Assim, é possível projectar os nascimentos que vão compor o grupo etário 0 aos 4 anos, uma vez que já anteriormente, a partir da utilização da probabilidade de sobrevivência, se tinham calculado os valores para as Mulheres em Idade fértil. (15-19 anos a 45-49 anos)

$$\text{Fertilidade} = (\text{Nados vivos} / \text{Pop F (idade fértil)})$$

C) Relação de masculinidade.

Depois do cálculo da Fertilidade, onde ficamos a saber o número esperado de nados-vivos, vamos determinar a relação de masculinidade.

No passado, este indicador foi muito oscilante, com valores anuais que variaram entre os 183% (2008) e os 61,5% (1997) de nados-vivos masculinos. Os valores médios apontam para 99,2% deste indicador, o que contraria a regra geral, de que há um predomínio da população masculina nos primeiros anos de vida. O INE explica que em geral a relação de masculinidade à nascença costuma ser de 105%.

Tabela 22: Nados vivos e relação de masculinidade em Nisa.

	Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe e Sexo															Média
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Nados-vivos H	32	26	24	26	32	32	20	25	26	24	20	27	15	22	13	24.3
Nados-vivos M	26	18	39	22	26	29	27	36	31	20	25	18	20	12	18	24.5
Total	58	44	63	48	58	61	47	61	57	44	45	45	35	34	31	48.7
Relação de Masculinidade	123	144	61.5	118	123	110	74.1	69.4	83.9	120	80.0	150	75.0	183	72.2	99.2

D) A componente migratória não entrou nos cálculos das projecções, derivado a dois factores importantes:

- a pouca desagregação dos dados do INE para esta componente. A dificuldade em adquirir informação de migrações por género e por grupos etários de 5 em 5 anos impossibilita uma correcta utilização desta componente no cálculo.

- a pouca manifestação que a migração tem vindo a ter no Município de Nisa nos últimos 18 anos. De acordo com o gráfico que se segue, a taxa de crescimento migratório desde 1992 a 2009 rondou sempre um valor próximo dos 0%. Vemos então que esta componente demográfica pouco participou para os quantitativos demográficos em Nisa nos últimos 18 anos, pelo que se conclui a pouca interferência desta componente no cálculo das projecções demográficas.

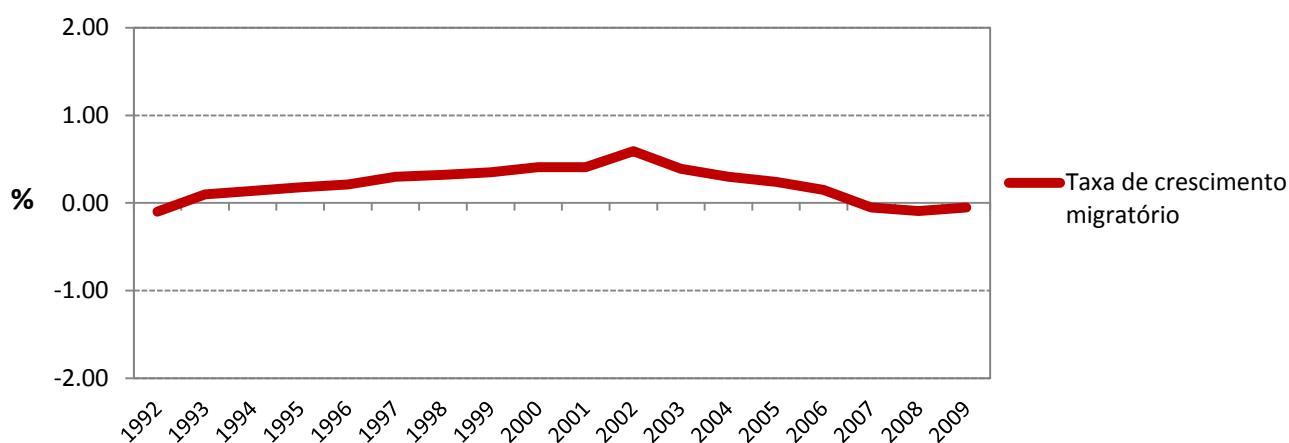


Gráfico 118: Evolução da taxa de crescimento migratório.

Assim, a informação de base foi a população por Género do último Censo do INE.

Tabela 23: População base (censo 2001)

2001	Nisa		
	total	H	M
0 - 4 anos	281	138	143
5 - 9 anos	248	119	129
10 - 14 anos	308	164	144
15 - 19 anos	369	202	167
20 - 24 anos	455	236	219
25 - 29 anos	420	217	203
30 - 34 anos	435	238	197
35 - 39 anos	472	247	225
40 - 44 anos	433	233	200
45 - 49 anos	465	243	222
50 - 54 anos	463	228	235
55 - 59 anos	467	202	265
60 - 64 anos	680	301	379
65 - 69 anos	839	380	459
70 - 74 anos	766	340	426
75 - 79 anos	707	318	389
80 - 84 anos	452	180	272
85 ou mais	325	118	207

Tabela 24: População projectada

	2006			2011			2016			2021		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
0 - 4 anos	227	113	114	215	107	108	201	100	101	187	93	94
5 - 9 anos	281	138	143	227	113	114	215	107	108	201	100	101
10 - 14 anos	248	119	129	281	138	143	227	113	114	215	107	108
15 - 19 anos	308	164	144	248	119	129	281	138	143	227	113	114
20 - 24 anos	369	202	167	308	164	144	248	119	129	281	138	143
25 - 29 anos	455	236	219	368	202	167	307	164	144	247	119	129
30 - 34 anos	420	217	203	454	236	219	368	201	167	307	163	144
35 - 39 anos	434	237	197	419	216	203	453	235	218	367	201	166
40 - 44 anos	471	246	225	433	237	197	418	215	202	452	234	218
45 - 49 anos	432	232	200	470	246	224	432	236	196	417	215	202
50 - 54 anos	463	242	222	430	231	199	468	244	224	431	235	196
55 - 59 anos	461	226	235	461	240	221	428	229	199	466	242	224
60 - 64 anos	463	200	264	457	224	233	457	237	220	424	227	198
65 - 69 anos	675	298	377	458	196	261	451	220	231	452	234	218
70 - 74 anos	829	373	456	664	291	373	448	190	258	441	213	228
75 - 79 anos	746	327	419	809	360	448	644	278	366	428	177	251
80 - 84 anos	679	302	377	718	311	407	780	344	436	616	262	354
85 ou mais	258	92	166	191	66	125	124	40	84	58	14	44
Totais	8217	3964	4254	7611	3695	3915	6951	3411	3540	6215	3086	3129

A partir dos cálculos, podemos estabelecer um comportamento da população, criando uma visualização gráfica da tendência futura. Essa visualização gráfica, que corresponde ao gráfico 119 mostra que se mantém a tendência de decréscimo presente desde 1981 até 2021.

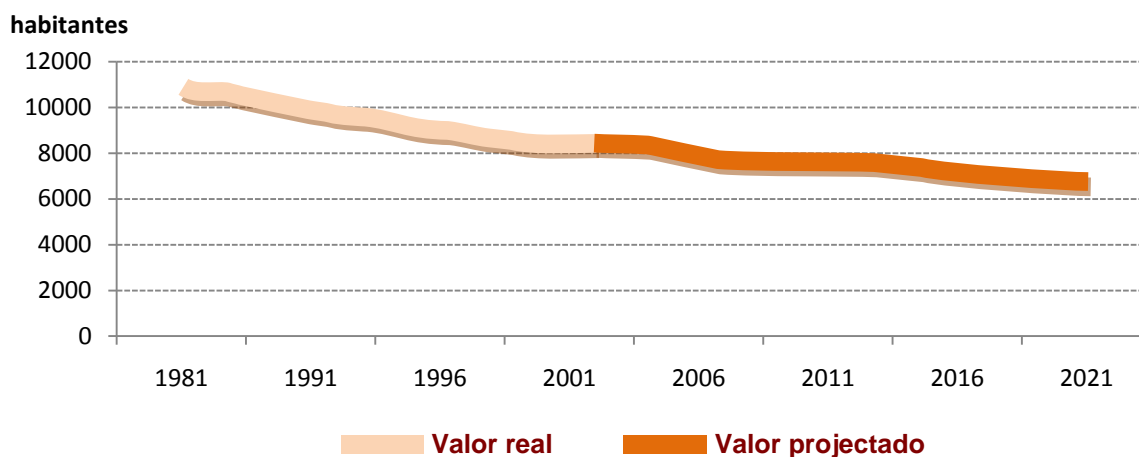


Gráfico 119: Evolução da população residente, no Município de Nisa até 2021.

Assim, partindo da população real em 2001 de 8585 habitantes vamos ter para o ano de 2006 cerca de 8217 habitantes, em 2011 uma população residente projectada de 7611 habitantes, em 2016 e uma população residente projectada de 6951 habitantes.

São números que indicam um constante decréscimo da população. São cenários que estão em conformidade com o panorama que se tem vindo a sentir nos últimos 25 anos para o território do Município de Nisa.

Tabela 25: Evolução da População residente até 2021.

	2001	2006	2011	2016	2021
População residente	8585	8217	7611	6951	6215

-4,2% -7,3% -8,6% -10,5%

Elaborando agora a evolução demográfica futura por grandes grupos etários, podemos apreciar o comportamento de cada grupo etário desde 2001 até 2021.

Constatamos que até aos 74 anos, ou seja, incluindo os Jovens, Jovens Adultos, Adultos ou Idosos, todos estes grupos etários apresentam quebras, na sua evolução, se bem que com diferentes dinâmicas. A partir de 2016, há uma estabilidade nos números dos Jovens Adultos e dos Idosos.

Mantendo as tendências que actualmente se registam, o grupo etário dos Mais Idosos (superior a 75 anos) vai continuar a aumentar, para a partir de 2016 sofrer um decréscimo.

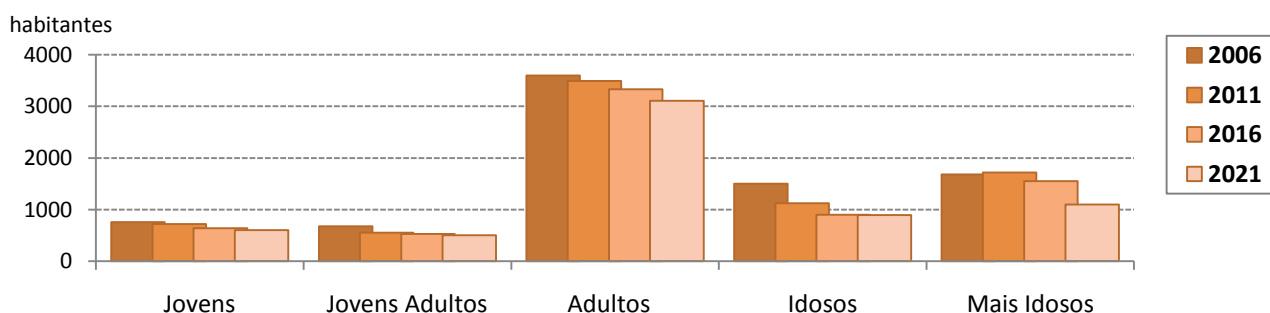


Gráfico 120: Variação da população por grupos etários até 2021.

A próxima tabela dá-nos o total dos quantitativos demográficos por Grupo Etário e por ano, onde podemos observar a sua evolução.

Tabela 26: Projecções populacionais por Grupos Etários

	Jovens (0 – 14 anos)	Jovens Adultos (15 – 24 anos)	Adultos (25 – 64 anos)	Idosos (65 – 74 anos)	Mais Idosos (mais de 75 anos)
2006	756	677	3599	1503	1683
2011	722	556	3493	1122	1718
2016	642	529	3332	899	1549
2021	602	507	3111	893	1101

Numa última análise, vamos aos valores absolutos previstos, calcular as relações Homens/Mulheres ficando com a distribuição da população por género. Com esta nova informação podemos observar a tendência evolutiva que os Homens e Mulheres vão registar até 2021.

Destacam-se algumas reduções mais acentuadas até 2016, principalmente dos 70 aos 85 anos que afecta ambos os géneros e dos 20 aos 34 anos nos Homens e nas Mulheres. Observamos que há uma manutenção geral dos valores dos 35 aos 64 anos, por género ao longo dos anos.

No geral, podemos constatar que a tendência futura se caracteriza por uma pirâmide invertida, típica de envelhecimento da população. A população jovem apresenta reduzidos decréscimos, enquanto a população Jovem Adulta apresenta reduções mais acentuadas. A população Adulta não apresenta grandes oscilações, para a população Idosa (65 a 74 anos) apresentar maiores quebras. A tendência final aponta para uma ligeira redução no total final da população residente.

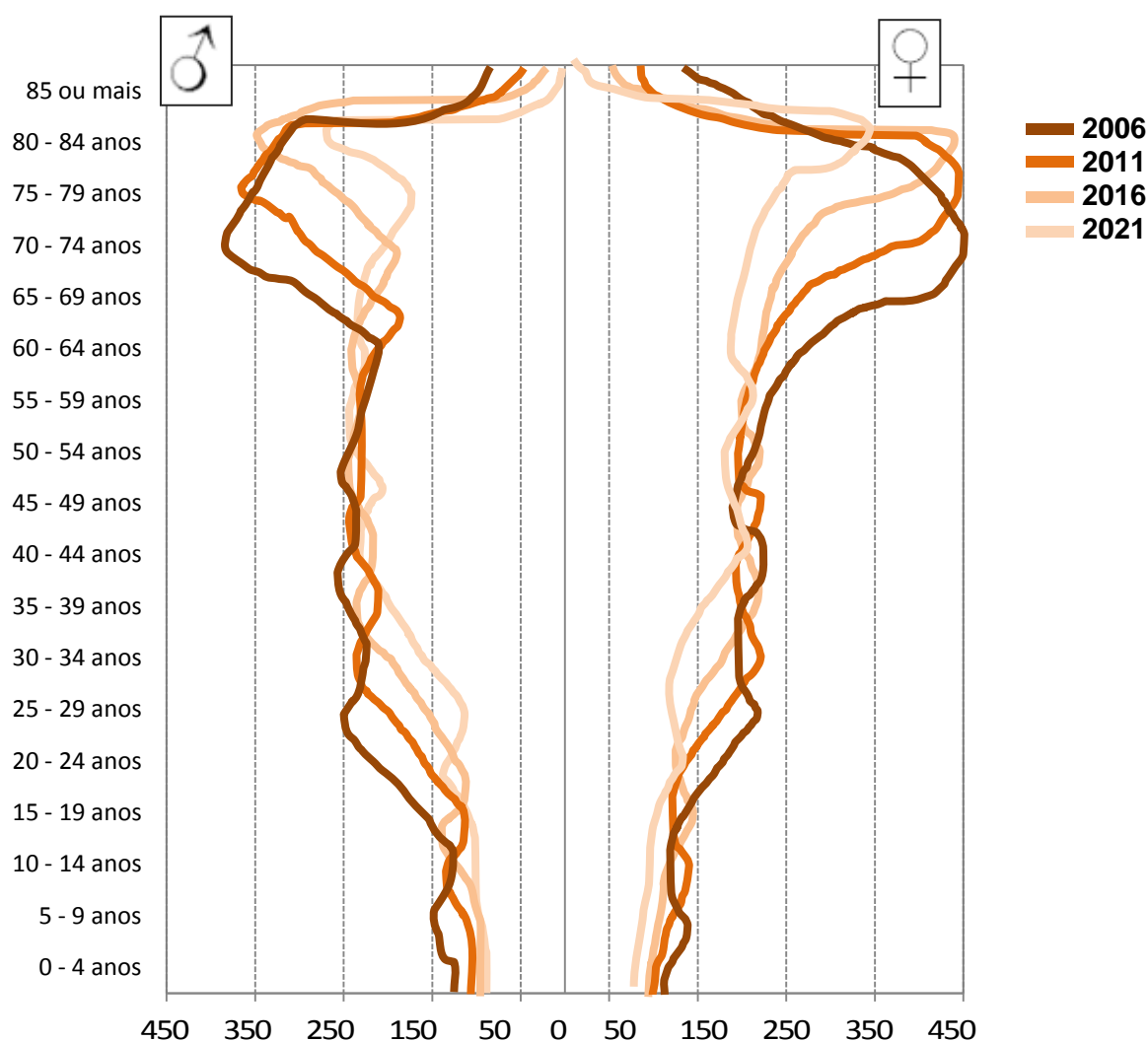


Gráfico 121: Pirâmide etária das projecções demográficas para o Município de Nisa.

5. Considerações finais

A caracterização demográfica de Nisa, com base nos últimos censos de 2001 e em dados estatísticos mais recentes, de 2006 apresenta-nos um cenário concreto da realidade populacional do Município.

Ficamos a saber que a população em 2006 no Município de Nisa se situava nos 7846 habitantes. Também que o comportamento demográfico de Nisa acompanha a tendência de todo o Norte Alentejano. Desde os censos de 1991 a 2001 e até 2006 a tendência é caracterizada por um decréscimo de população. Decréscimo esse um pouco mais elevado que a média do Distrito, mas em sintonia com outros municípios importantes, tal como Portalegre para o período 2001 – 2006. Constatamos também a diminuição do peso demográfico que Nisa tem no Distrito que em 1981 atingia os 7,5% para em 2006 se situar nos 6,6%

Desde a década de 50 do século XX que se vem a registar sucessivas perdas populacionais. Em 1º lugar foi a sangria da emigração até à década de 80 (principalmente para o sul de França) que contribuiu para que a população diminuísse acentuadamente. Já na década de 90 e continuando no século XXI, a tendência decrescente continua mas agora as saídas populacionais relacionam-se com deslocações para a capital de distrito ou para o litoral, deslocações motivadas por procuras de emprego ou para prosseguir os estudos.

Um outro indicador da caracterização demográfica de Nisa é uma reduzida densidade populacional, tal de como todos os territórios do interior do país. Em Nisa esse valor fica-se em 13,6 hab/km² abaixo da 19 hab/km² média do distrito, também devido à sua extensa área territorial que o situa no 4º lugar municípios mais extensos em área do distrito.

Em relação aos grupos etários, constatamos que Nisa apresenta uma estrutura da população um pouco diferente da estrutura da população do Continente, aproximando-se das realidades do distrito de Portalegre e do interior. Um realidade de envelhecimento demográfico, onde a população idosa representa 36% do total da população e onde os jovens até aos 14 anos são 9,7% da população total. Envelhecimento esse que segue uma tendência de continuidade, com as camadas jovens a diminuir constantemente e a população idosa a aumentar, tal como nos mostra a pirâmide etária. Daqui sobressai a necessidade de intervenção com medidas que fixem a população e contribuam para a natalidade. Fazer algo que inverta a tendência caso contrário este comportamento de declínio demográfico manter-se-á.

Outra característica importante da população de Nisa vem da análise das dinâmicas demográficas. Ficamos a conhecer a elevada Taxa de Mortalidade que contrasta com a reduzida Taxa de Natalidade, acompanhando de resto a média do distrito. Esta situação resulta em que o Saldo Natural tenha valores negativos, dominando o número de óbitos sobre o número de nados vivos. Valores mais animadores vêm da Taxa de Mortalidade infantil, que não registou qualquer registo, ficando nos 0‰.

Boas notícias para a caracterização demográfica de Nisa registam-se também nas Mulheres em Idade fértil. Este indicador tem vindo a aumentar todos os anos, sendo a variação desde o ano 2000 positiva e superior aos valores quer ao Distrito de Portalegre quer a Portugal Continental. Por outro lado, a taxa de Fecundidade Geral, que traduz o número de filhos por mulher em idade fértil registou um decrescimento entre o ano 2000 e 2005. A contribuir para esta realidade, vamos ter também as dinâmicas matrimoniais, onde se fica a saber que cada vez se casa mais tarde, aumentando a idade do casamento, quer nos homens quer nas mulheres.

Em relação às freguesias, vamos ver que N. Sra. da Graça é a única freguesia que aumentou a sua população nos últimos 15 anos. Com a excepção de N. Sra. da Graça, Espírito Santo, Tolosa e Alpalhão, todas as outras freguesias apresentam um panorama de diminuição e envelhecimento demográfico e uma tendência para acentuar esse envelhecimento. Constatamos que as freguesias mais envelhecidas são São Simão e Montalvão. Pela densidade demográfica vemos que há freguesias com valores bastante baixos, fruto da reduzida população e extensas áreas de algumas freguesias como Amieira do Tejo, Montalvão e Arez.

Um outro indicador que caracteriza quase a totalidade das freguesias é o elevado Índice de Envelhecimento, ou seja, a relação entre população idosa e população jovem. Nesta relação entre gerações, a população idosa apresenta sempre valores elevados muito impressionáveis chegando aos 1750, 1300 ou 1200 idosos por cada 100 jovens, contribuindo para o aspecto geral e mais marcante da análise demográfica das freguesias que é o envelhecimento populacional, principalmente das freguesias periféricas à Vila de Nisa.

Para finalizar, através dos cálculos das projecções demográficas vemos que o comportamento da população irá continuar a ter uma tendência de diminuição, que se vem registando já há mais de 30 anos. Os Municípios do interior do País continuam com dificuldades em fixar a população natural e em chamar população de outros territórios vizinhos. Vimos que a população Jovens Adultos (15 a 24 anos) é das que mais reduz os seus quantitativos, enquanto que a população Mais Idosos (mais de 75 anos) é a que mais aumenta.

6. Bibliografia

Caetano, Lucília e Cravidão, Fernanda (1987) Projecções de população: População escolar e população activa. Portugal 1981-2025, Cadernos de Geografia, 6, 15-41.

Carrilho, Maria José (2005) Metodologias de cálculo das projecções de demográficas: aplicação em Portugal, Revista de Estudos Demográficos N.º 37 – 2005. Publicações do I.N.E

Coelho, E.I.F. (2005) Método de Lee – Carter para Previsão da Mortalidade, Revista de Estudos Demográficos N.º 37 – 2005. Publicações do I.N.E

Cónim, Custódio N. Perspectivas de Evolução da População Portuguesa, Serie Estudos nº 50. I.N.E.

Cordeiro, A. Rochette (coord.) (2006) Carta Educativa da Figueira da Foz, FLUC, Coimbra.
Ferrão, João (1996) A Demografia Portuguesa, Cadernos do Público, 6, Lisboa.

Nazareth, J. Manuel (2004) Demografia – A Ciência da População, Editorial Presença, Lisboa

Revista do Centro de Estudos Demográficos nº 28. 1986. I.N.E.